

ANDRENIZIA AQUINO ELUAN

**ANÁLISE DO USO DA PLATAFORMA *OPEN JOURNAL SYSTEM* PARA O
PROCESSO DE EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: um estudo focado nos editores de
periódicos científicos eletrônicos de acesso livre em Ciência da Informação e
Biblioteconomia no Brasil**

Florianópolis, 2009

ANDRENIZIA AQUINO ELUAN

**ANÁLISE DO USO DA PLATAFORMA *OPEN JOURNAL SYSTEM* PARA O
PROCESSO DE EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: um estudo focado nos editores de
periódicos científicos eletrônicos de acesso livre em Ciência da Informação e
Biblioteconomia no Brasil**

Dissertação de mestrado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, área de concentração Gestão da Informação, linha de pesquisa Fluxos de Informação, sob a orientação da Professora Doutora Ursula Blattmann.

Florianópolis, 2009

Ficha catalográfica elaborada por Ursula Blattmann - CRB14/430

E 516 Eluan, Andrenizia Aquino, 1977-

Análise do uso da plataforma *Open Journal System* para o processo de editoração eletrônica: um estudo focado nos editores de periódicos científicos eletrônicos de acesso livre em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil / Andrenizia Aquino Eluan. – 2009.

133 f.

Orientador Ursula Blattmann

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2009.

Inclui bibliografia

1. Fontes de informação. 2. Periódicos eletrônicos. 3. Editores. 4. Editoração científica eletrônica. 5. *Open Journal System*
I. Título.

CDD 22: 025.524

ANDRENIZIA AQUINO ELUAN

**ANÁLISE DO USO DA PLATAFORMA *OPEN JOURNAL SYSTEM* PARA O
PROCESSO DE EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: um estudo focado nos editores de
periódicos científicos eletrônicos de acesso livre em Ciência da Informação e
Biblioteconomia no Brasil**

Florianópolis, de 08 abril de 2009.

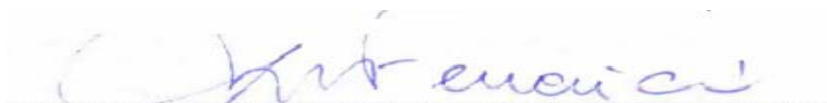
Dissertação de mestrado encaminhada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina em cumprimento a requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Coordenadora Profa. Dra. Lígia Maria Arruda Café

Comissão Examinadora



Profa. Dra. Ursula Blattmann - PGCIN/UFSC (Orientadora)



Profa. Dra. Sueli Mara Soares Pinto Ferreira – ECA/USP



Prof. Dr. Raimundo Nonato Macedo dos Santos - PGCIN/UFSC



Narcisa de Fátima Amboni - BU/UFSC (Suplente)

AGRADECIMENTOS

À Deus, por sempre estar presente em todos os momentos decisivos de minha vida, e ao apoio de algumas pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização deste trabalho. Por isso, meus sinceros agradecimentos para:

Minha orientadora prof^a Dr^a Ursula Blattmann, pelos ensinamentos acadêmicos, profissionais e pessoais, pela paciência, apoio e amizade, e por ser esta maravilhosa e grande educadora.

À Universidade Federal de Santa Catarina, especialmente ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, aos professores que o compõe e à secretária do PGCIN, Cecília Soika Machado.

Aos membros das bancas do exame de qualificação e da apresentação pública da dissertação: Angel Freddy Godoy Viera, Raimundo Nonato Macedo dos Santos, Sueli Mara Soares Pinto Ferreira e Narcisa de Fátima Amboni pelas participações e contribuições.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), pela bolsa de estudos.

À todos os editores das revistas de Ciência da Informação e Biblioteconomia do Brasil, que gentilmente participaram de minha pesquisa; sem eles seria impossível concluir esta pesquisa.

À todos os meus amigos do mestrado, em especial à Jucimara Nascimento (*in memoriam*), à Christiane Fabíola Momm, Eliane Garcez, Felicia Fleck e Guillermo Davila, pois as fronteiras de nossa amizade foram além da sala de aula.

À amiga Andréia Stanger que tanto me incentivou a cursar o mestrado e a todos os meus colegas do curso de Redes e Sistemas de Informação da UNINORTE – União Educacional do Norte, no Acre.

Em especial agradeço aos meus pais, Emilio Jorge Eluan e Raimunda Aquino Eluan, à minha tia Nazaré Bestene Eluan, que me acolheu em meus primeiros passos acadêmicos tornando-se minha segunda mãe. Ao meu tio Elias Jorge Eluan Neto, que sempre ajudou à mim e à minha família; à minha tia Sebastiana Aquino Silva, que sempre me incentivou profissionalmente e academicamente; aos meus irmãos Elisregina Aquino Eluan, Emiliane Aquino Eluan e Raimiller Aquino Eluan, e a todos os meus familiares.

Às minhas amigas da república Sandra Cristina Gomes e Tarsis Aguiar, pelos momentos compartilhados.

A todos agradeço, profundamente, e dedico o resultado de um sonho que se concretizou neste trabalho.

“Uma publicação on-line pode ser uma forma de fundir as vantagens de um e outro meio, complementado os textos com vídeo, áudio, sem desvalorizar o seu conteúdo e até o alargando a todo o tipo de informação que um jornal tradicional, por limitações de espaço, não pode oferecer a seus leitores”.

(Pierre Lévy)

ELUAN, Andrenizia Aquino. **Análise do uso da plataforma *Open Journal System* para o processo de editoração eletrônica:** um estudo focado nos editores de periódicos científicos eletrônicos de acesso livre em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil. 2009.133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

RESUMO

Esta dissertação analisa o uso do processo de editoração eletrônica da plataforma *Open Journal Systems* (OJS) em periódicos científicos eletrônicos de acesso livre em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil, tendo como foco os editores. Para análise foi utilizado um questionário eletrônico junto aos editores para investigar sua opinião sobre a plataforma OJS, e principalmente sobre as vantagens, problemas e dificuldades na utilização de seu processo de editoração, além de investigar os critérios que asseguram a qualidade e credibilidade das publicações científicas eletrônicas de acesso livre. Os resultados apresentam o envolvimento dos editores com o processo de editoração científica; a preocupação com a qualidade dos periódicos eletrônicos de acesso livre; as vantagens, problemas e dificuldades na utilização da OJS para a editoração eletrônica; e as melhorias dos periódicos eletrônicos em relação aos impressos. Dos 15 periódicos selecionados, 13 responderam e dentre os editores respondentes, 46,66% trabalham nesta função há mais de 2 anos, o que demonstra o envolvimento com a produção científica e a responsabilidade em fazer ciência, pois os mesmos não são remunerados financeiramente para exercer tal função. Em relação à qualidade dos periódicos eletrônicos de acesso livre, 93,33% apontam que os editores devem preocupar-se com a forma e conteúdo das publicações, ou seja, não apenas a redação do material disponibilizado, mas com o conteúdo credível e consistente, além de um bom sistema de avaliação por pares. Para 80% dos editores, o maior motivo para a adoção do processo de editoração da plataforma OJS foi a facilidade de uso desta ferramenta, e como maior vantagem, com 100%, a facilidade de disseminação da informação e maior visibilidade para os autores. Como um dos maiores problemas e dificuldades, 71,43% dos editores indicam a falta de pessoal treinado para ajudar na editoração da revista. E com 80%, os editores apontam como uma das maiores vantagens dos periódicos eletrônicos em relação aos impressos, a facilidade de acesso às publicações. Desta forma, mediante as respostas dos editores, observa-se que um editor, por ser um agente que contribui para a disseminação da informação, deve preocupar-se com a qualidade e credibilidade de seu periódico e incorporar conhecimentos tecnológicos no processo de editoração.

Palavras-chave: Fontes de informação. Periódicos eletrônicos. Editores. Editoração científica eletrônica. *Open Journal System*.

ELUAN, Andrenizia Aquino. **Analysis of the use of Open Journal System platform for the process of electronic publishing**: a study focused on publishers of electronic journals for free in Information Science and Librarianship in Brazil. 2009.133 f. Dissertation (Masters Degree in Information Science). Post-Graduation Program in Information Science. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

ABSTRACT

This dissertation examines the electronic publishing platform use of the Open Journal Systems (OJS) in scientific electronic journals open access in Information Science and Librarianship in Brazil, by publishers focus. For analysis we used a electronic questionnaire with the publishers to investigate their views about the OJS platform, especially on the benefits, problems and difficulties in using the editing process, and investigate criteria to ensure quality and credibility for scientific electronic publications open access. The results show the publishers' involvement in the scientific publishing process, they concern with the quality of electronic journals open access, benefits, problems and difficulties in using OJS to electronic publishing, and the improvements on printing electronic journals. Of the 15 journals selected, 13 responded. Among publishers respondents, 46,66% work in this line for over 2 years, which demonstrates the involvement with the scientific production and responsibility in doing science, because they are not rewarded financially for exercise this function. Regarding the quality of electronic journals open access, 93,33% suggest that publishers should be concerned about the form and content of publications, in other words, not only the writing of the material available, but the content credible and consistent addition to a good system of evaluation by peers review process. For 80% of publishers, the biggest reason for the adoption OJS publishing platform was ease to use these tool, and give greater benefit. All user, 100%, declare that is ease to the information dissemination and provide greater authors visibility. As one of the major problems and difficulties, 71,43% of the editors indicate a lack of trained personnel to assist in the journals publishing. And with 80%, the editors point out as one of the greatest advantages of electronic journals to the printed is the ease access to publications. Thus, by the responses of editors, there is a publisher as an agent that contributes to the information dissemination, should be concerned about the journal's quality and credibility and incorporate technological knowledge in the publishing process.

Keywords: Information Sources. Electronic journals. Editors. Scientific electronic publishing. Open Journal System.

ELUAN, Andrenizia Aquino. **Análisis de la utilización del sistema Open Journal System para el proceso de publicación electrónica:** un estudio centrado en los editores de revistas electrónicas gratis en Ciencias de la Información y Biblioteconomía en Brasil. 2009.133 f. Disertación (Maestría en Ciencia de la Información). Programa de Pos-Grado en Ciencia de la Información. Universidad Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

RESUMEN

Esta disertación analiza el uso del proceso de edición electrónica de la plataforma *Open Journal Systems* (OJS) en periódicos científicos electrónicos de acceso libre en ciencia de la información y biblioteconomía en el Brasil, teniendo como foco los editores. Para el análisis fue utilizado un cuestionario electrónico aplicado a los editores para saber su opinión sobre la plataforma OJS, y principalmente sobre las ventajas, problemas y dificultades en la utilización de su proceso de edición, además de investigar los criterios que aseguran la calidad y credibilidad de las publicaciones científicas electrónicas de acceso libre. Los resultados presentan un involucramiento de los editores con el proceso de edición científica; la preocupación con la calidad de los periódicos electrónicos de acceso libre; las ventajas, problemas y dificultades en la utilización de la OJS para la edición electrónica; y las ventajas de los periódicos electrónicos en relación a los impresos. Se obtuvieron 13 respuestas de los 15 periódicos seleccionados, y de ellos el 46,66% trabajan en dicha función hace más de 2 años, lo que demuestra el involucramiento con la producción científica y la responsabilidad de hacer ciencia, pues no son remunerados financieramente para ejercer tal función. En relación a la calidad de los periódicos electrónicos de acceso libre, 93,33% afirman que los editores deben preocuparse con la forma y contenido de las publicaciones, o sea, no sólo la redacción del material disponible, sino también con el contenido confiable y consistente, además de un buen sistema de evaluación por pares. Para el 80% de los editores, el mayor motivo para la adopción del proceso de edición OJS fue la facilidad de distribución de información y mayor visibilidad para los autores. Como uno de los mayores problemas y dificultades, el 71,43% de los encuestados señalan a la falta de personal calificado para apoyar en la edición de la revista. Y con 80%, los editores resaltan como una de las mayores ventajas de los periódicos electrónicos en relación a los impresos, la facilidad de acceso a las publicaciones. De esta forma, mediante las respuestas de los editores, se observa que un editor puede ser un agente que contribuye para la distribución de la información, debe preocuparse con la calidad y credibilidad de su periódico e incorporar conocimientos tecnológicos, como en este caso, de la plataforma OJS en el proceso de edición.

Palabras-clave: Fuentes de información. Periódicos electrónicos. Editores. Edición científica-electrónica. *Open Journal System*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Número de artigos brasileiros, da américa latina e do mundo publicados em periódicos científicos internacionais indexados no <i>institute for scientific information</i> (isi) no período de 1981 a 2007	33
Figura 2: Vinte países com maior crescimento no número de artigos publicados em periódicos científicos indexados no <i>Institute for Scientific Information</i> (ISI), entre 2001 e 2006	34
Figura 3: Funções do editor.....	54
Figura 4: Fluxo do processo editorial.....	57
Figura 5: Editores de texto	58
Figura 6: Editores de layout	59
Figura 7: Leitores de prova	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Softwares de gestão de revistas eletrônicas.....	44
Quadro 2:	Softwares necessários para a instalação da OJS.....	48
Quadro 3:	Periódicos eletrônicos em Ciência da Informação e Biblioteconomia que utilizam a OJS	51
Quadro 4:	Atribuições dos editores	55
Quadro 5:	Tipos de licenças do Creative Commons	63
Quadro 6:	Revistas usuárias da OJS em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil	68
Quadro 7:	Vantagens e desvantagens da técnica de coleta de dados por meio de questionários.....	69
Quadro 8:	Quantidade de pessoas que auxiliam o editor.....	76
Quadro 9:	Bases de indexação dos periódicos em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil	80
Quadro 10:	Recursos da OJS não utilizados pelos editores	96
Quadro 11:	Melhorias sugeridas ao processo de editoração da OJS	98
Quadro 12:	Comentários dos editores	101

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Publicações baseadas no diretório <i>Ulrich's</i> , 2003	35
Tabela 2: Revistas acadêmicas e eletrônicas nos principais países conforme o diretório Ulrich's	35
Tabela 3: Número de registro de ISSN no mundo e no Brasil	36
Tabela 4: Periódicos que usam o sistema SEER/OJS por área de conhecimento.	49
Tabela 5: Periódicos que usam o sistema SEER/OJS por região.	50
Tabela 6: Tempo de serviço como editor	74
Tabela 7: Vantagens do formato impresso para o eletrônico	81
Tabela 8: Formas de ajuda aos editores no uso da plataforma OJS.	87
Tabela 9: Respostas dos editores sobre alguns aspectos de sua revista	90
Tabela 10: Formas de segurança das revistas.....	93
Tabela 11: Mudanças ocorridas nas revistas ao adotarem a OJS	95

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Funções exercidas pelos editores	75
Gráfico 2: Elementos essenciais para assegurar a qualidade de um periódico eletrônico de acesso livre, na opinião dos editores.	78
Gráfico 3: Motivos que legam à adoção da OJS	84
Gráfico 4: Problemas e dificuldades ao adotar a plataforma OJS	85
Gráfico 5: Ano em que as revistas passaram a utilizar a plataforma OJS	89
Gráfico 6: Vantagens do processo editorial da OJS	91
Gráfico 7: Navegabilidade e grau de satisfação da plataforma OJS	100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DOC	Extensão de nome para arquivos ou documentos criados em editores de textos Word da empresa Microsoft.
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FURB	Universidade Regional de Blumenau
HTML	<i>HyperText Markup Language</i> (Linguagem de Marcação de Hipertexto)
IBBD	Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISI	<i>Institute for Scientific Information</i>
ISSN	<i>Internation Standard Serial Number</i>
MPEG	<i>Moving Picture Experts Group</i> (Padrão de compressão de arquivos de vídeo e áudio desenvolvido pelo grupo <i>Moving Picture Experts Group</i>)
MP3	Abreviação de MPEG 1 <i>Layer-3</i>
MP4	Extensão para arquivos usando o padrão de áudio MPEG-4 (arquivos que contêm vídeo e áudio, como por exemplo, um clipe, porém executados apenas em computadores com programas específicos que leiam esse formato de arquivo e equipamentos próprios como o iPod (surgiu da frase: “ <i>Open the pod bay door, Hal!</i> ”) da empresa Apple).
OJS	<i>Open Journal Systems</i>
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PKP	<i>Public Knowledge Project</i>
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Problema de pesquisa.....	19
1.2 Justificativas.....	19
1.2.1 Justificativa científica.....	19
1.2.2 Justificativa pessoal	21
1.2.3 Justificativa social	22
1.3 Objetivos.....	23
1.3.1 Objetivo geral	23
1.3.2 Objetivos específicos.....	23
1.4 Estrutura da dissertação	24
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	25
2.1 Produção científica: as revistas científicas	26
2.2 Periódicos científicos eletrônicos	28
2.3 Acesso livre às publicações periódicas científicas	37
2.4 Ferramentas na gestão de conteúdos das publicações periódicas científicas	42
2.4.1 Evolução e características da OJS	45
2.4.2 Periódicos científicos utilizando OJS no Brasil	48
2.4.3 O editor e as etapas do processo de editoração na plataforma OJS.....	52
2.4.4 O editor e os direitos autorais na era eletrônica de acesso livre	60
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	65
3.1 Caracterização da pesquisa.....	65
3.2 Limitações da pesquisa.....	67
3.3 Universo, população e amostra.....	68
3.4 Instrumento de coleta de dados	69
3.4.1 Pré-teste do instrumento de pesquisa.....	70

3.5 Procedimentos na coleta de dados	70
3.6 Procedimentos de análise de dados	72
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	73
4.1 Análise e tratamento dos dados	73
4.1.1 Caracterização dos respondentes	73
4.1.2 Qualidade dos periódicos científicos eletrônicos e as melhorias em relação ao periódico impresso.....	77
4.1.3 Adoção da OJS e os problemas e dificuldades encontrados no uso do seu processo editorial.....	82
4.1.4 Vantagens dos recursos de editoração da OJS e ferramentas do processo editorial não utilizada pelos editores	88
4.1.5 As necessidades e o grau de satisfação dos editores em relação ao processo de editoração da OJS.....	98
5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES	102
5.1 Conclusões.....	102
5.2 Sugestões	105
REFERÊNCIAS	107
APÊNDICES	116
APÊNDICE A – Mensagem eletrônica aos Editores.....	117
APÊNDICE B - Questionário eletrônico enviado aos Editores	119
ANEXOS	125
ANEXO A - Diretrizes básicas do Qualis	126
ANEXO B - Critérios para a inclusão dos periódicos científicos das áreas de Ciências Sociais Aplicadas na base Qualis da CAPES.....	130

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), as formas tradicionais da comunicação científica, tendo como um dos suportes os periódicos em papel, passaram por processos de transição com o intuito de acompanhar a demanda informacional e atender as necessidades dos pesquisadores e estudiosos.

Para Lévy (1993), no mundo das telecomunicações e da informática novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas, as relações entre os homens, o trabalho e a própria inteligência, estão vinculadas a dispositivos informacionais de todos os tipos.

Com os periódicos científicos também ocorreram mudanças em seu formato, existindo não somente no meio impresso como no meio eletrônico. Porém, alguns periódicos eletrônicos ainda mantêm o formato tradicional e outros apresentam formatos inovadores, como o acesso a documentos citados no texto por meio de *links* ou elos de *hipertextos*, *links* para contato direto com os autores, além de poderem incluir som, imagens e movimento (MUELLER, 2000b).

Cabe ressaltar que, apesar de toda a inovação trazida pelos periódicos eletrônicos ainda persistem problemas de custos de assinaturas e monopólios da produção científica pelas editoras comerciais. Segundo Lemos (2005), a análise de dados estatísticos de 123 bibliotecas afiliadas à Association of Research Libraries, dos Estados Unidos da América, mostrou que, entre 1986 e 2004, os gastos com a aquisição de periódicos subiram 273%.

Lemos (2005) acrescenta que, no Brasil em 2004, o consórcio Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dava acesso a 8.515 títulos que eram utilizados por 135 instituições. O total despendido foi de US\$ 16.280.139,00, o que corresponde a quase 50% dos investimentos com bolsas de estudos no exterior no mesmo período. Nesse portal os dados estatísticos mostram que em 2004 foram baixados mais de 12 milhões de textos completos. Quase 50% dos textos baixados foram da editora *Elsevier*.

A *Elsevier*, conforme seu *site* (<http://www.elsevier.com.br/bibliotecadigital/>), foi fundada em 1580, sendo considerada uma das mais antigas e conceituadas editoras de publicações científicas, pois possibilita o acesso *online* pelo serviço *Science Direct* a mais de 2.500 títulos de revistas.

Segundo Moreira (2005), as grandes editoras, como a *Elsevier*, ainda dominam a cena, mas a facilidade de acesso-cópia-envio certamente as assustou e as têm obrigado a rever suas práticas de mercado, pois com o surgimento do movimento de acesso livre à informação científica, o monopólio das editoras tende a diminuir.

Para Le Coadic (1996), a informação é o sangue da ciência, sem informação a ciência não pode se desenvolver e viver, e a pesquisa sem informação seria inútil e não existiria o conhecimento; a informação só interessa se circula e, sobretudo, se circula livremente.

Diante dessa realidade, é relevante que os profissionais da Ciência da Informação, entre tantos outros teóricos visionários de vários campos, demonstrem especial interesse em analisar melhorias no emprego das novas tecnologias que propiciem a organização, a preservação e a disseminação do conhecimento científico por meio de periódicos eletrônicos de acesso livre. Segundo Dias e Garcia (2008), para um periódico eletrônico ter sua inclusão na base Qualis da CAPES, recomenda-se que os mesmos adotem práticas e normas internacionais para a editoração eletrônica, sendo uma delas softwares livres, que tenham sistemas de revisão por pares, o que favorece a plataforma *Open Journal System* (OJS).

O Qualis é um dos indicadores de avaliação para os veículos de divulgação científica dos programas de Pós-Graduação no Brasil. A classificação do Qualis comporta categorias indicativas de “A” a “C” e do âmbito de circulação de títulos, local, nacional e internacional, tendo como critérios de análise do Qualis: o registro no *International Standard Serial Number* (ISSN), a explicitação das regras de submissão dos originais, a existência de conselho editorial com a indicação dos avaliadores, a indicação da comissão editorial, e a regularidade (BARBALHO, 2005).

No anexo A apresenta-se a concepção e diretrizes básicas do Qualis, e no anexo B os critérios para a inclusão dos periódicos eletrônicos das áreas de Ciências Sociais Aplicadas na base Qualis da CAPES. Cabe ressaltar que, o Qualis é atualizado periodicamente a cada triênio e esse ano, de 2009, foi reestruturado. Tal reestruturação podem ser vista no site (http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Restruturacao_Qualis.pdf).

Torna-se relevante esclarecer que, para esta pesquisa, quando se menciona a cerca do Qualis, ainda refere-se aos critérios antigos, os quais encontram-se no Anexo A e B.

Desta forma, a presente pesquisa visa analisar junto aos editores de periódicos científicos de acesso livre, o grau de satisfação no uso do processo editorial de umas das ferramentas para editoração eletrônica de periódicos, a *Open Journal System* (OJS), pois desde a sua criação, em 2002, o número de periódicos que a utilizam vem crescendo, segundo

o site do *Public Knowledge Project* (<http://pkp.sfu.ca/ojs-journals>), o qual é responsável pela criação e divulgação desta ferramenta. Em março de 2008 havia cerca de 1.400 títulos de âmbito internacional que utilizavam a plataforma OJS e, em janeiro de 2009 são 2000 títulos a utilizarem a OJS, caracterizando-se um aumento de 600 títulos em 10 meses.

No Brasil, o uso desta ferramenta vem sendo difundida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT (<http://www.ibict.br/noticia.php?id=474>), o qual realizou a tradução da plataforma OJS, dando-lhe o nome de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER. Em 2004 eram 60 revistas brasileiras que o utilizavam; em 2007 eram 141 revistas, em 2008, cerca de 350 revistas. Em janeiro de 2009 já conta com 598 revistas que estão utilizando este sistema, o que demonstra a preocupação e, aos poucos, a adesão a este novo modelo de divulgação do conhecimento científico. (IBICT, 2009).

Por estes motivos, torna-se relevante estudar este assunto no âmbito da Ciência da Informação, pois estudos anteriores sobre publicações científicas já foram temas estudados em dissertações e teses na área da Ciência da Informação.

Em 2002, Maria Fernanda Sarmento e Souza desenvolve um trabalho de dissertação com o seguinte título: *Periódicos científicos eletrônicos: apresentação de modelo para análise de estrutura*. Em 2003, Guilherme Ataíde Dias desenvolve uma tese de doutorado sobre periódicos científicos eletrônicos brasileiros na área da Ciência da Informação analisando as dinâmicas de acesso e uso. Em 2004, Pedro Luiz Côrtes, em sua tese de doutorado, desenvolve estudos nesta área, com o seguinte título: *Revistas científicas eletrônicas on-line e a dinâmica da publicação, divulgação e comunicação científica: um quadro conceitual*. E em 2008, Solange Aparecida Devechi Ordones desenvolve sua pesquisa de dissertação sobre modelo para análise de usabilidade de periódico eletrônico.

Como visto, percebe-se que os periódicos científicos eletrônicos vêm sendo estudado pela Ciência da Informação brasileira em diferentes focos, sejam eles modelos para a análise de estrutura, análise da dinâmica do acesso e uso, análise da dinâmica das publicações ou modelo de usabilidade. Porém, um estudo como o proposto por esta dissertação, até o presente momento não foi realizado, e merece ser estudado pela Ciência da Informação, pois analisa junto aos editores de periódicos científicos, o processo de editoração de uma ferramenta que vem se destacando entre as publicações científicas eletrônicas, sendo assim, cabe estudar esta ferramenta nas publicações das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil.

Para Pinheiro, Brascher e Burnier (2005), a existência, sobrevivência e consolidação de um periódico depende da produção científica no campo do conhecimento que cobre, portanto,

de pesquisas e de cursos de pós-graduação, geradores do conhecimento, dos quais se originam os artigos científicos, matéria essencial de um periódico. Assim, com o auxílio das ferramentas de editoração eletrônicas, como a plataforma OJS, os editores podem gerenciar todo o processo editorial de forma *on-line*, além de disponibilizar de forma livre as publicações da área e contribuir para a disseminação da informação de qualidade.

1.1 Problema de pesquisa

Com o presente estudo espera-se obter respostas para o seguinte problema de pesquisa: Será que os recursos disponíveis para o processo de editoração da plataforma OJS atendem às necessidades de editoração dos editores de periódicos eletrônicos de acesso livre em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil?

1.2 Justificativas

As justificativas estão devidamente apresentadas em científicas, pessoais e sociais.

1.2.1 Justificativa científica

Em pesquisas realizadas no Japão por Kurata *et.al.* (2006), os mesmos constatam que os periódicos eletrônicos estão sendo visitados com bastante frequência, como exemplo, eles citam o diretório *Ulrich's* que, mesmo sendo pago, em fevereiro de 2005 teve 16,35% de acessos *online* em seus periódicos em relação a novembro de 2003.

No entanto, o acesso à informação científica ainda tem sido um desafio para países em desenvolvimento como o Brasil, devido aos altos custos para manter as assinaturas de periódicos, sejam eles eletrônicos ou não, e isto dificulta o desenvolvimento de novas pesquisas.

Conforme Kuramoto (2006), ainda não existe uma solução definitiva para esse problema de acesso à informação científica, mas com as tecnologias da informação e comunicação, isto pode ser minimizado através das iniciativas de arquivos abertos (*Open*

Archives Initiative), os quais definem um modelo de interoperabilidade entre bibliotecas e repositórios digitais, possibilitando alternativas para a comunicação científica.

Desta forma, o uso de periódicos eletrônicos de acesso livre pode contribuir bastante para a produção de novos conhecimentos, já que poderá servir de base de consulta para novos pesquisadores e divulgação de novos saberes científicos para a sociedade.

No Brasil, o IBICT cria o INSEER (<http://inseer.ibict.br>), uma incubadora de revistas eletrônicas que utilizam a plataforma SEER, com o apoio da FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, que tem como objetivo apoiar a criação e hospedagem de revistas científicas brasileiras de acesso livre na Internet” (IBICT, 2008c).

O IBICT pretende, com a criação dessa incubadora, oferecer à comunidade editorial científica um ambiente de alta visibilidade, dotado de ferramentas que facilitem a gestão e manutenção de uma revista científica, otimizando, assim, o trabalho dos editores das revistas científicas brasileiras (IBICT, 2008c).

Cabe ressaltar que a publicação de um periódico envolve recursos humanos e financeiros, e o editor é uma peça fundamental para manter a qualidade e a confiabilidade de um periódico, seja ele eletrônico ou impresso, de acesso livre ou pago, além de contar com um criterioso sistema de avaliação por pares dos originais submetidos pelos autores. (STUMPF, 2005, p.104).

Diante do exposto, torna-se relevante estudar este assunto no âmbito da Ciência da Informação, pois, segundo Le Coadic (1996, p.26), a Ciência da Informação tem por objetivo o estudo das propriedades gerais da informação, mais precisamente: “a análise dos processos de construção, comunicação e uso da informação; e a concepção dos produtos e sistemas que permeiam sua construção, comunicação, armazenamento e uso”.

Em vista disto, o editor de periódicos tem um papel importante na comunicação científica, pois é responsável em selecionar e disseminar os resultados de pesquisa e estudos realizados no meio científico e publicá-los em periódicos. Segundo Stumpf (2005), os editores são responsáveis pelos periódicos e respondem por ele em todas as instâncias. Por isso, torna-se pertinente analisar junto aos editores, o grau de satisfação, e se a ferramenta OJS atende suas necessidades de editoração eletrônica.

1.2.2 Justificativa pessoal

O motivo pessoal que levou uma profissional da área da computação, a optar em desenvolver o seu projeto de mestrado na área da Ciência da Informação foi o envolvimento com o tema escolhido. Segundo Saracevic (1999, p.1059), a “Ciência da Informação está relacionada de maneira interdisciplinar com duas outras áreas distintas do conhecimento humano: a Ciência da Computação e a Biblioteconomia”.

Saracevic (1999, p.1052), ressalta, ainda, três características associadas à Ciência da Informação, que considera fundamental para a evolução e existência da mesma, que são:”a interdisciplinaridade, a conexão com a tecnologia da informação e a contribuição ativa da Ciência da Informação na evolução da Sociedade da Informação”.

Estas características puderam ser observadas empiricamente com o envolvimento da pesquisadora na implantação do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, o qual proporcionou uma visão ampla sobre a importância de conhecimentos tecnológicos (requisitos de software e hardware) e administrativos (fluxo do processo de editoração de publicações periódicas e científicas) da plataforma OJS, caracterizando a interdisciplinaridade entre as áreas da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Computação.

Como motivação, observou-se que a implantação do portal de Periódicos UFSC (<http://www.periodicos.ufsc.br>) requer treinamento, habilidades e competências adequadas e imprescindíveis do profissional da computação, para evitar conflitos e falhas de segurança no uso da plataforma OJS, a qual necessita de um ambiente computacional (redes de computadores) estável para o acesso e uso da informação. Mas, a curiosidade em estudar teoricamente o sistema e entender o fluxo da informação sob o ponto de vista do editor, impulsionam o desejo de pesquisar esse contexto e contribuir com um estudo que possa representar as motivações de uso, as vantagens, as limitações e diferenças entre as diversas publicações periódicas científicas da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil.

1.2.3 Justificativa social

Desde 2002 a plataforma *Open Journal Systems* - OJS foi disponibilizada pelo Canadá, sendo adotada no Brasil em 2004 pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

A utilização desta tecnologia torna possível a cultura ao acesso livre, manuseio e gestão de conteúdos digitais, que podem ser utilizados amplamente pela comunidade científica acadêmica, e a sociedade em geral, possibilitando o acesso livre à informação científica brasileira.

A plataforma OJS e a Internet podem propiciar a disseminação do conhecimento científico. Segundo Pinheiro e Gomes (2003) *apud* Pinheiro (2006), o uso da Internet faz parte da rotina do pesquisador brasileiro, com a grande maioria (87%) utilizando-a diariamente, além da quase totalidade (96,7%) reconhecer que as redes eletrônicas alteram a comunicação entre pares e a produtividade científica, intensificando a comunicação já existente.

Analisando-se a estatística de acesso da rotina dos pesquisadores, é importante refletir que, quanto mais periódicos eletrônicos de acesso livre existirem, maior será a disseminação do conhecimento científico, pois pesquisadores e a sociedade terão um volume maior de informações disponibilizadas.

1.3 Objetivos

Os objetivos do presente estudo estão divididos em geral e específicos.

1.3.1 Objetivo geral

Analisar se os recursos do processo de editoração da plataforma *Open Journal Systems* (OJS) atendem às necessidades dos editores de periódicos científicos de acesso livre em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil.

1.3.2 Objetivos específicos

Fazem parte dos objetivos específicos:

- a) Investigar, na opinião dos editores, quais os critérios que asseguram a qualidade de um periódico científico eletrônico de acesso livre;
- b) Investigar os motivos que levaram os editores de periódicos científicos a optarem pela plataforma OJS;
- c) Especificar quais as vantagens no uso da OJS, na visão dos editores;
- d) Investigar as dificuldades e problemas dos editores no uso do processo de editoração da plataforma OJS;
- e) Investigar as necessidades dos editores em relação aos recursos de editoração da OJS e o grau de satisfação no uso da mesma.

1.4 Estrutura da dissertação

Esta pesquisa está estruturada em cinco seções. A primeira seção abordará a introdução geral sobre o tema desta dissertação, a problemática do estudo, bem como a relevância da pesquisa, por meio das justificativas, a definição dos objetivos e a presente estruturação da dissertação.

A segunda seção consiste na revisão da literatura que aborda a produção científica, os periódicos científicos eletrônicos, ferramentas de gestão de publicações, dando ênfase à plataforma OJS, suas características e história, o editor e o processo editorial na plataforma OJS, finalizando com os direitos autorais na era da publicação eletrônica.

A terceira seção trata dos procedimentos metodológicos que direcionam esta pesquisa, caracterizando o tipo de pesquisa; a delimitação; instrumento de coleta de dados (questionário); o pré-teste e o delineamento das técnicas de análise de dados.

Na quarta seção são apresentados os resultados obtidos junto aos editores de periódicos eletrônicos de acesso livre nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia do Brasil, analisados e interpretados com base na metodologia adotada.

Na quinta seção são apresentadas as conclusões deste estudo e a exposição das contribuições que esta dissertação pode fornecer para o desenvolvimento de estudos futuros, bem como sugestões para novas pesquisas.

A dissertação é finalizada com as referências que subsidiaram a introdução, a justificativa, as bases teóricas, os procedimentos metodológicos e a análise e interpretação dos resultados que foram obtidos com a pesquisa, encerrando com os apêndices e anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por meio da ciência, o homem tenta conhecer o mundo e encontrar respostas para inúmeras situações e fenômenos; para tal, estudiosos e pesquisadores dependem de um sistema de comunicação, que compreende canais formais e informais, os quais são utilizados para divulgar resultados de pesquisas. Para Mueller (2000a), toda pesquisa envolve atividades diversas de comunicação e produz pelo menos uma publicação formal. Mueller (2000a, p.22) acrescenta ainda que:

A comunicação informal utiliza os chamados canais informais e inclui normalmente comunicações de caráter mais pessoal ou que se referem à pesquisa ainda não concluída, como a comunicação de pesquisas em andamento, certos trabalhos de congressos e outras com características semelhantes. A comunicação formal se utiliza de canais formais, como são chamadas as publicações com divulgação mais ampla, como os periódicos e livros.

A comunicação científica, segundo Garvey (1979) *apud* Ordones (2008, p.40), pode ser definida como a troca de informações entre membros da comunidade científica. Inclui atividades associadas à produção, à disseminação e ao uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma idéia para pesquisar, até que os resultados de sua pesquisa sejam aceitos como constituintes do conhecimento científico.

Percebe-se que a comunicação científica é essencial para dar continuidade ao conhecimento científico, já que por meio de canais formais, possibilita a disseminação e a troca de informações entre os cientistas que podem, a partir daí, desenvolver outras pesquisas ou refuta-las com os resultados de pesquisas anteriores.

Dentre os canais formais de comunicação, um dos mais importantes para a ciência segundo Mueller (2000a), é o periódico científico e para Ziman (1979), as revistas científicas, criadas pelas Sociedades Reais e Academias Nacionais, têm papel importantíssimo na disseminação da literatura científica, por possuírem caráter de publicação regular. Além da divulgação imediata dos resultados das produções científicas, são capazes de encorajar novos trabalhos e promover avanços científicos.

Desta forma, compreende-se que a comunicação científica é expressa através de veículos formais ou informais que se alteram e se inovam e, nesse sentido, a informação científica se adapta a cenários que se apresentam de maneira flexível e instável. Conforme Simeão (2006, p.104), “os periódicos por sua versatilidade tornam-se a publicação com maior demanda pela comunidade científica, pois sua arquitetura dinâmica permite maior flexibilidade da informação, atendendo também à dinâmica tecnológica”.

Por fim, percebe-se que o periódico científico tem se revelado como uma fonte sólida para a divulgação do conhecimento e das produções científicas e, dessa forma, merece destaque no assunto seguinte.

2.1 Produção científica: as revistas científicas

As revistas científicas, utilizadas como um canal formal no processo de comunicação científica, podem ser consideradas como um dos meios apropriados de publicação para a divulgação dos resultados de pesquisas e estudos dentro de uma área do conhecimento.

De acordo com Cunha (2001, p.17), “as publicações periódicas são um dos meios mais eficientes de registros e divulgação de pesquisas, o que as torna uma fonte de informação indispensável para pesquisas bibliográficas em todas as áreas do conhecimento humano”.

Para Castro (2003) *apud* Gonçalves, Ramos e Castro (2006, p. 166), o conhecimento pode ser divulgado em revistas sob enfoques diferentes, como revistas científicas, as quais obedecem a critérios de escrita, periodicidade, além de revisão por pares; e as revistas de divulgação científica, de caráter mais amplo, que abrangem várias áreas temáticas e escritas em linguagem mais acessível e, na grande maioria, indexadas em bases de dados internacionais.

De acordo com Meadows (1999), as primeiras revistas surgiram no século XVII; a *Philosophical Transactions*, de origem inglesa e o *Journal des Sçavans*, de origem francesa, surgiram na mesma época, em 1665, porém tratavam de temas diferentes. A *Philosophical Transactions* foi considerada a precursora do modelo periódico científico por publicar estudos experimentais e temas de natureza política e religiosa. Já o *Journal des Sçavans* era dedicado a publicar todo tipo de notícias de interesse científico e cultural. Com o passar do tempo, propôs-se a tratar especificamente dos não-científicos, o que lhe propiciou ser considerado o precursor do periódico científico moderno da humanidade.

A *Philosophical Transactions* teve sua primeira publicação em março de 1665 pelo Royal Society que surgiu em 1662, em Londres, por meio de reuniões regulares e oficiais de pequenos grupos que se reuniam para debater sobre filosofia. E em 5 de janeiro de 1665, na França, o parisiense Denis de Sallo deu início à primeira revista, denominada de *Journal des Sçavans* (grafia modificada para *Journal des Savants* no início do século XIX) (MEADOWS, 1999).

Cabe ressaltar que o uso dos termos “revistas científicas” ou “periódicos científicos”, segundo Stumpf (1998), é diferenciado conforme o tipo de profissionais que os utilizam. Os bibliotecários preferem a denominação de “periódicos científicos”, utilizando esta forma de expressão como termo técnico. Os pesquisadores, cientistas, professores e estudantes, preferem a denominação “revistas científicas”, pois este grupo, muitas vezes, nem se preocupa em qualificar o termo “revistas” pelo adjetivo “científicas”, visto que o próprio ambiente acadêmico em que as publicações são utilizadas dispensa esta qualificação.

De acordo com Meadows (1999, p.8): “O termo *periodical* (periódico) surgiu na segunda metade do século XVII e se refere a qualquer publicação que apareça a intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores.” Neste trabalho utilizam-se os termos periódicos científicos e revista científica como sinônimos.

No Brasil, a primeira revista da área da saúde, chamada de Propagador das Ciências Médicas ou Anais de Medicina, Cirurgia e Farmácia, surgiu em 1827. Em 1862 nasce a revista Gazeta Médica do Rio de Janeiro e em 1917 a Revista da Sociedade Brasileira de Ciências, atualmente, Anais da Academia Brasileira de Ciências, a qual foi a primeira a abranger todas as áreas da ciência. (BIOJONE, 2003 *apud* GONÇALVES; RAMOS e CASTRO, 2006).

A revista Ciência da Informação é lançada em 1972, dois anos depois da criação do curso de Mestrado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação - IBBD, atualmente, como Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (IBICT, 2008d).

Porém, alguns problemas relacionados à publicação e ao acesso dos periódicos impressos foram dificultando seu uso, pois alguns eram publicados de forma amadora, não tinham esquema de distribuição eficiente e sem padrão de periodicidade. E outros que eram mais organizados, as editoras cobravam valores altos. (SOUZA, 2002).

Segundo Mueller (2006b, p.21), esta situação provocou uma crise dos periódicos em meados da década de 1980, a qual já vinha se anunciando desde a década de 1970. O fato deu-se devido à impossibilidade das bibliotecas e universidades de pesquisa, continuarem a manter suas coleções de periódicos e a responder a uma crescente demanda de seus usuários por falta de financiamento para as contas altas apresentadas pelas editoras.

Diante desse contexto, no final da década de 1990, surgem diversas manifestações em favor do acesso aberto ou livre da informação, nas quais se buscam alternativas e soluções

visando manter o acesso aos periódicos por meio de portais de acesso livres, como por exemplo, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Porém, a negociação com as editoras é delicada, pois as mesmas não querem disponibilizar livremente seus títulos; em 2004 a CAPES gastou em torno de 21 milhões de dólares para manter seu portal funcionando (KURAMOTO, 2006).

Kuramoto (2006) ressalta ainda que as pesquisas científicas, em sua maioria, são financiadas pelo Estado, portanto, com recursos públicos. Desta forma, os resultados dessas pesquisas deveriam ser de livre acesso, no entanto, geralmente isto não acontece no sistema de comunicação científica, pois o pesquisador ou o cidadão, para ter acesso à informação científica produzida com o apoio do Estado, precisa pagar pela assinatura de uma revista.

Pensando-se nesta situação, surgem alternativas de editoração eletrônica de revistas por meio de plataformas abertas, como a OJS, sendo esta disponibilizada de forma livre e gratuita, o que se insere na iniciativa de arquivos abertos (*Open Archives*). Deste modo, o conhecimento científico torna-se visível para uma parcela maior da comunidade científica e até mesmo da sociedade em geral.

A seguir, será apresentado uma breve abordagem sobre os periódicos científicos eletrônicos; o acesso livre a tais publicações; ferramentas de gestão de publicações, dando-se ênfase à plataforma OJS, suas características e história, finalizando com o envolvimento do editor no processo de editoração da plataforma OJS.

2.2 Periódicos científicos eletrônicos

Existem várias designações para identificar um periódico, como, por exemplo, publicação seriada, revista técnica, revista científica e publicação periódica, todas essas podem ser utilizadas para caracterizar um tipo de documento com os seguintes aspectos: periodicidade, publicação em partes sucessivas, continuidade de publicação indefinida e variedade de publicações e autores (CUNHA, 2001).

A periodicidade refere-se ao intervalo de tempo em que o periódico será publicado, por exemplo, mensal, trimestral, quadrimestral, semestral ou anual. A publicação em partes sucessivas geralmente atende à regras que subdividem-se por ano, volume, número, fascículo ou caderno, ressaltando-se que nem todos os periódicos possuem todas essas características. A

variedade de assuntos e autores depende do estilo de cada periódico, os quais podem tratar de assuntos gerais ou específicos de um campo do conhecimento (CUNHA, 2001).

Neste estudo, não se propõe apresentar o histórico acerca dos periódicos científicos eletrônicos, mesmo porque a literatura relata trabalhos significativos a respeito. Porém, propõe-se chamar a atenção para a importância desse meio de divulgação que cada vez mais desperta o interesse de pesquisadores preocupados em utilizar e melhorar ambientes responsáveis em recuperar, armazenar e disseminar os conteúdos, e principalmente, garantir a qualidade num veículo que se mantém ao longo de séculos.

Alguns autores definem periódicos eletrônicos de forma bastante diferenciada, segundo Mueller (2000b, p.82), “a expressão periódicos eletrônicos designa periódicos aos quais se tem acesso mediante o uso de equipamentos eletrônicos. Podem ser classificados em pelo menos duas categorias, de acordo com o formato em que são divulgados: *online* e em CD-ROM”. Segundo Oliveira (2008, p.70), para outros autores o periódico eletrônico pode ser definido da seguinte maneira:

- periódicos acadêmicos que são disponibilizados através da Internet e suas tecnologias associadas (HARRISON; STEPHEN, 1995, p. 593);
- aquele que possui artigos com texto integral, disponibilizados via rede, com acesso on-line, e que pode ou não existir em versão impressa ou em qualquer outro tipo de suporte (CRUZ et al., 2003, p. 48);
- um material informativo científico, que foi transformado ou criado para padrões passíveis de publicação da World Wide Web, e nela disponibilizada (DIAS, 2003, p. 11);
- quaisquer publicações que tenham a intenção de disponibilizar artigos científicos de forma subsequente ou continuada (não interrompida, em intervalos regulares ou não) e que adotam alguma forma de procedimento de controle de qualidade (não necessariamente avaliação prévia) em meio eletrônico (GOMES, 1999, p. 10-11).

As definições apresentadas aceitam como periódico científico eletrônico tanto a publicação apenas disponibilizada em meio eletrônico, como aquela que contém versões em ambos os suportes. Porém, independente do tipo de suporte que um periódico eletrônico tenha, é fundamental que os mesmos atentem para características, como: corpo editorial e recursos humanos qualificados para o processo de editoração científica; regularidade de publicação; padrões internacionais de normalização e utilização de mecanismos de distribuição e comercialização estabelecidos.

Com a popularização da Internet e o surgimento da *World Wide Web* (www), ou simplesmente *Web*, os usuários das tecnologias de Informação e Comunicação passaram a ter acesso a um universo maior de informações. Contudo, segundo Cunha (2001), o aumento do fluxo informacional criou obstáculos à recuperação da informação, pois o processo de inserção e disponibilidade de conteúdos não seguiu critérios uniformes de organização e

localização. Tudo era simplesmente lançado na Internet, sem maiores cuidados de classificação ou indexação.

As iniciativas que buscam organizar a informação científica disseminada por meio da Internet são as relacionadas ao periódico eletrônico. Sabe-se que seu formato sofre contínuas mudanças tecnológicas em virtude da expectativa de se adequar à exigente demanda dos pesquisadores por soluções eficientes de acesso a informações (ORDONES, 2008, p.46).

Mueller (2000b) ressalta que o descontentamento da comunidade científica com as deficiências inerentes ao periódico científico tradicional, não é fato recente, e isso tem levado a tentativas de mudar o seu formato, sendo uma delas o meio eletrônico, o qual oferece rapidez na comunicação e flexibilidade de acesso. Mueller (2000b, p.81) acrescenta ainda que “dentre as propostas que estão surgindo, duas delas merecem menção especial por sua crescente aceitação e expansão em relação ao meio tradicional, os periódicos eletrônicos e as bases eletrônicas de *preprints*”, as quais serão abordadas na próxima seção.

Para Meadows (1999), a maneira como o cientista transmite informação depende do veículo empregado, da natureza das informações e do público-alvo; com o passar do tempo, estes veículos mudam e com eles o acondicionamento das mesmas.

As mudanças ocorridas na forma de comunicar, e nos formatos dos periódicos científicos são inevitáveis, devido aos avanços das TIC`s, porém, um periódico, seja ele eletrônico ou não, deve garantir à comunidade científica que o acessa, a legitimidade do que está sendo publicado.

A legitimidade das publicações de um periódico é um aspecto importante a ser ressaltado, pois é relevante para um autor, saber que sua obra ou sua pesquisa está sendo divulgada em um canal respeitado pela comunidade científica. Segundo Ziman (1968) citado por Mueller (2006b), Os periódicos científicos normalmente são considerados o veículo da certificação do conhecimento, ou seja, os autores partem do princípio de que a forma de divulgação e disseminação da informação tem como um dos meios, o periódico científico, seja ele impresso, *online* ou eletrônico.

O mecanismo de avaliação por pares (*peer review*) é uma das formas encontradas para a certificação de um periódico. Segundo Stumpf (2006, p.48), a revisão por pares é caracterizada da seguinte maneira:

É um sistema complexo que reúne pessoas e atividades, diferenciadas mas complementares, para atingir um objetivo comum: julgar os originais submetidos pelos autores para publicação. As pessoas envolvidas neste processo realizam sua(s) atividade(s) para que o editor possa chegar a um veredicto final que pode ser: publique-se, ou publique-se após revisão, ou não publique-se.

Outro ponto importante para a certificação é a indexação de um periódico em grandes bases de dados, como por exemplo, a SciELO, REDALYC, LISA, Wilson, Sage e outras, dependendo da área específica. O artigo indexado nessas bases pode atingir uma quantidade maior de pessoas e dar mais visibilidade ao autor ou autores.

Um autor, ao publicar um artigo com os resultados de sua pesquisa, visa que o mesmo seja lido e citado. Para Packer e Meneghini (2006), a visibilidade dos periódicos ocorre em duas dimensões: ser referência (de qualidade e credibilidade) no âmbito de uma disciplina ou área temática e ser indexado em índices de prestígio internacional e nacional.

Packer e Meneghini (2006, p.241), ressaltam ainda que: “a visibilidade de um periódico é uma decorrência, em primeiro lugar, da sua condição de ser referência; em segundo lugar, do seu potencial de transforma-se em referência; e em último, da sua capacidade de manter-se como referência”.

Isto caracteriza que um periódico pode ser considerado também uma fonte segura de informação, sendo o meio pelo qual a comunidade científica divulgará e acessará as novas descobertas científicas.

Para Packer e Meneghini (2006), quando um periódico tem condição e capacidade de ser acessado conforme as demandas específicas, geralmente através de pesquisas bibliográficas realizadas em índices de bases de dados e nos buscadores da Internet, torna-se uma fonte de informação.

Segundo Mueller (2006b), da mesma forma que existe hierarquia na sociedade ou em uma comunidade, há também hierarquia entre os diversos tipos de veículos ou meios que podem ser usados para comunicar o conhecimento científico, como, por exemplo, livros, periódicos, trabalhos de congresso e outros. Mas os periódicos indexados costumam ser o veículo mais prestigiado. Porém, nem todos são iguais, existem aqueles com conteúdos gerais, específicos e aqueles que são publicados por editoras consideradas de prestígio.

É importante ressaltar que, para um periódico sustentar sua posição de prestígio, deve cumprir com alguns critérios de avaliação e indicadores. Segundo Mueller (2006b), os critérios de avaliação são: quantidade de publicações, índice de citação e visibilidade internacional. Por sua vez, os indicadores correspondem a citações e diversos índices derivados de sua contagem, especialmente, o fator de impacto divulgado pelo *Institute for Scientific Information* – ISI.

Atualmente o fator de impacto é publicado anualmente pela Thomson ISI (<http://scientific.thomsonreuters.com/index.html>), antigo *Institute for Scientific Information*, no *Journal Citation Reports*, o qual tem sido utilizado mundialmente como parâmetro de avaliação da relevância da produção científica há muitos anos.

O *Journal Citation Reports on the Web(R)* (*JCR-Web*) (<http://scientific.thomsonreuters.com/pt/produtos/jcrport/>) é um recurso de avaliações de periódicos que oferece informação estatística baseado nos dados da citação que ajuda a medir a influência e o impacto de cada periódico.

O *JCR-Web* está disponível nas edições, Ciências Exatas (*Science Edition*) e Ciências Sociais (*Social Sciences Edition*). Este recurso pode ajudar a bibliotecários, na seleção ou remoção de revistas de suas coleções; a editores que podem determinar a influência das revistas no mercado e rever funções editoriais; a autores, para identificarem as revistas mais influentes e apropriadas onde incluirão suas publicações e confirmar o fator de impacto das revistas onde tiveram seus trabalhos publicados; e a professores e estudantes para pesquisar em literatura atualizada em suas áreas de conhecimento.

Porém, apesar de toda essas vantagens trazidas por esta ferramenta, o *JCR-Web*, para se ter acesso aos periódicos e seus artigos é necessário pagar pelo serviço a Thomson ISI por outra ferramenta *ISI Web of Knowledge* (<http://scientific.thomsonreuters.com/pt/produtos/wok/>), pois a *JCR-Web* mostra apenas o fator de impacto dos periódicos.

O portal de periódicos CAPES disponibiliza para as Instituições de Ensino Superior o *ISI Web of Knowledge*, além de outras bases de dados como a Library and Information Science Abstracts : LISA; Library, Information Science and Technology Abstracts; Library Literature and Information Science Full Text; Philosopher's Index; PsycINFO; Scopus; SocIndex; Social Sciences Full Text; SportDiscus, dentre outras.

No site do Ministério da Ciência e Tecnologia (<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/2078.html>), em março de 2009, é possível

verificar o número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos internacionais indexados no ISI, no período de 1981 a 2007. A figura 1 apresenta estes dados.

Ano	Brasil	América Latina	Mundo	% do Brasil em relação à América Latina	% do Brasil em relação ao Mundo
1981	1.884	5.641	432.059	33,40	0,44
1982	2.179	6.197	443.150	35,16	0,49
1983	2.196	6.456	452.097	34,01	0,49
1984	2.274	6.500	452.692	34,98	0,50
1985	2.300	6.905	484.997	33,31	0,47
1986	2.489	7.446	503.118	33,43	0,49
1987	2.528	7.801	502.215	32,41	0,50
1988	2.759	8.042	521.949	34,31	0,53
1989	3.083	8.824	542.965	34,94	0,57
1990	3.539	9.604	558.087	36,85	0,63
1991	3.874	10.073	569.835	38,46	0,68
1992	4.555	11.356	607.311	40,11	0,75
1993	4.403	11.560	600.725	38,09	0,73
1994	4.791	12.657	635.836	37,85	0,75
1995	5.410	14.240	665.924	37,99	0,81
1996	5.957	15.662	676.324	38,03	0,88
1997	6.640	17.426	681.175	38,10	0,97
1998	7.974	19.401	707.299	41,10	1,13
1999	9.015	21.634	721.370	41,67	1,25
2000	9.563	22.706	718.466	42,12	1,33
2001	10.606	24.604	737.350	43,11	1,44
2002	11.347	25.883	733.817	43,84	1,55
2003	12.672	28.659	797.933	44,22	1,59
2004	13.316	28.574	767.648	46,60	1,73
2005	15.796	33.831	883.508	46,69	1,79
2006	16.872	34.552	879.011	48,83	1,92
2007	19.428	-	961.782	-	2,02

Figura 1: Número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos internacionais indexados no Institute for Scientific Information (ISI) no período de 1981 a 2007.
Fonte: BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia (2009)

Com os dados apresentados na figura 1, observa-se que o Brasil a cada ano que passa vem aumentando a quantidade de artigos publicados em revistas científicas brasileiras, pois em 1981 eram 1.884 e em 2007 de 19.428 artigos publicados, o que caracteriza uma variação percentual de 932,21% de aumento entre os anos de 2007 e 1981. E em relação ao mundo, há um percentual de 2,02%, o que deixa o Brasil entre os 20 países em termos de publicação científica, nos anos de 2001 a 2006, como demonstra a figura 2.

País	2001	2006	Variação absoluta
China	29.615	69.423	39.808
Estados Unidos da América	249.694	283.935	34.241
Canadá	32.279	42.841	10.562
Índia	16.929	25.610	8.681
Coréia do Sul	14.835	23.200	8.365
Espanha	22.425	30.338	7.913
Turquia	6.159	13.693	7.534
Itália	31.678	39.162	7.484
Reino Unido	67.962	74.352	6.390
Brasil	10.606	16.872	6.266
Austrália	21.154	26.963	5.809
Taiwan	10.767	16.545	5.778
Alemanha	65.432	71.174	5.742
Holanda	18.855	23.041	4.186
Irã	1.372	5.184	3.812
França	46.934	50.520	3.586
Suíça	13.527	16.781	3.254
Polônia	10.028	13.002	2.974
Grécia	5.350	7.994	2.644
Bélgica	10.007	12.470	2.463

Figura 2: Vinte países com maior crescimento no número de artigos publicados em periódicos científicos indexados no Institute for Scientific Information (ISI), entre 2001 e 2006.

Fonte: BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia (2009)

De acordo com os dados apresentados na figura 2, localizados em março de 2009, no site do Ministério da Ciência e Tecnologia (<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/9231.html>) observa-se que o Brasil, no período de 5 anos, aumentou em 6.266 as suas publicações e encontra-se em nono lugar, dentre os vinte países com crescimento no número de artigos publicados, atrás apenas de países como China, Estados Unidos da América, Canadá, Índia, Coréia do Sul, Espanha, Turquia, Itália e Reino Unido. Porém é pertinente ressaltar que nem todas as revistas indexadas no ISI, são de acesso livre e gratuito.

Como pode ser observado, a importância de publicar em um periódico eletrônico de prestígio e bem conceituado é de grande relevância para autores do mundo todo, por isso muitos periódicos eletrônicos ainda seguem o estilo dos periódicos impressos, com sua revisão por pares, o que torna os artigos publicados em um periódico eletrônico mais confiável, à medida que são aceitos pela comunidade científica. (MUELLER, 2006a).

Segundo Cunha (2001, p.17), “as publicações periódicas são um dos meios mais eficientes de registros e divulgação de pesquisas, o que as torna uma fonte de informação indispensável para pesquisas bibliográficas em todas as áreas do conhecimento humano”.

Conforme o diretório *Ulrich's*, exposto na tabela 1, pode-se observar que as publicações eletrônicas vêm se destacando no meio acadêmico.

Tabela 1: Publicações baseadas no diretório *Ulrich's*, 2003

PUBLICAÇÕES	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES
Acadêmicas	48.873
Acadêmicas Eletrônicas	9.742
Acadêmicas Eletrônicas Puras	1.153
Acadêmicas Eletrônicas Mistas	8.589
Total de Publicações	367.189

Fonte: Adaptado de FUNDACIÓN ESPAÑOLA PARA LA CIENCIA Y LA TECNOLOGIA FECYT - CINDOC-CSIC (2004)

Segundo o diretório *Ulrich's*, as revistas acadêmicas eletrônicas são subdivididas em duas categorias, as puras, que são as publicações apenas eletrônicas e as mistas que são as que apresentam formato eletrônico e impresso. Sendo assim, no total de 9.742 revistas acadêmicas eletrônicas, 52 são brasileiras, conforme apresenta a tabela 2 a seguir.

Tabela 2: Revistas acadêmicas e eletrônicas nos principais países conforme o diretório *Ulrich's*

PAÍSES	REVISTAS ACADÊMICAS	REVISTAS ACADÊMICAS ELETRÔNICAS	REVISTAS ACADÊMICAS ELETRÔNICAS EM (%)
Estados Unidos	13.891	4.351	31
Austrália	1.159	225	19
Canadá	963	220	23
Suíça	941	184	20
Rússia	500	92	18
China	1.649	65	4
Japão	1.636	64	4
Brasil	383	52	14
Noruega	246	46	19
Nova Zelândia	238	43	18
México	224	31	14
Chile	117	24	21
Índia	922	21	2
Argentina	163	6	4

Fonte: Adaptado de FUNDACIÓN ESPAÑOLA PARA LA CIENCIA Y LA TECNOLOGIA FECYT - CINDOC-CSIC (2004).

Conforme os dados apresentados na tabela 2, observa-se que o Brasil está entre os 10 primeiros países em quantidade de revistas eletrônicas, e cabe ressaltar que nem todas as revistas eletrônicas científicas que existem no Brasil estão cadastradas ou estão listadas no diretório *Ulrich's*. Outro ponto a ser ressaltado é que para se obter informação deste diretório deve-se pagar por esta base, pois a mesma pode ser distribuída em CD-ROM, impressa ou online, sendo esta última atualizada mensalmente. O *Ulrich's* serve como fonte de informação para a comunidade científica, pois informa sobre os periódicos das áreas do conhecimento, não disponibilizando os artigos, apenas a página do periódico, seja ele de acesso livre ou pago.

Cabe ressaltar que cada periódico deve possuir seu número de *Internation Standard Serial Number* - ISSN, mesmo os digitais, pois isto evita ambiguidade ou problemas derivados de títulos homônimos.

Na tabela 3, conforme a base de dados do ISSN, verifica-se o aumento de registros ocorridos em seis anos, nos periódicos tanto no mundo quanto no Brasil; pois do ano de 2001 a 2007 houve um aumento percentual de 29,75% de registros no Mundo, e 131,84% no Brasil, o que demonstra que o Brasil teve um aumento bastante considerável em suas publicações.

Tabela 3: Número de registro de ISSN no mundo e no Brasil

REGISTROS DE ISSN NO MUNDO		
Ano 2001	Ano 2007	Variação % 2007/2001
1.037.156	1.345.719	29,75%
REGISTROS DE ISSN NO BRASIL		
Ano 2001	Ano 2007	Variação % 2007/2001
10.001	23.187	131,84%

Fonte: adaptado de ISSN.org, 2008

Diante do exposto, compreende-se que o número de publicações no período de seis anos vem crescendo, conforme demonstrado pelo número de registros de ISSN e de publicações indexadas no ISI, o que torna relevantes as iniciativas em torno da disponibilidade das publicações em ambientes digitais de acesso livre, podendo assim, atingir um maior número de pessoas. Para que a ciência exista é preciso que as produções sejam disseminadas através

dos meios de comunicação existentes. Apresentam-se alguns deles no decorrer da próxima subseção.

2.3 Acesso livre às publicações periódicas científicas

Entre as frequentes questões que rondam as publicações científicas, tanto impressas quanto eletrônicas, destaca-se o acesso livre e gratuito a seus artigos. Movimentos como o de acesso livre, conhecido internacionalmente como *Open Archives Initiative* e *Open Access Movement*, torna-se um dos meios encontrados por estudiosos e pesquisadores para a divulgação e acesso da produção científica.

Segundo Mueller (2006b), as primeiras propostas na década de 1990 apresentavam um mundo mais democrático, não sendo eliminado mas reduzido, o poder das editoras comerciais e dos avaliadores, por meio de periódicos de acesso livre sem a avaliação por pares, porém tal proposta não teve aceitação perante a comunidade científica justamente por não possuírem uma avaliação realizada por especialistas de áreas específicas, escolhidos por cada periódico.

Propostas de mudanças na forma de avaliação não faltaram, mas sempre eram contestadas; uma delas, seria submeter os textos à publicação e os próprios leitores avaliariam o trabalho, deixando suas sugestões de mudanças.

Mueller (2006b) comenta sobre a proposta de avaliação posterior à publicação, conhecida como comentário por pares (*peer commentary*), sendo realizada não apenas por especialistas renomados e pertencentes ao corpo de avaliadores de um determinado periódico, mas, também, por todos que se interessassem pelo texto (artigo). Desta forma, seria permitido adicionar comentários e correções ao texto publicado.

Mueller (2006b, p.34) ressalta, ainda, que vários periódicos foram criados conforme o modelo de avaliação de comentário por pares, entre eles estão, “o *Current Anthropolog* e o *Behavioral and Brain Sciences* e a *Psychology*”.

A característica de avaliação explicitada anteriormente segue a linha dos trabalhos colaborativos, os quais permitem a contribuição de várias pessoas que tenham conhecimento de uma determinada área. Este tipo de interação, segundo Lévy (1999), direciona a inteligência coletiva no sentido de uma aprendizagem cooperativa. Ou seja, a inteligência coletiva cunhada por Lévy (1998, p.28), como sendo uma “inteligência distribuída por toda a parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma

mobilização efetiva das competências”, surge quando existe uma comunidade e nesta, as inteligências individuais são multiplicadas através da conexão e colaboração, criando um ambiente propício que valoriza a diversidade.

Na editoração de revistas eletrônicas, o processo de editoração das publicações científicas é também um processo colaborativo, no qual autores, avaliadores e editores trabalham em conjunto, em prol do fluxo da informação centrado nos processos de publicação e disseminação da informação.

Com o estabelecimento do modelo *Open Archives Initiative* e o desenvolvimento de softwares para a construção de repositórios digitais e publicações eletrônicas, o movimento de acesso livre vem ganhando espaço.

A *Open Archives Initiative* – OAI (Iniciativa de Arquivos Abertos) baseia-se nas seguintes ferramentas e procedimentos: auto-arquivamento pelos autores, metadados padronizados para descrição, acesso livre à produção científica e o protocolo de arquivos abertos para coleta de metadados (*Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* - OAI-PMH), o qual viabiliza a interoperabilidade entre diferentes arquivos, além da recuperação e compartilhamento das informações (WEITZEL, 2005).

Conforme Moreno (2007b), O protocolo OAI-PMH provê interoperabilidade entre arquivos digitais de texto completo na *Web*, dando maior visibilidade e integração aos conteúdos dos repositórios digitais.

Entende-se por metadados, informações estruturadas que descrevem, explanam, localizam, ou facilitam recuperar, usar ou gerenciar um recurso de informação (HODGE, 2001). Ou seja, metadados seriam informações de um documento que facilite a sua recuperação.

Sabbatini (2005) aponta que no caso de publicações eletrônicas, além da descrição bibliográfica e outros tipos de informações como, resumo, formato do documento, idioma, dentre outros, são considerados metadados. Marcondes (2005, p.99) acrescenta ainda que, “metadados são dados associados a um recurso Web, um documento eletrônico, por exemplo, que permitem recuperá-lo, descrevê-lo e avaliar sua relevância [...]”.

Torna-se relevante explicitar que dois movimentos internacionais são identificados, o *Open Archives Initiative*, iniciativa dos arquivos abertos, intitulado de OAI; e o *Open Access Movement*, movimento de acesso aberto, intitulado OA. Em relação ao OA, não existe um consenso entre os pesquisadores brasileiros sobre sua tradução, por isso, neste estudo será adotado a mesma tradução optada por Bailey (2008) *apud* Ferreira (2008, p.112); o termo

“aberto”, refere-se à opção de uso dos conteúdos respeitando-se os direitos autorais, e “livre” refere-se ao modelo de negócio da revista gratuita.

Cabe ressaltar que, quando uma revista é de acesso aberto isso não quer dizer que a mesma seja gratuita, pois a revista pode ser gratuita tanto para os leitores quanto para os autores ou gratuita apenas para leitores. (ARELLANO; FERREIRA e CAREGNATO, 2005).

Em relação ao movimento de acesso aberto (OA), o mesmo defende a disponibilização gratuita a qualquer pessoa tanto do modelo de publicação pago pelos autores o quanto auto-arquivamento, pelos autores ou seus representantes, dos artigos publicados nas revistas científicas em repositórios, disciplinares ou institucionais.

Segundo Arellano, Ferreira e Caregnato (2005, p.205), a expressão “Acesso aberto” significa:

Disponibilização livre na Internet de literatura de caráter acadêmico ou científico, permitindo a qualquer pessoa ler, descarregar, que seria fazer *download*, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar (*links*) ou texto integral dos documentos.

Para Baptista, Costa, Kuramoto e Rodrigues (2007), o movimento de acesso livre defende duas linhas intitulada de via verde e vida dourada, sendo a primeira o auto-arquivamento em repositórios de acesso livre ou institucionais, pelos próprios autores ou por seus representantes. A segunda referi-se a revistas de acesso livre que não restringem o acesso e o uso do material que publicam e não cobram assinatura nem taxas de acesso, mas usam outros métodos como por exemplo, taxas de publicação, publicidade, dentre outras para cobrir as suas despesas.

Desta forma, observa-se que com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, desencadeou-se o assim chamado “movimento em favor do acesso aberto à informação científica”, incentivando os autores a depositarem os seus artigos em *sites* pessoais, institucionais ou em repositórios *e-prints*.

Repositórios *e-prints* são repositórios de arquivos abertos, sendo que os artigos disponibilizados pelos mesmos, são aqueles que foram revisados por pares ou que já foram publicados em revistas, cujo o autor autorizou seu arquivamento.

Repositórios *e-prints* podem ser criados através de *softwares* para implantação dos *Open Archives*, um deles é o GNU *EPrints*, um *software* genérico para arquivos desenvolvido pela Universidade de Southampton. Ele é destinado para criar arquivos *Web* altamente configuráveis. O objetivo principal é ser configurado como *Open Archives* para trabalhos de

pesquisa e o padrão de configuração reflete isto, mas ele pode ser facilmente usado por outros documentos, como imagens, dados de pesquisa, arquivos de áudio, documentos que podem ser armazenados digitalmente (EPRINTS.ORG, 2008).

Iniciativas como o ArXiv. org, (<http://arxiv.org/>), e o e-prints (<http://eprints.soton.ac.uk/>), repositório da Universidade de Southampton, no Reino Unido, são exemplos de acesso aberto à informação.

O ArXiv é um repositório de trabalhos científicos em forma digital que surgiu em 1991, por iniciativa de Paul Ginsparg, do Los Alamos National Laboratory, e desempenhou papel importante junto à comunidade científica de Matemática, Física, Astronomia e Ciência da Computação (MACHADO, 2006). Porém, Sena (2000, p.72) destaca que o arXiv.org, tornou-se um ‘repositório global de artigos não-revisados pelos pares, nas áreas da física, matemática, ciência da computação e ciências não-lineares.

Oliveira (2008) aponta que, no Brasil, há uma crescente preocupação em disponibilizar o acesso a periódicos eletrônicos tanto através de consórcios institucionais, quanto pelo acesso livre e gratuito. Dentre as iniciativas existentes, podem ser destacados o ProBE, Portal de Periódicos Capes e SciELO.

O Programa Biblioteca Eletrônica – ProBE (<http://www.fapesp.br/probe>), foi lançado em maio de 1999, reuniu em um consórcio até o ano de 2002, oito instituições fundadoras (FAPESP, USP, UNICAMP, UNESP, UFSCar, UNIFESP, ITA e BIREME/OPAS/ OMS), atingindo no decorrer do processo mais 32 instituições de ensino superior e de pesquisa do Estado de São Paulo. Durante esse período, disponibilizou aos usuários das instituições consorciadas o acesso a mais de 2000 títulos de periódicos estrangeiros editados pela *Elsevier*, *Gale Group*, *MIT Press*, *Blackwell Science* (OLIVEIRA, 2008).

O contrato com as editoras referenciadas anteriormente, estabelecia o armazenamento dos arquivos em equipamentos próprios da FAPESP, e não apenas o acesso a eles; assim, o acervo do ProBE, atualizado até o ano de 2001, continua disponível a partir de equipamentos instalados em seu próprio ambiente de trabalho e nas bibliotecas das instituições consorciadas. A partir de 2001, os títulos assinados pelo ProBE passam a ser disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES (OLIVEIRA, 2008).

O Portal de Periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br>), oferece acesso ao texto completo de artigos de mais de 12.365 revistas internacionais e nacionais; e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito

disponível na Internet. Têm acesso livre e gratuito ao portal, 191 instituições de ensino superior e de pesquisa de todo o país, através de qualquer terminal ligado à Internet localizados nas instituições participantes (BRASIL, PERIÓDICOS CAPES, 2009).

Cabe ressaltar que são elegíveis para acesso gratuito ao Portal de Periódicos da CAPES as seguintes Instituições de Ensino Superior: as instituições federais de ensino superior; as instituições de pesquisa e instituições públicas de ensino superior (estaduais ou municipais), com pós-graduações avaliadas trienalmente pela CAPES; e as instituições privadas que tenham curso de doutorado com nota igual ou superior a cinco na avaliação trienal da CAPES. (BRASIL, PERIÓDICOS CAPES, 2009).

A *Scientific Electronic Library Online* - SciELO do Brasil tem por objetivo implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso às coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como, aos textos completos dos artigos. A SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME. A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Atualmente, a SciELO Brasil conta com 215 periódicos indexados (SCIELO, 2009).

Sendo assim, dentre as tecnologias disponíveis para o gerenciamento do fluxo editorial de periódicos eletrônicos, existem aquelas que usam *softwares* livres que favorecem o acesso livre aos periódicos e os *softwares* comerciais, que podem ou não favorecer o acesso livre, depende do objetivo econômico e social do periódico. A seguir, no decorrer da próxima seção, serão apresentados esses tipos de *softwares* utilizados para a gestão das publicações periódicas eletrônicas, dando ênfase à plataforma OJS, por ser de acesso livre e gratuito.

2.4 Ferramentas na gestão de conteúdos das publicações periódicas científicas

Um documento eletrônico necessita de administração e organização para ser devidamente disseminado, o que envolve a gestão de conteúdos, a qual pode usar de recursos tecnológicos, como *softwares*, para auxiliar no gerenciamento desses documentos.

Ao reportar-se as publicações periódicas científicas *onlines*, é relevante atentar para os formatos que a informação pode possuir ao ser divulgada. Segundo Gonçalves, Ramos e Castro (2006), além do *software* usado para a editoração de revistas eletrônicas, o que caracteriza a mesma é a utilização de um formato eletrônico de publicação, que dispõe de recursos audiovisuais (imagens, áudio, vídeo) e de *links*, transformando a estrutura do artigo tradicional em um hipertexto, o qual permite ao leitor navegar pela obra dos autores.

Tecnicamente, dentre os formatos de publicações que as revistas eletrônicas podem adotar para seus artigos estão os arquivos: *Portable Document Format - PDF*, *HyperText Markup Language - HTML* (Linguagem de Marcação de Hipertexto), *DOC* (Extensão de nome para arquivos ou documentos criados em editores de textos como, por exemplo, o Microsoft Word), dentre outros. Podem agregar também recursos de multimídia que envolve áudio, como os arquivos em MP3 (Abreviação de *Moving Picture Experts Group - MPEG 1 e Áudio Layer-3* (camada 3), específicos para arquivos de áudio) ou de vídeo, como o MP4 (Extensão para arquivos usando o padrão de áudio *Moving Picture Experts Group - MPEG-4*). A escolha pelo formato de arquivo vai depender de cada revista e dos recursos que serão utilizados.

As inovações tecnológicas permitem a inclusão de ferramentas de colaboração via Web com recursos voltados para a gestão de bases de conhecimento e para o tratamento do fluxo de informações e documentos entre pessoas, como, por exemplo, a gestão segura de grandes acervos de informações e documentos, os recursos de busca textual plena sobre múltiplos formatos, fóruns de discussão encadeada, gestão de *workflow*, salas de bate-papo, reuniões virtuais, gestão de tarefas e outras. (MULTIDOC, 2006).

As ferramentas colaborativas podem ser adquiridas tanto proprietárias (pagas) quanto gratuitas. As gratuitas podem trazer vantagem econômica para quem a adquire, além de muitas delas executarem diretamente do *Browser* (programa para navegar na Web), não havendo necessidade de gastos com a compra de *softwares*.

O *Google* (<http://www.google.com>), por exemplo, considerado um dos *Websites* de busca mais utilizados, adquiriu o serviço *Writely* (<http://www.writely.com>), que é um dos

editores de textos para *Web* e o disponibiliza gratuitamente para seus usuários. (FORTES, 2006). Porém, não é considerado uma ferramenta de gestão de conteúdo para periódicos científicos eletrônicos, sendo usado apenas para edição de documentos.

Na gestão de uma publicação científica atuam os gestores de conteúdos e os gestores de processos. Aos gestores de conteúdos cabe a utilização de recursos dinâmicos como os metadados, pois estes possibilitam uma melhor disseminação e recuperação da informação. E ao gestores dos processos é fundamental conhecerem o fluxo da comunicação das publicações periódicas científicas, isto é, o processo de editoração, seus atores (autores, editores, avaliadores, revisores de texto, diagramadores e leitores) e as atividades e tarefas inerentes ao processo como conhecer desde os softwares possíveis para uso e até mesmo auxiliar no treinamento do uso dos recursos.

Na Espanha existe um portal de revistas eletrônicas conhecido como e-revist@s (http://www.tecnociencia.es/e-revistas/listar_software.jsp), o qual apresenta diferentes *softwares* para gestão de revistas, conforme ilustra o quadro 2 a seguir:

SOFTWARES	DESCRIÇÃO	SITE	CARACTERÍSTICAS DO SOFTWARE	LICENÇA DE USO
Allen Track	Software projetado para gestão de revistas eletrônicas.	http://www.allentrack.net/	É um sistema robusto em relação à segurança, pois possui controle de senhas, anti-vírus e bloqueio contra hackers.	Pago
EdiKit®	Software de gestão editorial para gerenciar envios de artigos, funções editoriais e <i>peer review</i> . Aceitos por editoras, como a Oxford University Press, Sage, Elsevier, Springer, e muitos outros.	http://www.bepress.com/edikit.html	Aceita submissões <i>online</i> , convertendo automaticamente documentos do Word e WordPerfect para documentos para PDF. Com a licença de uso ganha hospedagem, novas versões (<i>upgrades</i>), treinamento e suporte.	Pago,
Editorial Express	Software para gerência de revistas eletrônicas, com submissões de artigos e editoração realizadas através do próprio sistema.	http://editorialexpress.com/e-editor/editorial-express.html	Apresenta envio de artigos, revisão por pares e editoração totalmente via <i>web</i> , além de manter o anonimato dos autores para os avaliadores e vice-versa. Com o software acompanham precauções de segurança, sendo realizadas cópias de segurança durante o período da noite em unidades de armazenamento diferentes, em outros edifícios.	Livre por 6 meses depois necessita de pagamento pela licença de uso. Desenvolvido pela <i>Berkeley Electronic Press</i>
Editorial Manager, Aries Systems Corp.	Software de gestão de revistas eletrônicas.	http://www.editorialmanager.com/homepage/press2005-10-13.html	Aceita mais de 1300 revistas, bastante utilizado por editoras que possuem muitas revistas eletrônicas.	Pago. Desenvolvido pela <i>Aries Systems Corporation</i> .
Greenstone	É um software para a criação e distribuição digital de acervos bibliográficos. Ela oferece uma nova forma de organização da informação, podendo o acervo ser publicado na internet ou em CD-ROM. O objetivo deste software é fornecer aos usuários, especialmente nas universidades, bibliotecas e outras instituições de serviço público, um sistema de biblioteca digital.	http://www.greenstone.org/	É software de código aberto, distribuído sob os termos da GNU - <i>General Public License</i> . Executa em Windows e Unix / Linux, É totalmente documentado em Inglês, francês, espanhol e russo.	Gratuito. Produzido pela Nova Zelândia Digital Library Project na Universidade de Waikato, e desenvolvido e distribuído em cooperação com a UNESCO e as ONG Human Info

Quadro 1: Softwares de gestão de revistas eletrônicas.

Fonte: adaptado de FUNDACIÓN ESPAÑOLA PARA LA CIENCIA Y LA TECNOLOGIA FECYT. CINDOC-CSIC (mar. 2008).

Outros Softwares como o GNU *EPrints*, já comentado anteriormente e o OJS, que será exposto a seguir, fazem parte dos softwares de acesso gratuito e que seguem a filosofia livre.

No Brasil, conforme recomendações da CAPES, há duas ferramentas para a editoração eletrônica de revistas, o SEER, já referenciado anteriormente e a *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), vinculado à BIREME. A recomendação dá-se com o propósito de padronizar edições periódicas em meio eletrônico, não limitando nenhuma sociedade ou instituição de projetar as páginas de suas revistas, apenas havendo a instrução que estas devem seguir. (GALHARDI, 2006).

Apesar da CAPES recomendar as duas ferramentas para editoração eletrônica, ambas apresentam características diferenciadas. A mais significativa delas é que a SciELO apresenta-se como uma biblioteca eletrônica para as publicações que adotam o seu padrão, este padrão são critérios que cada periódico deve seguir para pertencer a esta base de dados; tais critérios estão disponíveis no *site* (http://www.scielo.br/criteria/scielo_brasil_pt.html), enquanto que o SEER apresenta-se como uma ferramenta de editoração, não se vinculando a qualquer outro projeto senão à própria publicação da revista.

Cabe ao editor e sua equipe definirem a escolha de qual é o recurso que melhor atende ao processo de editoração, estabelecer e divulgar as políticas internas e externas da publicação envolvendo desde os direitos autorais, o acesso aberto, a indexação, a escolha de padrões para interoperabilidade de metadados e ferramentas de controle e avaliação. Paralelamente necessita comunicar as normas de publicação, as alterações, as formas e formatos de submissão aos autores, de avaliação (especificar as diretrizes aos avaliadores), de normalização (instruções aos revisores e diagramadores), disponibilizar ferramentas de acessibilidade aos leitores para dinamizar o acesso, a leitura e a disseminação dos textos. Portanto, trata-se de um processo dinâmico e intercalado de sub-processos e a escolha de um sistema de gestão de periódicos implica em conhecer suas funções, potencialidades e limitações.

2.4.1 Evolução e características da OJS

O OJS é uma plataforma ou sistema integrado de funções para a gerência e publicação de periódicos científicos eletrônicos, desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* – PKP (<http://pkp.sfu.ca/>); esse sistema auxilia em cada estágio do processo de publicação de um trabalho científico, como, por exemplo, um artigo, desde sua submissão até sua publicação e indexação.

O PKP é uma iniciativa de pesquisa financiada pelo Governo Canadense, situada na Universidade de *British Columbia*, que possui o intuito de melhorar a qualidade da pesquisa acadêmica por meio do desenvolvimento de ambientes inovadores *online*. (PKP, 2008).

O OJS vem sendo amplamente usado por instituições de ensino e pesquisa públicas e privadas que desejam soluções economicamente viáveis para o desenvolvimento de seus projetos, principalmente, no que diz respeito à aquisição e manutenção de *software*. O sistema está devidamente documentado e, além disso, possui uma vasta documentação auxiliar, ajudando, assim, todo e qualquer usuário que deseje usufruir do OJS. Na primeira versão do OJS (OJS 1.x.) era necessário realizar uma instalação para cada revista, enquanto que a versão atual (OJS 2.x) fornece um ambiente no qual pode-se executar apenas uma instalação para hospedar diversas revistas simultaneamente, sendo permitido criar um portal de revistas.

Universidades como a Federal do Paraná – UFPR (<http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/index>), a Federal de Goiás – UFG(<http://revistas.ufg.br/>), a Universidade Regional de Blumenau – FURB (<http://proxy.furb.br/ojs/>), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS (<http://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/ojs/index.php/index>), e o Portal de Periódicos UFSC da Universidade Federal de Santa Catarina (<http://www.periodicos.ufsc.br>) são alguns exemplos que utilizam a versão 2.1 da plataforma OJS como portais para as revistas científicas publicadas pelas instituições.

Dentre as diversas características do OJS, encontram-se:

- a) Gerenciamento remoto, ou seja, o usuário pode instalar e gerenciar o sistema de qualquer parte do planeta, através da Internet;
- b) Configuração de opções de trabalho, o sistema disponibiliza flexibilidade para administração de editores, manuseio de seções e dedicação aos processos de revisão;
- c) Submissão *on-line*, através da Internet é possível submeter artigos e gerenciar os mesmos;
- d) Módulo de cadastro de usuários, o cadastramento de usuários (autores e leitores) é realizado livremente, sem qualquer necessidade de intervenção do administrador do sistema;
- e) Indexação do conteúdo, o sistema gera índices para os textos inclusos nas revistas a fim de facilitar os mecanismos de buscas;
- f) Notificações por *e-mail*, todos os usuários das revistas podem ser notificados por e-mail acerca de qualquer ocorrência realizada nas mesmas;

g) Ajuda *on-line*, o sistema possui diversas opções que fornecem auxílio para usuários do OJS. (IBICT, 2006).

Segundo Dias, Delfino Júnior e Silva (2007), uma das principais características do OJS está de acordo com o paradigma do *software* livre, ou seja, baseado nesse instituto, o usuário tem liberdade para utilizar o *software* disponibilizado da forma que melhor lhe convier. Vale salientar que, segundo Stallman (1996), o termo *software* livre (*free software*) não está ligado ao aspecto de gratuidade e sim de liberdade; um programa é um *software* livre quando:

- 1) O usuário tem a liberdade de executar o programa para qualquer propósito que achar necessário;
- 2) O usuário tem a liberdade para modificar o código fonte do programa de maneira a adequar o mesmo às suas necessidades;
- 3) O usuário tem a liberdade de redistribuir cópias de modo que possa ajudar ao seu próximo;
- 4) O usuário tem a liberdade para distribuir cópias modificadas do programa, de maneira que a comunidade se beneficie das melhorias.

A plataforma OJS é um software multilíngüe, livre, e que está disponível para *download* no *site* do PKP (http://pkp.sfu.ca/ojs_download) ou no *site* do IBICT (<http://www.ibict.br/secao.php?cat=SEER/Download>), porém, será a versão traduzida e customizada. A plataforma em ambos os *sites* PKP e IBICT apresentam duas versões: 1.X e 2.X. Para a instalação são necessários alguns requisitos de *Hardware* e *Software*. Cabe ressaltar que, para este estudo, OJS e SEER serão utilizados como sinônimos.

Tanto para a OJS do PKP quanto para a SEER do IBICT, em termos de *hardware* é necessário um servidor, ou seja, um computador central que irá hospedar as revistas para serem disponibilizadas na internet. Tal servidor deve possuir no mínimo as seguintes configurações: Pentium III 750 MHz (representa o modelo do processador e sua velocidade); 512Mb de memória RAM e Disco Rígido de 80Mb. Isto se for uma revista com edições de, no mínimo, 16 artigos por fascículo e levando em consideração a versão 1.X que hospeda uma revista por cada servidor. Caso contrário, sendo a versão 2.X, é necessário possuir um servidor cujo processador tenha velocidade acima de 1GHz e disponibilizar 80Mb de espaço em Disco Rígido para cada revista. (IBICT, 2006).

A plataforma OJS utiliza o protocolo OAI-PMH e outros *softwares* como: Apache; PHP e MySQL; tais *softwares* devem ser instalados em sistemas operacionais que os suportem. Os indicados são: Linux, BSD, Solaris, MacOSX ou Windows, sendo necessário, para este último, uma análise para saber que versão suporta os *softwares* exigidos. Recomenda-se preferencialmente sistemas operacionais de base UNIX. (IBICT, 2006).

É importante ressaltar que ambas as versões da OJS, 1.X e 2.X necessitam dos *softwares* que serão listados no quadro 2 a seguir, sendo apresentada uma breve descrição de cada um dos *softwares*.

SOFTWARE	DESCRIÇÃO
Apache	Um dos servidores de <i>web</i> mais utilizados funciona em qualquer sistema operacional. Permite que linguagens de programação sejam agregadas a ele como módulos, gerando mais segurança, estabilidade e performance.
MySQL	É um servidor de banco de dados SQL, verdadeiramente multiusuário, tendo como principais metas a velocidade, robustez e facilidade de uso.
PHP - <i>Hypertext Preprocessor</i>	É uma linguagem de programação usada para criação de páginas na <i>web</i> .

Quadro 2: Softwares necessários para a instalação da OJS.

Fonte: Adaptado do manual **OJS em uma hora**: uma introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS versão 2.1.1 (IBICT, 2006).

A possibilidade da plataforma ser executada tanto em sistemas operacionais gratuitos quanto pagos, torna o OJS ainda mais atraente para os editores, pois não são necessárias mudanças significativas nos computadores do local de trabalho, apenas adequações às exigências do programa. Funcionar em *softwares* livres é um requisito pertinente à idéia principal do programa, que oferece gratuitamente um serviço de padronização para disponibilização de periódicos eletrônicos através do protocolo OAI, como mencionado anteriormente.

Na seção a seguir, serão apresentadas algumas publicações periódicas científicas brasileiras que utilizam a plataforma OJS.

2.4.2 Periódicos científicos utilizando OJS no Brasil

O lançamento SEER pelo IBICT deu-se em junho de 2004 e, conforme as estatísticas apresentadas anteriormente, este sistema vem agregando cada vez mais revistas eletrônicas científicas a esse sistema de editoração. A primeira revista a utilizar os recursos oferecidos pelo *software* após o lançamento da versão brasileira foi a revista *Ciência da Informação* (IBICT, 2008a).

Torna-se relevante ressaltar que, devido ao SEER ter sido uma customização da OJS, será referenciado SEER/OJS, pois na pesquisa realizada nas revistas que utilizam esta plataforma, não fica explícito qual das versões foi utilizada, se é a original, OJS, ou a customizada, SEER.

No *site* do IBICT (<http://www.ibict.br/secao.php?cat=SEER/Revistas%20Brasileiras>) é possível consultar as revistas que utilizam o padrão do OJS por título, região, país, primeira publicação no SEER e área do conhecimento.

A tabela 5 ilustra o panorama das áreas do conhecimento dos periódicos brasileiros que utilizam a ferramenta SEER/OJS.

Tabela 4: Periódicos que usam o sistema SEER/OJS por área de conhecimento.

ÁREA DO CONHECIMENTO	Nº DE REVISTAS	PORCENTAGEM (%)
Ciências Agrárias	16	11,34
Ciências Biológicas	9	6,38
Ciências Exatas e da Terra	7	4,96
Ciências Humanas	23	16,31
Ciências Sociais Aplicadas	34	24,11
Ciências da Saúde	14	9,92
Engenharias	5	3,54
Linguística, Letras e Artes	7	4,96
Multidisciplinar	26	18,43
Total	141	100

Fonte: Adaptado (IBICT, fev. 2008a)

Conforme a tabela 5, a área do conhecimento com mais periódicos neste sistema de editoração de revista, é a Ciências Sociais Aplicadas, e as que menos utilizam esse recurso são as áreas das Engenharias.

Na tabela 6 é possível visualizar por regiões do Brasil, das quais a região de maior publicação é a Região Sul, com 57 revistas. Na região Sudeste eram 56 periódicos, Centro-Oeste 8, Nordeste 15 e Norte 5.

Tabela 5: Periódicos que usam o sistema SEER/OJS por região.

REGIÕES DO PAÍS	Nº DE REVISTAS	PORCENTAGEM (%)
Centro-Oeste	8	5,67
Nordeste	15	10,64
Norte	5	3,55
Sudeste	56	39,72
Sul	57	40,43
Total	141	100

Fonte: Adaptado (IBICT, fev. 2008a)

Na pesquisa realizada por Ferreira (2006) em agosto de 2006, o quadro apresentava-se da seguinte maneira: a Região Sul com 47 periódicos; na região Sudeste, 43 revistas; Centro-Oeste com 5; Nordeste com 7 e Norte, apenas 1. Como pode-se perceber, de 2006 a 2008, houve um aumento considerável na adesão de periódicos a esse sistema de Editoração, o OJS, principalmente na região Norte, Sudeste e Sul.

No Brasil, nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, observa-se que alguns dos periódicos começam a aderir o uso da plataforma SEER/OJS. Então, torna-se relevante verificar como encontra-se a periodicidade, pois como abordado anteriormente, para um periódico cumprir com alguns critérios de qualidade e credibilidade, para ser bem conceituado pela academia, ele deve cumprir com alguns requisitos, sendo um deles a periodicidade.

O quadro 3, dados de março de 2008, apresenta o endereço eletrônico (URL), a periodicidade, o formato de publicação e a versão da plataforma SEER/OJS.

PERIÓDICOS	URL	PERIODICIDADE	FORMATO DE PUBLICAÇÃO	VERSÃO SEER/OJS	
				1.x	2.x
Arquivística.net	http://www.arquivistica.net/ojs/index.php	corrente	eletrônica	X	
BIBLOS: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História	http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/dbh	corrente	eletrônica		X
Ciência da Informação	http://www.ibict.br/cionline/about.php	em atraso – última edição v. 36, n. 1 de 2007	eletrônica e impressa	X	
Em questão	http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/index	corrente	eletrônica e impressa		X
Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação	http://www.encontros-bibli.ufsc.br/	corrente	eletrônica		X
Informação & Informação	http://www2.uel.br/revistas/informacao/index.php	corrente	eletrônica	X	
Informação & Sociedade: Estudos	http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies	corrente	eletrônica		X
Perspectiva em Ciência da Informação	http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci	corrente	eletrônica		X
PontodeAcesso	http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici	corrente	eletrônica		X
Revista ACB	http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/	Corrente	eletrônica	X	
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd	Corrente	eletrônica		X
Revista de Biblioteconomia de Brasília	http://164.41.105.3/portalesp/ojs-2.1.1/index.php/RBB/index	em atraso – última edição v. 17, n. 2, 1989	eletrônica		Processo de migração
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	http://server01.bc.unicamp.br/ojs/seer/search.php?op=index	em atraso – última edição v. 5, n. 2, 2007	eletrônica	X	
Revista Ibero-americana de Ciência da Informação	http://164.41.105.3/portalesp/ojs-2.1.1/index.php/rici	em atraso – última edição v. 1, n. 1, 2008	eletrônica		X
Transinformação	http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php	em atraso – última edição v. 19, n. 3, 2007	eletrônica e impressa	X	

Quadro 3: Periódicos eletrônicos em Ciência da Informação e Biblioteconomia que utilizam a OJS (mar., 2008)

Fonte: Elaborada pela autora

Conforme o apresentado no quadro 3, alguns periódicos encontram-se em atraso em suas publicações, porém, os mesmos já aderiram ao uso da plataforma SEER/OJS.

A OJS apresenta soluções acessíveis para os problemas que eventualmente poderão existir, principalmente, os de padronização da disseminação da informação, de criação de ferramenta de busca e de gerenciamento editorial. A seguir será apresentado o processo de editoração realizado com a utilização desta ferramenta.

2.4.3 O editor e as etapas do processo de editoração na plataforma OJS

Os sistemas eletrônicos de editoração estão se tornando úteis para o desenvolvimento das edições periódicas. Ferramentas como a OJS trouxeram vantagens às publicações eletrônicas, entre elas, melhor acompanhamento do fluxo da informação no processo de editoração, a redução do tempo destinado à revisão dos originais, por não existir o tempo de postagem tradicional e apresentar custos administrativos mais baixos.

Para os editores de publicações científicas há dificuldades para gerenciar uma edição impressa e/ou *on-line*. As etapas do processo de editoração são complexas e morosas, desde a chamada para publicações de trabalhos, submissão de artigos, avaliação e convite para avaliadores, cobrança de atividades atrasadas, espera pelas correções feitas pelo autor, envio e recebimento de correspondências. Mesmo em meio eletrônico, gerenciar todas as etapas para a publicação de uma revista é uma atividade que necessita de tempo e organização e, algumas vezes, de mais de uma pessoa responsável (co-editor): “O alto grau de especialização técnica, agregada à publicação eletrônica, exigirá a profissionalização desta atividade, sendo exigido que os gestores se adaptem aos novos recursos da mídia eletrônica” (BOMFÁ; BLATTMANN; CASTRO, 2006, p.3).

Cabe ressaltar que, além do domínio com a tecnologia, o editor possui função e habilidades que são exigidas no fluxo editorial de uma revista impressa ou eletrônica. Segundo Targino e Garcia (2008, p.59-60), algumas das funções são:

- a) definir o perfil básico e a linha de atuação do título de periódicos, delineando política e normas editoriais, além de parâmetros gráficos (leiaute/diagramação, número de *papers* e páginas, formato, etc), em consonância com as expectativas da instituição mantenedora e do público-alvo;
- b) criar políticas editoriais renovadoras, que devem incluir a decisão de alinhamento ao *open access* e, por conseguinte, as regras de direitos autorais que o título adotará;
- c) representar, formalmente, o título, sempre que necessário;
- d) presidir as reuniões da comissão editorial (ou similar), executando as deliberações aprovadas;
- e) assegurar sistema de avaliação ágil, construtivo e interativo
- f) negociar fontes de financiamento para a publicação, incluindo a inserção de publicidade;
- g) realizar acordos sobre compra e venda dos direitos de reprodução;
- h) estimular a produção de originais, atraindo autores e textos de alta qualidade;
- i) traçar diretrizes de divulgação do título, no contexto das bibliotecas e centros de documentação, com ênfase, ainda, na sua indexação em bases de dados e/ou inserção em portais de periódicos;
- j) acompanhar os critérios de avaliação dos periódicos nas esferas nacionais e internacionais; dentre outras.

Na plataforma OJS, as funções de um editor não são diferentes das mencionadas anteriormente por Targino e Garcia, porém a plataforma nomeia cinco editores para a gestão de um periódico, que são, editor gerente, editor, editor de seção, editor de texto e o editor de layout. Cabe ressaltar que os 5 editores apresentados pela plataforma, podem ser exercidos apenas por um único editor.

O editor gerente é aquele responsável em administrar todo o sistema de publicação, não havendo necessidade do mesmo ter conhecimentos técnicos avançados em informática, porém exige conhecimento de editoração científica. A função do editor gerente na OJS é quem configura a revista, cadastra editores, editores de seção, editores de texto, editores de layout, leitores de prova e avaliadores (IBICT, 2006).

A figura 3 demonstra a pirâmide hierárquica das funções de um editor. Torna-se importante ressaltar que, na plataforma OJS é necessário que o administrador, aquele que instalou o sistema, cadastre o editor gerente, e depois o mesmo poderá cadastrar os demais editores e usuários como avaliadores e autores, porém, o indicado é que os autores e avaliadores façam seus cadastros, mas depende da política de cada revista.



Figura 3 Funções do editor

Fonte: adaptado de Gruszynski (2007).

Como se observa na figura 3, o processo editorial envolve outras pessoas como avaliadores e autores até chegar aos leitores, porém a responsabilidade da publicação está voltada para o editor.

Após o cadastro do editor gerente pelo administrador do Portal, é necessário que o administrador do sistema cadastre todos os editores gerentes dos periódicos que farão parte do Portal para, a partir desse ponto, o editor gerente assumir suas devidas funções que, segundo Moreno (2007a), são:

- a) Configurar a revista;
- b) Definir funções editoriais;
- c) Cadastrar editores, avaliadores, editores de texto, leitores de prova.

Cada um dos editores apresentados na figura 3 tem uma função, por isso, caso o editor gerente assuma todas estas funções, terá várias atribuições. O Quadro 4 a seguir apresenta os editores e cada uma das suas funções.

FUNÇÃO	ATRIBUIÇÕES DO CARGO
Editor	a) Supervisiona o processo editorial; b) Designa submissão ao editor de seção; c) Gerencia a edição: cria edições; agenda submissões; organiza o sumário; e d) Assume a publicação: oferece acesso livre imediato ou adiado, com controle de assinaturas; arquiva as submissões e faz o registro completo das submissões (aceitas ou rejeitadas).
Editor de Seção	a) Supervisiona a avaliação da submissão e pode ser designado a supervisionar a edição da submissão; b) Avaliação da submissão: verificação da submissão; gerenciamento da avaliação e decisão editorial; c) Escolhe avaliadores: solicita avaliação de acordo com interesses e carga; e d) Edição da submissão: edição de texto; criação das composições e leitura de provas.
Editor de Texto	a) Verifica e corrige o texto, melhorando a legibilidade e clareza, questionando o autor sobre possíveis equívocos, assegurando a estrita conformidade do documento com as normas bibliográficas e estilo.
Editor de Layout	a) Transforma a submissão editada em composições HTML, PDF, e/ou em um outro formato como MP3, MP4, etc.

Quadro 4: Atribuições dos editores

Fonte: adaptado de Moreno (2007a)

Conforme visto no quadro 4, cada editor tem sua atribuição e após a submissão de um artigo pelo autor, começa-se o processo editorial, finalizando com a publicação; segundo Moreno (2007a) as submissões passam por cinco passos no processo editorial, gerenciados por um ou mais editores.

1. Fila de submissões;
2. Avaliação da submissão;
3. Edição da submissão;
4. Fila de agendamento; e
5. Sumário.

Na fila de submissões, após o autor submeter seu artigo, o editor designa um editor de seção ou ele mesmo, para analisar se o artigo está dentro da especificidade do periódico, designa os avaliadores, e espera a avaliação por pares. Ao término da avaliação, o editor de seção recebe os pareceres dos avaliadores e aceita, rejeita ou manda para uma nova rodada de avaliação. Caso o artigo seja rejeitado para publicação, o editor avisa ao autor principal que enviou (submeteu) o artigo.

Conforme apresentado no quadro 4, o editor de seção tem a função de gerenciar a avaliação e a edição de submissões nas seções sob sua responsabilidade (ex.: Artigos, Resenhas, etc.). O editor de seção designado para acompanhar o processo de avaliação também poderá participar na aceitação final do artigo para publicação, acompanhar a edição (ou seja, edição de texto, *layout* e leitura de provas), mas, em outros casos, a responsabilidade de acompanhar o processo de edição é do editor. A revista deverá definir uma política sobre como as tarefas serão divididas dentro do processo editorial. (IBICT, 2006).

Quando o periódico possui todos os 5 editores relacionados anteriormente, após o aceite de um artigo cabe ao editor de texto verificar e corrigir o texto, melhorando a legibilidade e clareza, além de questionar o autor sobre possíveis equívocos, assegurando a estrita conformidade do documento com as normas bibliográficas e estilo do periódico. Mas em determinados periódicos em que o editor exerce a função de todos os 5 editores, os próprios avaliadores, quando aceitam o artigo, já enviam as sugestões para que os autores façam o trabalho dos editores de texto. Nos periódicos escolhidos para esta pesquisa, apenas a Ciência da Informação especificou em seu corpo editorial todos esses 5 editores.

Cabe ressaltar que o editor, após o agendamento da edição, pode visualizar o sumário sem necessariamente ter que publicá-lo na Internet para seus usuários, ou pode ser publicado imediatamente, o que demonstra uma vantagem da forma eletrônica *online* dos periódicos em relação ao impresso e à facilidade de acesso.

A figura 4, a seguir, apenas vem enfatizar o fluxo do processo editorial na plataforma OJS, demonstrando os 5 passos do processo editorial abordado por Moreno (2007a).

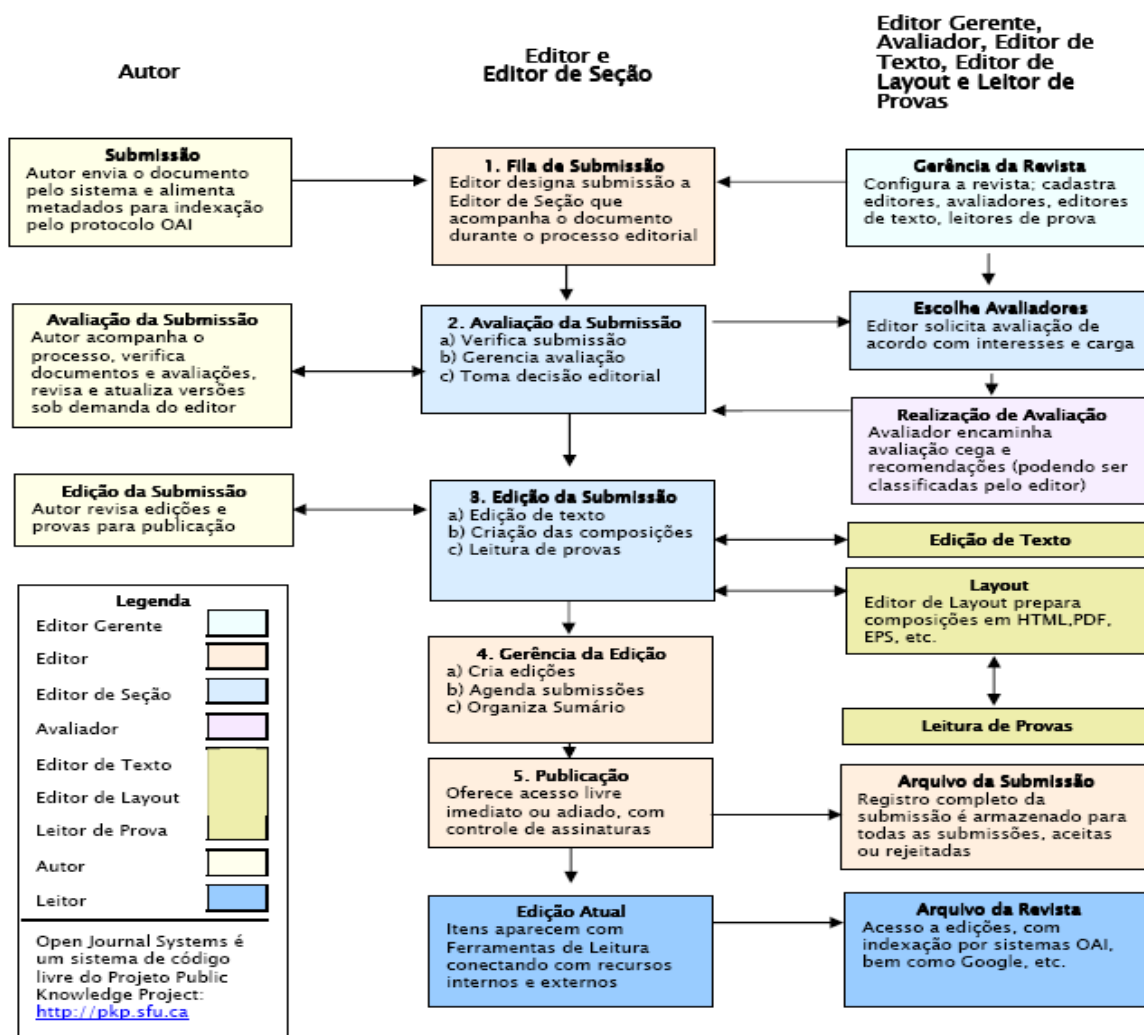


Figura 4: Fluxo do processo editorial

Fonte: Manual OJS em uma hora: uma introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS versão 2.1.1 (IBICT, 2006).

Conforme comentado anteriormente, em função da política de cada periódico, o editor pode ser todos os demais editores, como, por exemplo, editor de texto, editor de *layout* e também o leitor de prova, porém, esta situação apenas será possível se, no momento da configuração da revista, o editor gerente a configurar para aceitar tal opção. As figuras 5, 6 e 7, apresentam o tópico que deverá ser configurado.

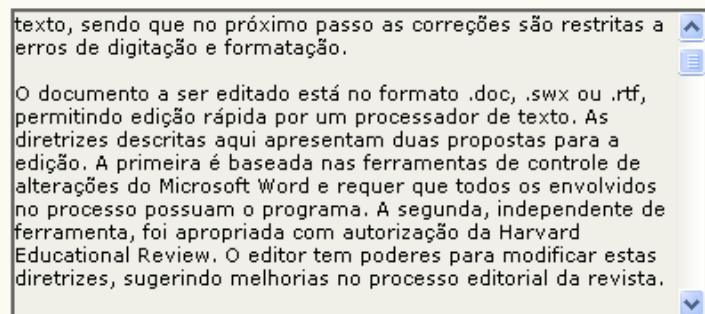
4.5 Editor de Texto

Escolha uma opção:

- A revista designará Editores de Texto para tratar cada submissão.
- A Edição de Texto será função do editor.

Instruções de Edição de Texto

As Instruções de Edição de Texto estarão disponíveis aos Editores de Texto, Autores e Editores de Seção, no estágio de Edição de Submissão. A seguir está um padrão de instruções em HTML, que pode ser modificado ou substituído pelo Editor Geral a qualquer momento (em HTML ou texto simples).



texto, sendo que no próximo passo as correções são restritas a erros de digitação e formatação.

O documento a ser editado está no formato .doc, .swx ou .rtf, permitindo edição rápida por um processador de texto. As diretrizes descritas aqui apresentam duas propostas para a edição. A primeira é baseada nas ferramentas de controle de alterações do Microsoft Word e requer que todos os envolvidos no processo possuam o programa. A segunda, independente de ferramenta, foi apropriada com autorização da Harvard Educational Review. O editor tem poderes para modificar estas diretrizes, sugerindo melhorias no processo editorial da revista.

Figura 5: Editores de texto

Fonte: Adaptado do manual **OJS em uma hora**: uma introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS versão 2.1.1 (IBICT, 2006).

A seta na figura 5 destaca a opção que deverá ser escolhida para o editor ter a função de editor de texto.

A figura 6 a seguir apresenta o tópico da configuração da plataforma OJS, que deverá ser configurada para que o editor torne-se editor de *layout*.

4.6 Editores de Layout

Escolha uma opção:

- A revista designará Editores de Layout para preparar a composição dos documentos em HTML, PDF, PS, entre outros formatos de documentos para publicação eletrônica.
- Os editores preparação a composição dos documentos nos formatos apropriados para publicação eletrônica.

Instruções de Layout

Instruções de Layout podem ser definidas para formatação e normalização de documentos e incluídas em HTML ou texto simples, estando disponíveis ao Editor de Layout e Editor de Seção no estágio de Edição de cada submissão. (Como cada revista pode adotar padrões, formatos de arquivos, padrões bibliográficos e de referência, folhas de estilo, próprios, um conjunto padrão de instruções não está disponível e deve ser informado.)



Em caso de utilização de código HTML nas caixas de texto nas Configurações (para tamanho de fonte, estilo da fonte, cor, entre outros), as quebras de linha "automáticas (return/enter)" no texto serão automaticamente tratados como `
`. O Editor HTML funciona no Firefox.

Figura 6: Editores de layout

Fonte: Adaptado do manual **OJS em uma hora**: uma introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS versão 2.1.1 (IBICT, 2006).

A seta na figura 6 destaca a opção que deverá ser escolhida para o Editor ter a função de Editor de layout.

A figura 7 a seguir indica como o Editor pode assumir o papel do leitor de prova.

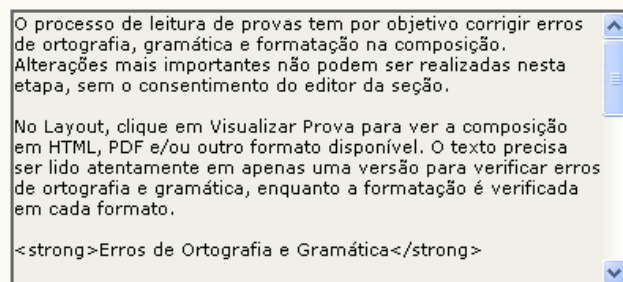
4.7 Leitor de Prova

Escolha uma opção:

- A revista designará Leitores de Prova para verificação da composição e layout dos documentos, assim como os autores.
- Os editores e autores realizarão a leitura de provas.

Instruções de Leitura de Provas

As Instruções de Leitura de Provas estarão disponíveis para Leitores de Prova, Autores, Editores de Layout e Editores de Seção no estágio de Edição de Submissão. A seguir está um padrão de instruções em HTML, que pode ser modificado ou substituído pelo Editor Geral a qualquer tempo (em HTML ou texto simples).



Em caso de utilização de código HTML nas caixas de texto nas Configurações (para tamanho de fonte, estilo da fonte, cor, entre outros), as quebras de linha "automáticas (return/enter)" no texto serão automaticamente tratados como
. O Editor HTML funciona no Firefox.

Figura 7: Leitores de prova

Fonte: Adaptado do manual **OJS em uma hora: uma introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS** versão 2.1.1 (IBICT, 2006).

A seta na figura 7 destaca a opção que deverá ser escolhida para o Editor ter a função de Leitor de prova.

Observa-se que a plataforma OJS disponibiliza todo o processo editorial conforme o ocorrido nos periódicos impressos, porém, com a vantagem na redução de tempo e velocidade na comunicação entre os envolvidos.

2.4.4 O editor e os direitos autorais na era eletrônica de acesso livre

Como visto anteriormente, o editor possui várias funções, dentre elas, a de negociação com os autores das publicações sobre seus direitos autorais. Na era da Internet, a facilidade de acesso e cópias das publicações tornaram-se mais fáceis; desta forma, este assunto merece reflexões, porém, neste estudo, tal assunto não será aprofundado, apenas será apresentada a sua importância diante das publicações científicas eletrônicas *on-line*.

Segundo Sabbatini (2005), o direito autoral garante aos produtores e criadores tanto o controle como a participação no lucro da exploração comercial de sua obra. No Brasil o direito autoral é regido pela Lei 9.610, que entrou em vigor em 19 de fevereiro de 1998 e que

se encontra no *site* do planalto do governo (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm).

Porém, muitos autores cedem seus direitos autorais a editores comerciais e universitários, para que seus trabalhos tenham maior credibilidade e visibilidade junto à comunidade científica. Segundo Bolaño; Kobashi e Santos (2005), publicar em periódicos reconhecidos é, na sociedade contemporânea, sinônimo de certificação do trabalho científico acadêmico, cujo renome é medido pela quantidade de trabalhos científicos publicados e por seu impacto, sendo que a comunidade científica produz o artigo científico como parte de suas atividades profissionais e transfere gratuitamente o direito de propriedade àqueles que detêm a propriedade do periódico, o editor comercial ou universitário.

Souto e Oppenheim (2008) ressaltam ainda que, os autores transferem seus direitos autorais como compensação no processo de avaliação por pares e na distribuição dos trabalhos, ou seja, abrem mão de seus direitos em troca de terem seus trabalhos revisados e publicados, sendo que os mesmos poderiam apenas fornecer aos editores licença específica e não exclusiva.

Desta forma, evidencia-se que os autores se preocupam apenas em ter seus trabalhos consultados e citados, pois as pressões que as agências de fomento exercem para que os pesquisadores publiquem seus trabalhos não os deixam analisar a importância da propriedade dos direitos autorais e, quando o autor cede seus direitos autorais a um editor comercial, por exemplo, pode estar perdendo participação nos lucros pelo simples fato de seu trabalho ser publicado em um periódico de renome.

Com o movimento do acesso aberto à informação, alguns modelos de propriedades dos direitos autorais são adotados, como, por exemplo, modelo de titularidade dos direitos autorais e reuso de informação protegida pelos direitos autorais para fins educacionais (SOUTO e OPPENHEIM, 2008).

O modelo de titularidade dos direitos autorais devolve o controle para os autores permitindo-lhes disseminar e reutilizar livremente sua produção. O *Creative Commons* - CC (<http://creativecommons.org>) e extensões como *Science Commons* (<http://sciencecommons.org>) são exemplos deste tipo de modelo.

Quando uma pessoa cria uma obra, ela tem direitos sobre sua criação. Para isso, existem leis de proteção à propriedade intelectual. O problema é que, com o surgimento da Internet, o uso ilegal de materiais protegidos, conhecidos como pirataria, cresceu consideravelmente, razão pela qual determinados países passaram a praticar cada vez mais restrições para proteger os direitos dos criadores da obra. No entanto, o tempo revelou que

essas regras beneficiaram mais as empresas, como as gravadoras e editoras de livros, por exemplo, que os autores. Isso é visível no meio musical, onde os CDs são caríssimos e, conseqüentemente, o número de compradores diminui e a obra do autor acaba sendo divulgada para uma quantidade menor de pessoas (ALECRIM, 2006).

Na expectativa de flexibilizar a utilização, a execução e a distribuição de obras é que surgiu a *Creative Commons*, uma iniciativa de Lawrence Lessig, professor da Universidade de Stanford. A primeira formalização das licenças *Creative Commons* foi feita em 2001, nos Estados Unidos. Em dezembro de 2002, o *Creative Commons* publicou o seu primeiro conjunto de licenças de direitos autorais gratuitamente ao público (CREATIVE COMMONS, 2009).

No Brasil, o projeto *Creative Commons* é muito bem apoiado pela Fundação Getúlio Vargas, a qual é a responsável por adaptar as licenças do *Creative Commons* à realidade do país. Além disso, o até então Ministro da Cultura Gilberto Gil, também colaborou com a iniciativa; na condição de artista, foi o primeiro brasileiro a disponibilizar conteúdo em áudio com uma licença *Creative Commons*. (ALECRIM, 2006).

Dentre as licenças disponibilizadas pelo CC, seis delas se destacam conforme apresentado no quadro 5, a seguir:

TIPO DE LICENÇA	DESCRIÇÃO	POSSÍVEIS SÍMBOLOS DA LICENÇA
Atribuição - Uso Não Comercial - Não a Obras Derivadas (by-nc-nd)	Esta licença é a mais restritiva dentre as nossas seis licenças principais, permitindo redistribuição. Ela é comumente chamada "propaganda grátis" pois permite que outros façam <i>download</i> de suas obras e as compartilhem, desde que mencionem e façam o <i>link</i> ao autor, mas sem poder modificar a obra de nenhuma forma, nem utilizá-la para fins comerciais.	  SOME RIGHTS RESERVED  BY-NC-ND
Atribuição - Uso Não Comercial - Compartilhamento pela mesma Licença (by-nc-sa)	Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre sua obra com fins não comerciais, contanto que atribuam crédito ao autor e licenciem as novas criações sob os mesmos parâmetros. Outros podem fazer o <i>download</i> ou redistribuir a obra original da mesma forma que na licença anterior, mas também podem traduzir, fazer remixes e elaborar novas histórias com base na obra original. Toda nova obra feita com base na original deverá ser licenciada com a mesma licença, de modo que qualquer obra derivada, por natureza, não poderá ser usada para fins comerciais.	  SOME RIGHTS RESERVED  BY-NC-SA
Atribuição - Uso Não Comercial (by-nc)	Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, sendo vedado o uso com fins comerciais. As novas obras devem conter menção à original nos créditos, e também não podem ser usadas com fins comerciais, porém, as obras derivadas não precisam ser licenciadas sob os mesmos termos desta licença.	  SOME RIGHTS RESERVED  BY-NC
Atribuição - Não a Obras Derivadas (by-nd)	Esta licença permite a redistribuição e o uso para fins comerciais e não comerciais, desde que a obra seja redistribuída sem modificações e completa, e que os créditos sejam atribuídos ao autor.	  SOME RIGHTS RESERVED  BY-ND
Atribuição - Compartilhamento pela mesma Licença (by-sa)	Esta licença permite que outros remixem, adaptem, e criem obras derivadas ainda que para fins comerciais, desde que o crédito seja atribuído ao autor e que essas obras sejam licenciadas sob os mesmos termos. Esta licença é geralmente comparada a licenças de <i>software</i> livre. Todas as obras derivadas devem ser licenciadas sob os mesmos termos desta. Dessa forma, as obras derivadas também poderão ser usadas para fins comerciais.	  SOME RIGHTS RESERVED  BY-SA
Atribuição (by)	Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem ou criem obras derivadas, mesmo que para uso com fins comerciais, mas que seja dado crédito pela criação original. Esta é a licença menos restritiva de todas as oferecidas, em termos de quais usos outras pessoas podem fazer da obra.	  SOME RIGHTS RESERVED  BY

Quadro 5: Tipos de licenças do Creative Commons

Fonte: adaptado (BRASIL, CREATIVE COMMONS, jan. 2009)

Segundo Hoorn (2005) *apud* Souto e Oppenheim (2008, p.154), as licenças do tipo atribuição *by-nd*, *by-sa* e *by*, são as mais adequadas para os artigos de pesquisas, sendo aplicável quando os pesquisadores-autores não desejam impor restrições relacionadas à reutilização para fins comerciais, a *Public Library of Science* (PLoS) por exemplo, utiliza a atribuição *by*.

No Brasil, dentre as revistas selecionadas para esta pesquisa, a *Ciência da Informação* utiliza a licença do tipo atribuição *by* e a *Revista ACB*, utiliza a licença do tipo atribuição *by-nc-nd*, sendo esta, como descrito no quadro 5, proibido usar a obra para fins comerciais.

Em relação ao *Science Commons*, foi lançado em 2005 para aplicar as licenças do CC para o mundo editorial acadêmico, assegurando o acesso público às publicações científicas. (<http://sciencecommons.org/about/how-can-science-commons-help-me/authors-and-publishers/>). Para Willisky (2006) *apud* Souto e Oppenheim (2008), o foco do Science Commons é prover licenças que permitam aos autores reter tanto a pré-publicação como as pós-publicações, ou seja, artigos que foram revisados por pares e publicados, quanto aqueles que não passaram por revisão de pares. John Willinsky é professor de letramento e tecnologia na *University of British Columbia*, no Canadá, e responsável pelo projeto PKP, o qual desenvolveu a ferramenta OJS.

Sendo assim, compreende-se que o editor, ao negociar os direitos autorais dos autores, deve deixar bem claro nas políticas de seu periódico, que tipo de licença ou acordo de direitos autorais estará regendo as publicações submetidas àquele periódico.

Compreende-se, então, que um periódico eletrônico de acesso livre deve estar protegido com licenças que assegurem os direitos dos autores, bem como, os editores devem explicitar nas políticas de seu periódico, que tipo de licença estão utilizando para as publicações, dando-lhes segurança. Na plataforma OJS, os editores podem deixar explicitado na seção de submissões para os autores, que tipo de licença de direitos autorais o periódico segue.

A seguir apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão apresentadas as etapas metodológicas que buscam assegurar a execução dos objetivos e a compreensão do estudo realizado. Dentre as etapas estão: caracterização da pesquisa quanto à sua natureza e método; delimitações; universo, população e os sujeitos da pesquisa; procedimentos de coleta de dados; o questionário como instrumento de coleta de dados; e os respectivos procedimentos para análise dos dados.

3.1 Caracterização da pesquisa

A metodologia envolve uma pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica, documental e qualitativa.

Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo de determinado fato e, muitas vezes, esse tipo de pesquisa constitui a primeira etapa de uma investigação mais ampla, especialmente, quando o tema escolhido é bastante genérico.

Ao mesmo tempo em que esta pesquisa é exploratória, ela também apresenta características da descritiva, pois se limita a descrever, analisar e classificar fatos, sem que o pesquisador interfira neles (SANTAELLA, 2001). Para Gil (2008, p.28), as pesquisas descritivas têm como principal objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno”.

Nesta pesquisa realizou-se um levantamento bibliográfico do tema proposto para respaldar a fundamentação teórica e a análise dos dados. Segundo Cervo e Bervian (1983, p.55), a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos e também pode ser realizada como parte da pesquisa descritiva.

É importante ressaltar que, não só a pesquisa bibliográfica como a pesquisa documental podem fazer parte da descritiva, pois, segundo Cervo e Bervian(1983, p.56-57), a pesquisa descritiva pode assumir diversas formas, das quais se destacam:

- a) Estudos exploratórios;
- b) Estudos descritivos;
- c) Pesquisa de opinião;
- d) Pesquisa de motivação;
- e) Estudo de caso e
- f) Pesquisa documental.

A pesquisa documental, segundo Gil (2008), é semelhante à bibliográfica, a única diferença está na natureza das fontes, pois na bibliográfica utiliza-se fundamentalmente as contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto; a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados conforme os objetivos da pesquisa, como o que ocorre com esta pesquisa, pois os dados coletados foram analisados conforme os objetivos. Também foram efetuadas pesquisas em manuais de utilização da plataforma OJS.

Segundo Cervo e Bervian (1983), a coleta de dados aparece como uma das tarefas características da pesquisa descritiva e como principais instrumentos de coletas está o questionário, instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa.

Para compor o universo da pesquisa foram realizadas visitas a *sites* visando identificar quais os periódicos eletrônicos em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil que utilizam a plataforma OJS e são de acesso livre.

Sendo assim, a população da pesquisa constituiu-se dos editores dos periódicos eletrônicos em Ciência da Informação no Brasil, que utilizam a plataforma OJS e que sejam de acesso livre, pois, tais editores contribuem para o acesso e uso da produção científica de forma livre.

Este estudo embasou-se na análise qualitativa para trabalhar com a realidade do processo de editoração eletrônica dos editores de periódicos científicos eletrônicos nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil; segundo Chizzotti (1991), em um pesquisa qualitativa todas as pessoas que participam são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam, além de analisar e discriminar as necessidades prioritárias, e propor ações mais eficazes.

Para a análise e interpretação dos dados utilizou-se a análise qualitativa, que permite identificar e investigar os motivos que fizeram os editores de periódicos eletrônicos nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil adotarem a plataforma OJS, além de identificar o grau de satisfação, os problemas, as dificuldades e as vantagens no uso do processo editorial desta plataforma.

Os dados também foram analisados de forma quantitativa, pois de acordo com Chizzotti (1991), algumas pesquisas qualitativas não descartam a coleta de dados quantitativos, especialmente na etapa exploratória de campo ou nas etapas em que estes dados podem mostrar uma relação mais extensa entre fenômenos particulares.

3.2 Limitações da pesquisa

O universo da presente pesquisa foi delimitado para uma análise mais detalhada do uso do processo editorial da plataforma OJS pelos editores em duas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, a Ciência da Informação e Biblioteconomia, pois como foi demonstrado anteriormente, as revistas da área das Ciências Sociais Aplicadas, conforme categorizado pela CAPES e CNPq, vêm apresentando bastante interesse na utilização da plataforma OJS, como pode ser visto no site do IBICT (http://seer.ibict.br/index.php?option=com_mtree&task=listcats&cat_id=2344&Itemid=109), sendo 54 o número de revistas a utilizá-la, dados de janeiro de 2009. Em decorrência disto, a pesquisadora motivou-se em conhecer e analisar esta ferramenta junto aos editores de revistas da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia.

Não foram investigados periódicos de outras áreas que utilizam a plataforma OJS no Brasil. Segundo o IBICT, são em torno de 601 os periódicos cadastrados no Portal do SEER, dados de janeiro de 2009; também não serão analisados a usabilidade da plataforma na visão dos outros membros envolvidos no processo de liberação de uma revista eletrônica, assim como os autores, avaliadores e leitores, pois tal estudo necessitaria de um período maior de análise, podendo ser realizado em trabalhos futuros.

A escolha de periódicos somente da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia do Brasil restringe-se ao campo de interesse da área da pesquisadora.

3.3 Universo, população e amostra

Neste estudo utilizou-se, como universo da pesquisa, todas as revistas em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil que sejam de acesso livre e utilizam a plataforma OJS, tendo como população da pesquisa, 15 revistas selecionadas, conforme o quadro 6 a seguir:

REVISTA
Arquivistica.net
BIBLOS: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História
Ciência da Informação
Em questão
Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação
Informação & Informação
Informação & Sociedade: Estudos
Perspectiva em Ciência da Informação
PontodeAcesso
Revista ACB
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – RBBD
Revista de Biblioteconomia de Brasília
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
Revista Ibero-americana de Ciência da Informação
Transinformação

Quadro 6: Revistas usuárias da OJS em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil

Os sujeitos respondentes ao questionário, possíveis de qualificar e identificar, perfazem um total de 15 sujeitos. Cabe ressaltar que, para algumas das revistas, foi enviado o questionário para mais de um editor, pelo fato de não haver clareza e especificidade no site da revista sobre qual seria o editor responsável.

O motivo da escolha por estes periódicos reside no fato de os mesmos apresentarem acesso livre à informação e utilizarem a plataforma OJS. Portanto, para o estudo dos problemas especificados pelos editores na editoração de um periódico, foram escolhidos os editores dos periódicos citados acima, pois são estes que contribuem para o desencadear do processo editorial e, conseqüentemente, para o acesso e disseminação da informação científica, na medida em que a sociedade, em geral, passa a ter acesso mais amplo ao conhecimento científico. A seguir descreve-se o respectivo instrumento de pesquisa.

3.4 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário que, segundo Cunha (1982), é um dos métodos mais utilizados na coleta de dados em estudos de usuário; porém, a partir do momento em que este é remetido pelo correio ou por qualquer outro meio, como é o caso desta pesquisa, enviada por e-mail, isto implica num maior cuidado pelo pesquisador, na formulação das perguntas, já que o mesmo não estará presente na aplicação do questionário.

Cunha (1982, p.8) ressalta, ainda, que é bastante polêmica a utilização de questionários como instrumento eficiente de pesquisa, porém, existem vantagens e desvantagens que são relevantes conhecer. O quadro 7 apresenta algumas dessas vantagens e desvantagens do questionário.

Vantagens do questionário	Desvantagens do questionário
a) É um método rápido em termos de tempo, porque estipula-se uma data para a devolução dos questionários preenchidos.	a) Pelo fato de o pesquisador estar à distância, dificulta para o respondente esclarecer dúvidas em relação à perguntas mal formuladas ou que contenham ambiguidades.
b) É barato, porque o custo das tarefas postais para a remessa dos questionários é menor do que o custo de salários a serem pagos a entrevistadores, e com a Internet esse custo dos questionários se reduz.	b) As questões podem estar formuladas em linguagens técnicas, dificultando o entendimento dos entrevistados.
c) Pode-se atingir, ao mesmo tempo, uma grande população dispersa numa ampla região geográfica.	c) O índice de resposta é quase sempre baixo, prejudicando enormemente a confiabilidade da amostragem.
d) Dá maior grau de liberdade e tempo ao respondente, pois o mesmo não é constrangido pela presença do entrevistador.	d) Por ser um método rápido de coleta, é de praxe marcar uma data limite para devolução. Assim, muitos questionários deixam de ser computados na tabulação, quando são recebidos pelo pesquisador após a data marcada.
	e) É difícil saber se a resposta foi espontânea ou se sofreu a influência de outras pessoas.

Quadro 7: Vantagens e desvantagens da técnica de coleta de dados por meio de questionários.

Fonte: Adaptado de Cunha (1982, p.8-9).

Conforme as vantagens listadas no quadro 7, o questionário por ser um método rápido, barato, poder atingir ao mesmo tempo um grande número de pessoas e dá maior grau de liberdade, foi escolhido como instrumento de coleta de dados para esta pesquisa.

O Envio do questionário aos editores realizou-se por meio da tecnologia de e-mail, sendo enviado o *link* para que os mesmos pudessem acessar o questionário eletrônico, inclusive foi especificado o prazo de preenchimento e participação na pesquisa. O modelo do e-mail enviado aos editores encontra-se no apêndice A.

A estrutura do questionário eletrônico elaborado para os editores (Apêndice B), o qual visa coletar dados a fim de contemplar os objetivos do presente estudo. Para tanto, foram elaboradas 20 questões, divididas em perguntas abertas, semi-abertas e fechadas.

3.4.1 Pré-teste do instrumento de pesquisa

Para validação do questionário, foi realizado um estudo preliminar, o pré-teste, com os editores das revistas do portal Periódicos UFSC, a qual utiliza a plataforma OJS. Segundo Gil (2008, p.134), o pré-teste de um instrumento de coleta de dados objetiva assegurar a validade e a precisão a este instrumento.

O pré-teste pode ser considerado como uma verificação às possíveis falhas que podem ocorrer na aplicação do instrumento de coleta de dados durante a pesquisa. Procura-se realizar este pré-teste em populações parecidas com aquelas que se pretende investigar.

Portanto, o pré-teste aconteceu nos meses de julho e agosto com os 6 editores das revistas completas hospedadas no portal de Periódicos UFSC, sendo excluída a revista Encontros Bibli, já que esta é uma das pesquisadas. Para Gil (2008, p.134), o pré-teste consiste em sanar as possíveis falhas, tais como: “complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimento ao informante, exaustão etc”.

Em seguida, baseado no pré-teste, preparou-se a versão definitiva do questionário que foi aplicado ao universo da pesquisa.

3.5 Procedimentos na coleta de dados

O questionário foi enviado aos editores através de e-mail, conforme realizado no pré-teste, porém, algumas questões foram modificadas em virtude do entendimento e compreensão das mesmas, visando atender aos objetivos específicos pretendidos, tendo em vista que as revistas no Portal da UFSC foram acompanhadas de perto pela pesquisadora e houve um envolvimento maior com os participantes da pesquisa, por isso muitas questões foram acrescentadas para os editores das revistas em Ciência da Informação e Biblioteconomia.

O questionário eletrônico foi criado utilizando-se o Software SurveyGizmo (<http://www.surveygizmo.com>) desenvolvido por Widgix (<http://www.widgix.com>). O próprio site do SurveyGizmo disponibiliza a hospedagem gratuita do questionário, bem como, as respostas do mesmo.

Após a realização do pré-teste, e com a formulação do questionário, foi feito um levantamento dos editores responsáveis por cada revista e uma das dificuldades encontradas foi a localização do editor responsável em cada revista; geralmente, o nome do editor responsável fica na opção “sobre” da revista, mas uma delas não possuía o nome do editor nesta opção, outra dificuldade era saber para qual dos editores seria enviado o questionário, pois revistas como a Ciência da Informação, possuíam mais de um editor, então o questionário foi enviado a todos os editores. No caso de algumas revistas, o mesmo foi enviado a toda a comissão editorial.

Após o levantamento do nome dos editores, foi enviado, de forma individual, um e-mail aos Editores das revistas selecionadas, solicitando sua participação na pesquisa. Na mensagem, havia um *link* para a página do questionário eletrônico que, depois de preenchido pelo respondente, fornecia a confirmação de participação na pesquisa.

Os e-mails com o *link* do questionário solicitando a participação dos editores foi enviado dia 12 de setembro de 2008, estipulando-se um prazo de 2 semanas para seu preenchimento; terminado esse prazo, foi enviado novamente o link do questionário aos editores que não haviam participado em um novo e-mail solicitando-lhes respostas no prazo de 2 semanas.

No dia 20 de outubro de 2008, das 15 revistas selecionadas, 13 responderam, e duas delas, a Perspectiva em Ciência da Informação e a Informação & Informação, tiveram como respondentes dois editores, totalizando 15 editores respondentes referente a 13 revistas. Somente as revistas Ciência da Informação e Revista de Biblioteconomia de Brasília não responderam.

Porém, em novembro, especificamente no dia 10, foi reenviado novamente um e-mail para toda a comissão editorial da revista Ciência da Informação, que foi a pioneira na utilização da plataforma OJS, por isso a pesquisadora insistiu na participação da mesma, mas não obteve resposta, e em vista do prazo exíguo, foi finalizada a coleta dos dados.

3.6 Procedimentos de análise de dados

A técnica para análise dos dados do presente estudo está embasada na abordagem qualitativa e, conforme a visão de Flick (2004), através desta escolha é possível analisar as diferentes perspectivas e reflexões que norteiam o pesquisador diante de sua pesquisa, contribuindo com o processo de produção de conhecimento. A pesquisa qualitativa analisa também a prática dos participantes, permitindo maior compreensão e clareza dos itens investigados.

Para uma análise mais detalhada dos dados, torna-se relevante proceder à junção dos questionamentos por categoria, conforme revela Gil (2008), o que irá ajudar o pesquisador na hora de tabular a variedade de dados oriundos do tema abordado.

Desta forma, os dados serão analisados conforme os objetivos específicos, com abordagem dos seguintes tópicos:

- a) Caracterização dos respondentes;
- b) Qualidade dos periódicos científicos eletrônicos e as melhorias em relação ao periódico impresso;
- c) Adoção da OJS e os problemas e dificuldades encontrados no uso do seu processo editorial;
- d) Vantagens dos recursos de editoração da OJS e ferramentas do processo editorial não utilizada pelos editores; e
- e) As necessidades e o grau de satisfação dos editores em relação ao processo de editoração da OJS.

Os resultados da análise dos dados serão apresentados em forma de tabelas e gráficos. As questões qualitativas são categorizadas e analisadas de forma interpretativa no capítulo 4 – Análise e interpretação dos resultados.

Quanto à análise e interpretação dos resultados, os mesmos estão pautados na revisão da literatura e na reflexão crítica da pesquisadora. No capítulo a seguir serão apresentados os resultados e as respectivas análises.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos acerca da pesquisa realizada; tais dados foram analisados e interpretados pela pesquisadora e serão descritos e representados por meio de quadros, tabelas e gráficos. Os resultados referem-se aos 15 questionários respondidos por editores de 13 revistas científicas eletrônicas na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil.

4.1 Análise e tratamento dos dados

Encerrada a coleta de dados, as respostas foram tabuladas no próprio programa utilizado para desenvolver o questionário eletrônico, o SurveyGizmo, e usado o Microsoft Excel para construir alguns gráficos que serão apresentados ao longo desta análise e interpretação dos dados.

A seguir serão apresentados os dados obtidos a partir da aplicação do instrumento de coleta de dados, o questionário, os quais serão analisados e interpretados em tópicos, conforme mencionado nos procedimentos de análise de dados.

4.1.1 Caracterização dos respondentes

As primeiras perguntas estavam voltadas às informações sobre a identificação dos entrevistados, como o nome da revista e do editor responsável. Em seguida, investigou-se quantos anos cada editor trabalhava na respectiva revista; observou-se que 7 dos 15 editores respondentes já exercem a função de editor há mais de 2 anos, conforme apresentado na tabela 6 a seguir:

Tabela 6: Tempo de serviço como editor

TEMPO DE SERVIÇO COMO EDITOR	QUANTIDADE DE EDITORES
Menos de 1 ano	2
De 1 a 2 anos	6
De 2 a 3 anos	1
De 3 a 4 anos	2
De 4 a 5 anos	2
De 5 a 6 anos	1
De 6 a 10 anos	1
TOTAL	15

Conforme a tabela 6, observa-se que 7 dos entrevistados, o que equivale a 46,66%, trabalhavam como editor há mais de dois anos, o que demonstra que os mesmos têm experiência como editor e podem apontar as melhorias e os problemas no processo editorial de periódicos eletrônicos.

Para Stumpf (2005), é importante para uma revista que um editor mantenha-se neste cargo com uma certa estabilidade, pois a revista que muda constantemente de editor pode perder sua uniformidade e identidade, características desejáveis para uma publicação periódica.

Compreende-se desta forma, a importância e o motivo de um editor permanecer vários anos em uma revista, porém, a árdua tarefa de ser editor de uma revista científica de cursos de Pós-graduação de Instituições de Nível Superior é bastante complicada, como aborda Targino e Garcia (2008), na maioria das vezes os editores exercem funções paralelas como, docente e pesquisador, ou ainda assumem funções de editores de textos, leitores de prova, avaliadores, dentre outros.

Com a seguinte pergunta, “Além de ser Editor Gerente desta revista, você tem outras funções?” demonstrada no gráfico 1, pode-se comprovar a situação das várias funções de um editor dentro do processo editorial de uma revista. Além de identificar a carga de trabalho de cada editor, já que em algumas revistas muitos deles exercem mais de uma função, ou seja, além de editor, são avaliador, autor, editor de texto, editor de layout, dentre outras.

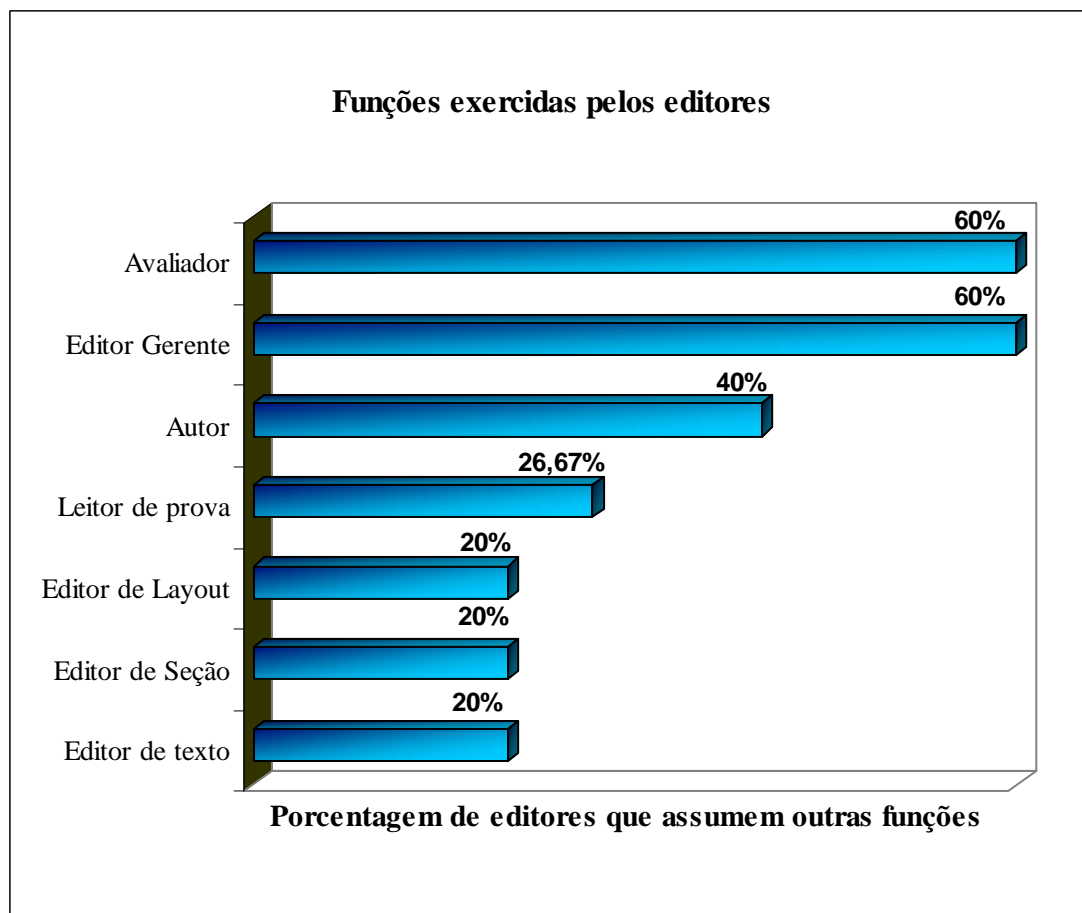


Gráfico 1: Funções exercidas pelos Editores

O gráfico 1 mostra que duas das funções mais exercidas pelos editores são de avaliador, com 60% e de Editor Gerente, com 60% também. O Editor Gerente, conforme a plataforma OJS, é a pessoa responsável pela parte administrativa da revista, que envolve a parte de criação da revista, a configuração, que contém 5 etapas: detalhes, políticas, submissões, administração e visual. Todas essas 5 etapas fazem parte dos detalhes de configuração da revista como o ISSN, políticas de avaliação, regras para a submissão de artigos, foco da revista; como será a distribuição das revistas, parte do visual gráfico, dentre outras.

Para entender um pouco mais da rotina de um editor e de suas necessidades, investigou-se acerca da quantidade de pessoas que os auxiliam no processo de editoração eletrônica. Sabe-se que alguns periódicos na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia são de instituições de ensino sem fins lucrativos e que sobrevivem da colaboração de bolsistas, mestrandos, doutorandos e professores empenhados em sempre difundir as pesquisas que estão sendo realizadas e também para que outros pesquisadores tenham acesso.

Desta forma, foram divididas nos seguintes tópicos:

- a) Existem pessoas que o auxiliam no processo de editoração de sua revista?
- b) A quantidade de pessoas que o auxiliam na editoração de sua revista é o suficiente?
- c) Você precisa de pessoas para auxiliá-lo no processo editorial?

O quadro 8 apresenta as respostas dos editores para o tópico “a”.

PERGUNTAS	EDITORES	RESPOSTAS			
		SIM	NÃO	QUANTAS PESSOAS	FUNÇÃO/ATRIBUIÇÃO
Existem pessoas que o auxiliam no processo de editoração de sua revista?	E1	X		variável	Tecnológica
	E2	X		4	Dois Editores Executivos, um Assistente de Editoração e um Responsável Técnico
	E3	X		3	Revisor de texto
	E4	X		2	Bolsistas
	E5	X		1	Técnica em informática
	E6	X		6	Comitê Editorial
	E7	X		3	Manutenção e fluxo editorial
	E8	X		três (além dos avaliadores <i>ad hoc</i>)	Administrador, revisor e tradutor (além dos avaliadores)
	E9	X		1	Bolsista
	E10	X		2	Auxiliar
	E11	X		2	Secretária e técnico em informática
	E12	X		4	Duas alunas de graduação, um técnico e uma outra professora
	E13	X		2	secretária e editor adjunto
	E14	X		9	Designer Editorial, Editor eletrônico, Projetista de capa, Revisor de língua portuguesa, Revisor de língua inglesa, Revisor de normalização.
TOTAL DE RESPONDENTES					14

Quadro 8: Quantidade de pessoas que auxiliam o editor

Analisando o quadro 8, dentre as respostas dos editores, algumas delas merecem destaque, como, por exemplo: um dos editores, o E9, conta apenas com um bolsista o auxiliando, e o E12, duas alunas de graduação, um técnico e uma professora, o que vem

comprovar o envolvimento de acadêmicos no processo de criação de uma revista científica. Outros editores como o E2, E13 e E14 contam com o auxílio de outros editores, e o E6 conta com um comitê editorial de 6 pessoas. Segundo Stumpf (2005, p. 109), comitês editoriais auxiliam o editor em tomadas de decisões, como seleção dos avaliadores, caso não haja comitês, é o editor quem exerce essa função.

Observa-se que 4 dos 14 editores respondentes possuem mais de 4 pessoas prestando-lhes auxílio, e dois deles se destacam entre os demais, o E6 e o E14, por apresentaram respectivamente 6 e 9 pessoas envolvidas.

As duas perguntas relacionadas ao tópico “b” e “c”, investigam se os editores necessitam de pessoas auxiliando-os e se a quantidade existente é o suficiente. Dentre as respostas, 50% dos entrevistados responderam que a quantidade de pessoas era o suficiente, mas 92,85% precisam de, no mínimo mais uma pessoa e, no máximo, de 6 pessoas para auxiliá-los, dentre estes, um dos editores necessita de 6 pessoas para o comitê editorial, o que demonstra que este editor necessita de profissionais para ajudá-lo em tomadas de decisões como, definir a política da revista, aceites de artigos e outras funções inerentes ao processo editorial.

Como pode ser observado pelas respostas dos editores, a quantidade de pessoas que os auxiliam não é o suficiente, por isso, percebe-se a importância de pessoas que auxiliem os editores no processo editorial de cada periódico; pois caso contrário, os editores terão de assumir várias funções para manter suas publicações em dia.

Outro ponto a ser investigado neste estudo, diz respeito à qualidade dos periódicos científicos eletrônicos e às melhorias em relação ao periódico impresso, tratado na seção seguinte.

4.1.2 Qualidade dos periódicos científicos eletrônicos e as melhorias em relação ao periódico impresso.

O periódico científico eletrônico passou e passa por um processo de aceitação diante da comunidade científica. Conforme Mueller (2000b, p.84), um dos empecilhos para a aceitação do periódico eletrônico perante a comunidade científica refere-se à falta de avaliação prévia por pares. Porém, esta situação vem se dissipando, pois, periódicos, mesmo os eletrônicos,

obedecem a um processo rigoroso de avaliação por pares; todas as revistas selecionadas para esta pesquisa utilizam avaliação por pares.

Arellano, Ferreira e Caregnato (2005) acrescentam ainda que, segundo relatório publicado pela *The Thomson Corporation* (2004), são 200 os títulos de revistas eletrônicas de acesso livre nas bases do ISI. Sendo assim, compreende-se que aos poucos a credibilidade dos periódicos eletrônicos vem crescendo perante a comunidade acadêmica, ou seja, aceita-se a publicação periódica eletrônica.

Por este motivo, procurou-se investigar, na opinião dos editores entrevistados, quais são os elementos essenciais para assegurar a qualidade de um periódico eletrônico de acesso livre?

Obteve-se como respostas o gráfico 2, a seguir:

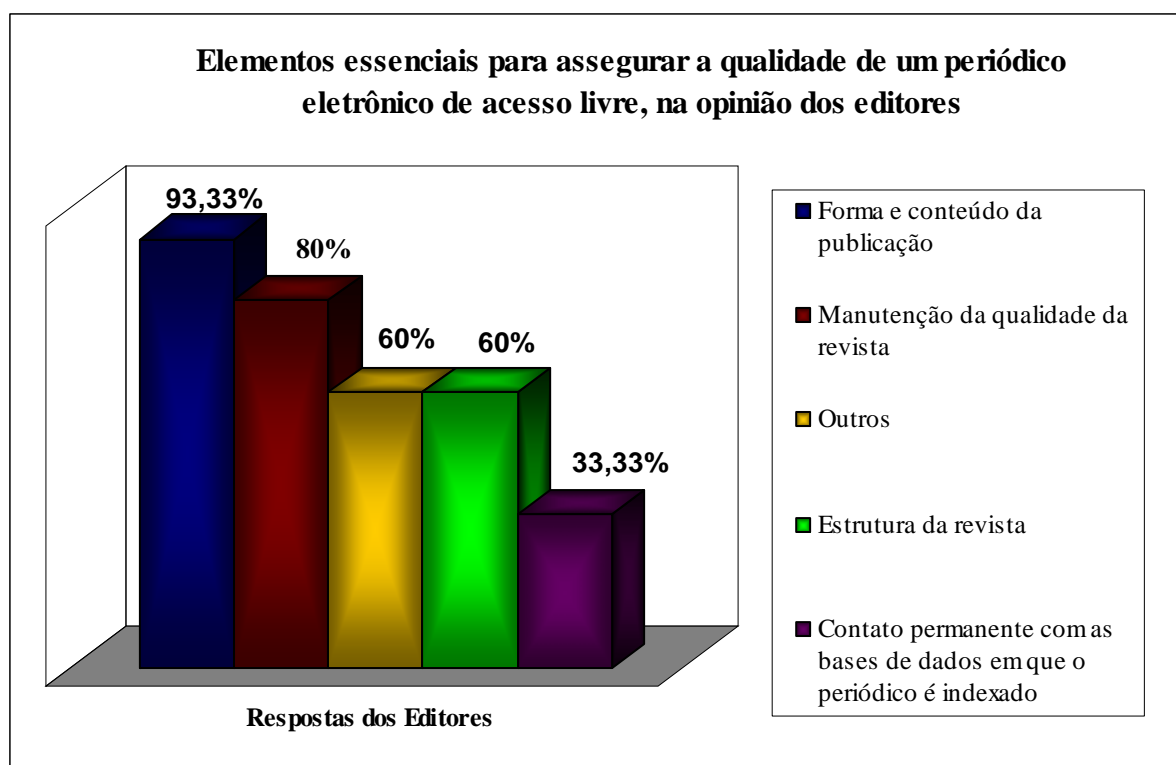


Gráfico 2: Elementos essenciais para assegurar a qualidade de um periódico eletrônico de acesso livre, na opinião dos Editores.

Na opinião dos entrevistados, 93,33% apontam que a forma e o conteúdo da publicação influenciam bastante para assegurar a qualidade de um periódico eletrônico de acesso livre. Targino e Garcia (2008) expõem que, com as possibilidades de ampliação dos leitores, da abrangência e impacto que um periódico pode ter em decorrência da abertura propiciada pela Internet, o editor deve preocupar-se com o material vinculado, não só em termos de redação

como de conteúdo credível e consistente. Percebe-se, desta forma, que os editores conhecem esta responsabilidade, mediante a porcentagem de suas respostas.

Em seguida, 80% apontam a manutenção da qualidade da revista, o que remete a uma reflexão sobre o Qualis da CAPES, pois este é um dos instrumentos de qualificação de um periódico, o que pode atrair pesquisadores a publicarem seus artigos.

Outro elemento citado pelos editores respondentes foi a estrutura da revista, com 60%, e com o mesmo percentual de 60%, outros elementos são apontados como: apresentação de temas emergentes e de interesse para a comunidade acadêmica; processo de avaliação rigoroso, respeito aos autores, avaliadores e leitores; avaliação por pares ser às cegas; uma boa base de colaboradores e avaliadores comprometidos. Estes elementos comprovam a seriedade e comprometimento dos editores pelas publicações científicas eletrônicas de acesso livre.

Com apenas 33, 33%, os entrevistados apontam como elemento essencial, os contratos com as bases em que os periódicos são indexados. Tal percentual não demonstra a importância que este elemento tem para um periódico, pois, além de ser uma forma de segurança, faz com que um determinado periódico esteja sempre acessível para qualquer usuário, tornando o seu autor mais visível e, conseqüentemente, o artigo mais lido.

A qualidade das revistas científicas pode melhorar devido às facilidades trazidas pelos *softwares* de editoração de revistas, porém, é pertinente ressaltar a importância da indexação dos periódicos em uma base de dados, bem como, os critérios que cada uma delas exige para que um periódico seja indexado. Por exemplo, indexadores como o *Directory Open Access Journal* - DOAJ (<http://www.doaj.org/>), da Suécia, e o DIALNET (http://dialnet.unirioja.es/ayuda/SPA/ayuda_oai.jsp), da Espanha, utilizam o OAI-PMH para o intercâmbio da informação e facilitar a recuperação da mesma.

Em relação à indexação de um periódico, Packer e Meneghini, (2006, p.245) comentam que:

Ao ser indexado, o periódico fornece aos índices os metadados que contêm a descrição referencial básica do conteúdo dos artigos e sua localização, incluindo nome do autor, título, resumo, palavras-chaves que descrevem o conteúdo e, mais recentemente, o link para o texto completo.

A indexação em bases nacionais e internacionais é importante para a visibilidade do periódico. Dentre os periódicos em Ciência da informação e Biblioteconomia selecionados para esta pesquisa, o quadro 9 a seguir apresenta algumas bases em que os periódicos: Ciência

da Informação; Perspectiva em Ciência da Informação; Encontros Bibli e a Revista ACB, estão indexados.

PERIÓDICOS	BASES DE INDEXAÇÃO
Ciência da Informação e a Perspectiva em Ciência da Informação	<ul style="list-style-type: none"> • SciELO Brasil (http://www.scielo.br/).
Encontros Bibli	<ul style="list-style-type: none"> • Latindex (http://www.latindex.org/); • Redalyc (http://redalyc.uaemex.mx/); • Directory Open Access Journal – DOAJ na Suécia (http://www.doaj.org/); • OAISTER na Universidade de Michigan nos Estados Unidos da América (http://www.oaister.org/); e • Open Access & Scholarly Information System Open Access & Scholarly Information System - OASIS.BR (http://oasisbr.ibict.br/).
Revista ACB	<ul style="list-style-type: none"> • Academic Journals Database (http://www.journaldatabase.org/http://www.journaldatabase.org/journals/514/Revista_ACB.html); • DIALNET na Universidade de La Rioja na Espanha (http://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?tipo_busqueda=CODIGO&clave_revista=12120); • Diálogo Científico - Ciência da Informação - DICI - IBICT (http://dici.ibict.br/); • DOAJ (http://www.doaj.org/) na Suécia; • Holmes - Descobrimo a Ciência da Informação por você - Feudo.org no Brasil (http://www.holmes.feudo.org/index.php); • OAISTER (http://www.oaister.org/); • OPEN J. Gate (http://www.openj-gate.com/Browse/Articlelist.aspx?Journal_id=125940) • Public Knowledge Project - Simon Fraser University no Canadá (http://pkp.sfu.ca/harvester/);e • SUMÁRIOS.ORG - Sumários de Revistas Brasileiras (http://www.sumarios.org/listarRevistaN01.php?idRevista=263).

Quadro 9: Bases de indexação dos periódicos em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil

Cabe ressaltar que todas essas bases apresentadas no quadro 9 oferecem indexação de forma gratuita, sendo necessário apenas verificar seus critérios de indexação.

Na pergunta seguinte, solicitou-se a opinião dos entrevistados sobre o que melhorou das revistas impressas para as eletrônicas, e obteve-se as seguintes respostas, conforme tabela 7 abaixo:

Tabela 7: Vantagens do formato impresso para o eletrônico

RESPOSTAS DOS EDITORES	QUANTIDADE DAS RESPOSTAS	PERCENTUAL DAS RESPOSTAS
Facilidade de acesso à revista por ser <i>on-line</i>	12	80,00%
Maior agilidade no processo de editoração	8	53,33%
Maior visibilidade Nacional e Internacional para a revista	6	40,00%
Facilidade na disseminação	3	20,00%
Redução nos custos com impressão, armazenamento e distribuição	3	20,00%
Facilidade nos contatos com autores e avaliadores	3	20,00%
Aumento da quantidade de acessos à revista	1	6,67%
Facilidades de Revisão	1	6,67%
Interação com os leitores	1	6,67%
Disponibilidade de consultas online	1	6,67%
Inovação	1	6,67%
Aumento no número de colaboradores (autores, avaliadores e editores)	1	6,67%
Facilidade em realizar mudanças de layout ou corrigir "falhas" de editoração	1	6,67%
Melhor qualidade da revista	1	6,67%
TOTAL DE RESPONDENTES		15

Dentre as respostas dadas pelos editores sobre as melhorias ocorridas com o surgimento das revistas eletrônicas, algumas delas merecem destaque.

Na opinião dos editores, a facilidade de acesso à revista por ser *on-line*, com 80% , e maior agilidade no processo editorial, com 53,33%, foram as mais indicadas, constatando-se que o avanço tecnológico no processo de editoração auxilia em suas tarefas editoriais e, mediante a forma com que a mesma é disponibilizada, facilita o acesso e, conseqüentemente trará visibilidade àquela revista; esta foi a terceira opção mais apontada pelos editores, com 40%.

Ressalta-se que, apesar da facilidade de acesso apontada pelos editores, é relevante atentar para as facilidades de uso e cópias dos artigos publicados, por isso, torna-se necessário que os editores enfatizem os termos de direitos autorais, aos usuários dos periódicos.

Com o mesmo percentual de 20%, os editores apontam a facilidade em contactar com os autores e avaliadores; facilidade na disseminação e redução nos custos com impressão, armazenamento e distribuição da revista. Esta última merece uma análise mais detalhada, pois, segundo Dias e Garcia (2008), com a utilização de recursos tecnológicos no processo

editorial dos periódicos, decresce os custos com impressão e distribuição em relação aos periódicos impressos.

Apesar de utilizar-se software livre e sem custos para a editoração eletrônica, o gasto com equipamentos (*Hardware*), como servidores para armazenar as revistas e mídias para cópias de segurança, não são livres de custos. Mas, segundo Mendes (2002) *apud* Dias e Garcia (2008, p.86), os gastos com *Hardware* representam menos da metade do total gasto com o sistema computacional (sistema operacional e sistema de editoração) se este for proprietário (pago). Por isso o PKP, indica o sistema operacional **Linux** de distribuição gratuita, para instalar a plataforma OJS, pois, assim, gastos dessa natureza serão desnecessários, podendo ser investidos em manutenção dos equipamentos, segurança e treinamento com pessoal.

Conforme comentado anteriormente, sabe-se que com o surgimento das tecnologias de informação e comunicação, *softwares* foram criados para auxiliar os editores no processo de editoração de uma revista, e dentre os *softwares* livres indicados pelas CAPES, o OJS foi selecionado, apresentando um os critérios que garantem a qualidade de um periódico científico, a revisão por pares. Para Targino e Garcia (2008), a plataforma OJS ajuda os editores a manter a harmonia entre os envolvidos nas ações de editoração, evitando o caos informacional e a desarmonia.

Dessa forma, a seção a seguir descreve os motivos que levaram os editores participantes desta pesquisa a adotarem a plataforma OJS, quais foram os problemas e as dificuldades encontradas.

4.1.3 Adoção da OJS e os problemas e dificuldades encontrados no uso do seu processo editorial

Conforme já citado, a CAPES possui uma avaliação da qualidade dos periódicos, sejam impressos ou eletrônicos, o Qualis. A partir disto, exige ainda que os mesmos atendam a critérios próximos aos padrões internacionais, como periodicidade mínima e número de artigos publicados por ano para cada área do conhecimento; nas engenharias e ciências sociais e da terra, a periodicidade é trimestral, com quarenta artigos por ano. Para as ciências humanas e sociais aplicadas, a periodicidade é quadrimestral, com dezoito artigos por ano

(DIAS; GARCIA, 2008. p. 75-76). Porém tais critérios podem ser modificados com o passar dos anos.

Apesar dos *softwares* facilitarem a criação de novos periódicos, estes devem possuir qualidade, a qual vem sendo discutida ao longo deste estudo e exigida pelas instituições financiadoras como a CAPES e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Dias e Garcia (2008. p. 83) relatam que, em 2007, o CNPq lançou um edital para apoiar as publicações eletrônicas científicas, tendo como critério de seleção, o periódico que possuísse Qualis A ou a participação do título no Portal ScieLO.

O CNPq, no dia 26 de setembro de 2008, lançou o edital I MCT/CNPq/MEC/CAPES nº 58/2008 (<http://www.cnpq.br/editais/ct/2008/docs/058.pdf>), com o objetivo de apoiar e incentivar a editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros, sendo considerado prioritário o apoio às revistas divulgadas simultaneamente por meio impresso e eletrônico na Internet, em modo de acesso aberto, em todas as áreas do conhecimento (IBICT, 2009).

Compreende-se, desta forma, que as agências de fomento como a CAPES e o CNPq incentivam e apoiam as publicações periódicas eletrônicas de acesso *on-line* e gratuito via Internet, o que possibilita o alcance maior das publicações científicas em todas as áreas do conhecimento.

Diante disto, procurou-se investigar junto aos editores, quais foram os motivos para a adoção da plataforma OJS; compreende-se que, para um periódico ter inovações tecnológicas e credibilidade perante a comunidade científica, o mesmo precisa de incentivo financeiro e humano. O gráfico 3, a seguir, apresenta as respostas dos editores:

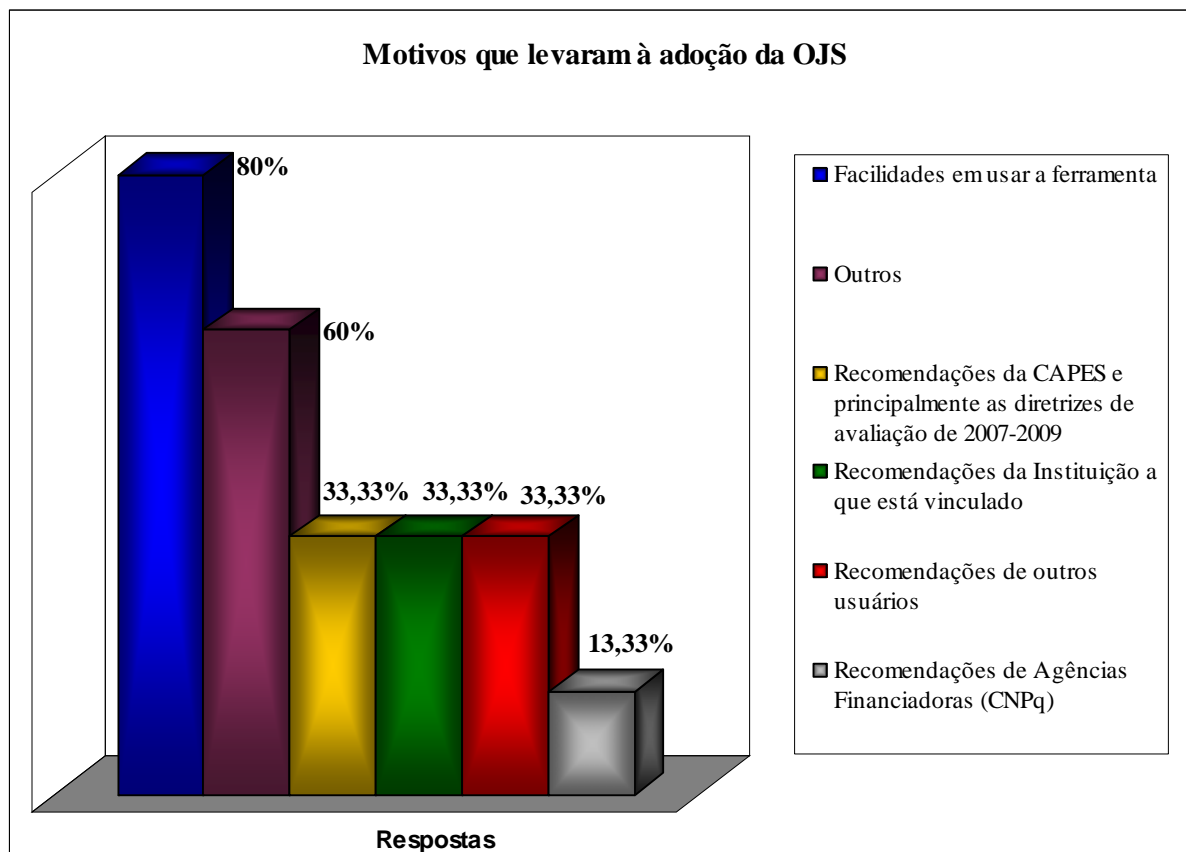


Gráfico 3: Motivos que levam à adoção da OJS

Analisando-se os dados do gráfico 3, percebe-se que os entrevistados apontam a facilidade em usar a ferramenta, como um dos maiores motivos para a adoção da plataforma OJS, com 80%, demonstrando a facilidade dos editores no uso da tecnologia de editoração.

Outros motivos, com 60%, foram indicados pelos editores, a saber:

- a) Disponibilidade da plataforma gratuitamente e a facilidade e agilidade que ela proporciona ao processo editorial;
- b) Facilidades em razão dos poucos investimentos necessários, uma vez que a Instituição responsável não tem finalidade lucrativa;
- c) Inovação Tecnológica;
- d) Interesse de membros da Comissão Editorial;
- e) Interesse em agilizar o processo editorial;
- f) Falta de condições financeiras para dar continuidade ao ambiente impresso; e
- g) Baixo custo.

Pelas respostas dos editores, percebe-se que dentre as opções apontadas em 60%, novamente recaem sobre os tópicos discutidos anteriormente, quais sejam, agilidade no

processo editorial e baixos custos em relação ao formato impresso, mas percebe-se também que os tópicos apontados em outros, de “a” a “g”, referem-se a gestão do processo editorial, o que demonstra uma preocupação dos editores não somente com as recomendações de Instituições de Fomento como a CAPES E CNPq, mas com a administração e organização das informações que serão oferecida aos usuários de seus periódicos.

Motivos como a recomendação da CAPES e da Instituição ao qual o periódico é vinculado, foram as opções indicadas por 33,33% dos editores, o que apontam a preocupação, mas não a principal, com os financiamentos e os critérios de qualidade . E apenas 13,33% dos entrevistados apontam como motivo a recomendação do CNPq, o que não deixa também de ser uma preocupação com financiamento.

Em seguida buscou-se saber quais foram os problemas ou dificuldades que os editores tiveram ao adotar a plataforma OJS, obtendo-se as seguintes respostas, conforme gráfico 4 a seguir:

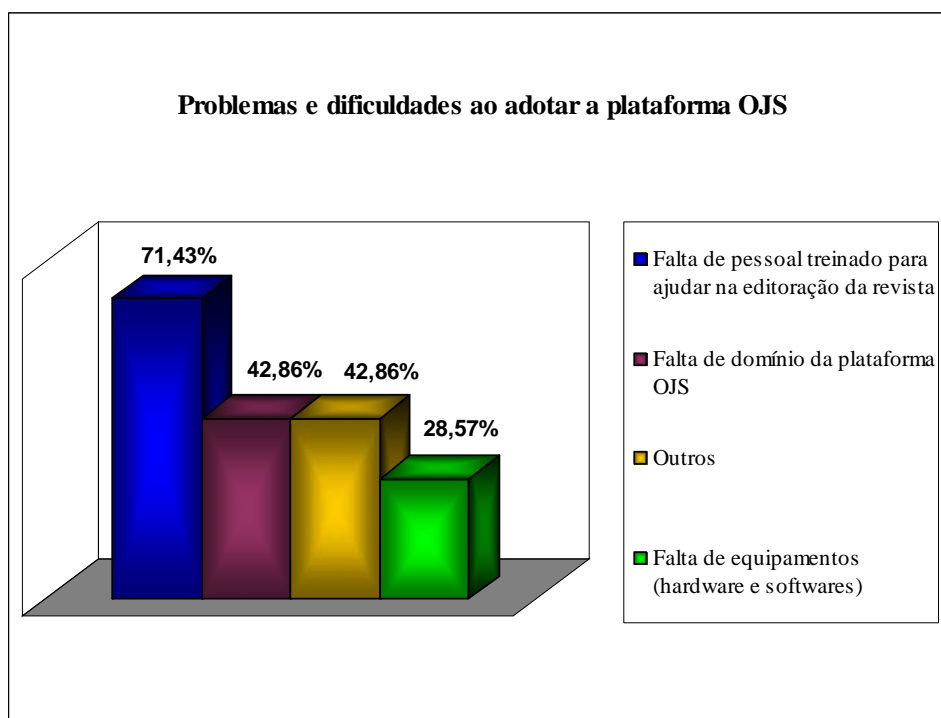


Gráfico 4: Problemas e dificuldades ao adotar a plataforma OJS

Em relação aos problemas e dificuldades apontados pelos editores, a falta de pessoal treinado para ajudar na editoração da revistas foi a maior delas, com 71,43%; em segundo, com 42,86%, a falta de domínio da plataforma e, em terceiro, com 28,57%, a falta de

equipamentos de *hardware* e *software*, configurando-se a necessidade de financiamento das entidades às quais o periódico está vinculado, tanto em relação a apoio humano especializado, quanto em apoio financeiro.

Torna-se pertinente refletir que, apesar dos editores apontarem com 80% que um dos motivos para a adoção da OJS foi a facilidade em usar a ferramenta, percebe-se os mesmos tiveram dificuldades no manuseio da plataforma. Com isso, observa-se que a ferramenta pode trazer agilidade no processo editorial, porém, isso não quer dizer que a mesma não precise de treinamento para o uso de suas funcionalidades.

Dias e Garcia (2008) acrescentam que, apesar da agilidade trazida ao editor por um *software* de editoração eletrônica, o mesmo requer treinamento, porque nem sempre o mesmo é de fácil emprego e o aprendizado das funcionalidades necessita de tempo, e tal treinamento pode exigir custos para ser realizado.

Dentre as outras questões levantadas pelos editores acerca dos problemas e dificuldades encontrados na plataforma OJS estão:

- a) Apego à versão impressa e receio de que se tratasse de um modismo;
- b) Necessidade de ajustes na política editorial devido ao uso da tecnologia;
- c) Convencimento dos membros da revista, autores e avaliadores de que, apesar da dificuldade inicial de domínio da plataforma, haveria benefícios a médio e longo prazo;
- d) Hospedagem;
- e) Totalidade dos profissionais trabalhando como voluntariado; e
- f) Instruções acerca de algumas funcionalidades da plataforma OJS no manual, não satisfazem as necessidades.

Analisando-se estas questões apontadas pelos editores, tem-se a comprovação com os tópicos “a” e “c”, que os membros que compõem as revistas temem que este novo modelo de periódico não tenha um longo período de vida e que as dificuldades dessa nova adaptação não traga benefícios; esta situação caracteriza a falta de confiança que o meio eletrônico inspira.

Para Mueller (2000b), o que impede a ampla aceitação do meio eletrônico não são os eventuais problemas tecnológicos, mas problemas humanos e econômicos como o interesse de editoras comerciais e a precariedade de algumas bibliotecas, regiões ou países, que não possuem recursos materiais ou humanos adequados.

Outro motivo apontado como problema para os editores é a hospedagem dos periódicos. Se à Instituição possui servidor e respectiva manutenção (medidas de segurança, atualizações,

entre outros) facilitará a hospedagem do periódico, caso contrário, tal periódico corre o risco de ficar indisponível via Web ao seu público. Nesse sentido, será necessário arcar com os custos de uma hospedagem em servidores pagos. Segundo Dias e Garcia (2008) a hospedagem em servidores não dedicados, ou seja, não exclusivos apenas a um determinado periódico, pode variar de R\$ 9,90 à R\$32,90 dependendo da quantidade de espaço que cada periódico necessitará no servidor, tais dados são alusivos a fevereiro de 2008.

E em relação ao trabalho de profissionais voluntários, essa questão merece ser investigada melhor. Tendo em vista que a resposta dada pelos editores não deixa claro que tipo de problemas trará ao processo de editoração da OJS. Sugere-se investigar quais são os problemas do trabalho voluntário. Precisa-se pensar por outro lado que, a não permanência de editores e membros envolvidos no processo editorial, pode causar atrasos na revista por não haver pessoas em número suficiente para ajudar a lidar com a tecnologia, tendo que capacitar-se novamente os membros envolvidos na editoração de um periódico.

Em seguida, procurou-se saber a quem os editores recorriam quando surgiam problemas na plataforma OJS e obteve-se as respostas conforme a tabela 7, a seguir:

Tabela 8: Formas de ajuda aos editores no uso da plataforma OJS

RESPOSTA DOS EDITORES	QUANTIDADE DE RESPOSTAS	PERCENTUAL DAS RESPOSTAS
Aos manuais sobre o <i>software</i>	8	53,33%
Ao Fórum de discussão do SEER	5	33,33%
Aos colegas que já utilizavam e à anotações pessoais	2	13,33%
Cursos oferecidos pelo IBICT e aos seus técnicos.	2	13,33%
Ao Fórum de discussão do PKP	1	6,67%
Membros da Comissão Editorial	1	6,67%
Profissionais que trabalhavam com a plataforma anteriormente	1	6,67%
TOTAL DE RESPONDENTES	15	100%

Analisando as respostas dos editores, percebe-se que 53,33% têm procurado auxílio nos manuais da plataforma OJS, por isso, torna-se relevante que este manual seja bastante completo. Em segundo, com 33,33%, está o fórum de discussão do SEER (<http://forum.ibict.br/index.php>), o qual foi criado pelo IBICT no estilo do fórum do PKP

(<http://pkp.sfu.ca/support/forum/>), para auxiliar nos possíveis problemas e dificuldades de utilização da plataforma OJS.

Como a plataforma OJS é um *software* livre, possibilita que seu código fonte seja alterado conforme as necessidades de cada periódico, e a participação dos usuários deste *software* em fóruns de discussão ajuda a identificar e a resolver os possíveis problemas existentes na usabilidade do *software*. A plataforma está sempre com versões atualizadas, sendo a mais atual a versão 2.2.2, disponibilizada pelo PKP em 26 de agosto de 2008, e em novembro de 2008, o IBICT disponibilizou a versão traduzida para o português.

Apesar dos problemas e dificuldades encontrados pelos editores, eles apontam também várias vantagens, as quais serão apresentadas na próxima seção.

4.1.4 Vantagens dos recursos de editoração da OJS e ferramentas do processo editorial não utilizada pelos editores

Conforme visto anteriormente na fundamentação teórica, a OJS começou a ser difundida no Brasil, após sua tradução pelo IBICT em 2004, sendo a Revista Ciência da Informação umas das pioneiras em sua utilização. Desta forma, investigou-se junto aos editores, alguns aspectos importantes de cada revista como:

- a) A partir de que ano sua revista passou a utilizar a plataforma OJS?
- b) Você concorda que a plataforma OJS traz vantagens no processo editorial em relação ao impresso?
- c) A sua revista já nasceu eletrônica?
- d) Atualmente a sua revista tem os dois formatos de publicação, eletrônica e impressa?

Para a primeira pergunta de letra “a”, observa-se que a maioria das revistas, 28,60% adotaram a plataforma logo em que ela foi lançada no Brasil pelo IBICT, as demais foram aderindo aos poucos, e o gráfico 5 demonstra esta questão.

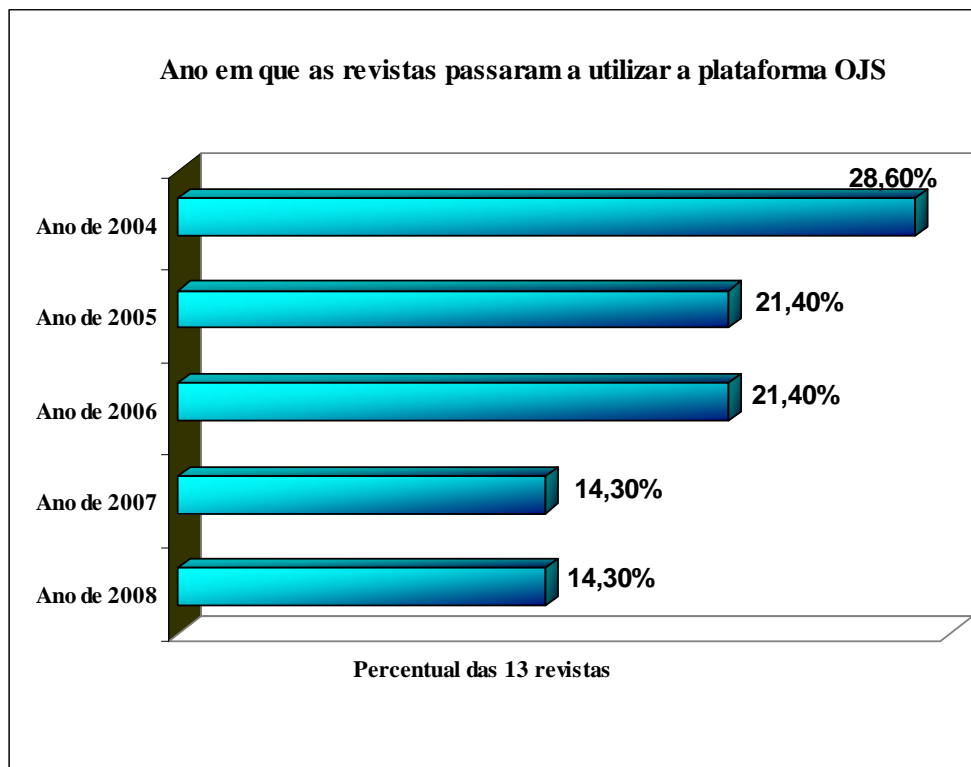


Gráfico 5: Ano em que as revistas passaram a utilizar a plataforma OJS

Com o gráfico 5 observa-se que o ano de 2004 obteve a maior adesão da plataforma OJS em revistas da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia, e gradativamente foi se expandindo, embora a aceitação do meio eletrônico para divulgação científica e os problemas de acesso e uso dos recursos tecnológicos, ainda rondem o meio científico.

Brandt (2004) relata que no III *Workshop* de Editores Científicos promovido pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), embora os expositores das áreas da ciência da informação se esforçassem para mostrar as facilidades e vantagens trazidas pelas ferramentas de editoração eletrônica, em especial a OJS, ficou evidente para todos os participantes do *Workshop* e para muitos editores, que há necessidade de pessoal especializado para trabalhar com essas ferramentas eletrônicas utilizadas na divulgação informatizada do conhecimento produzido, porque o processo digital demanda um investimento inicial um pouco mais alto, embora após a sua instalação, o periódico eletrônico torna-se de custo menor.

Nesta pesquisa, os editores das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia concordam que o uso de ferramentas eletrônicas para a editoração, em especial da OJS, traz vantagens em relação ao formato impresso. A tabela 9 apresenta a opinião dos editores em relação a este assunto, representada pela pergunta de letra “b” e as outras de letras “c” e “d”, as quais foram comentadas anteriormente.

Tabela 9: Respostas dos editores sobre alguns aspectos de sua revista

PERGUNTAS	RESPOSTAS		TOTAL DE EDITORES RESPONDENTES
	SIM	NÃO	
b) Você concorda que a plataforma OJS traz vantagens no processo editorial em relação ao impresso?	93,3%	-	14
c) A sua revista já nasceu eletrônica?	33,3%	66,7%	15
d) Atualmente a sua revista tem os dois formatos de publicação, eletrônica e impressa?	26,7%	73,3%	15

Analisando a tabela abaixo comprova-se que 93,3%, o equivalente a 14 dos entrevistados, concordam que a plataforma OJS traz vantagens no seu processo editorial em relação ao formato impresso, e apenas um deles não respondeu à pergunta. Outro fato relevante diz respeito às duas últimas perguntas; por meio delas pode-se observar que apenas 33,3% das revistas, o que equivale aproximadamente a 10 das revistas que foram selecionadas para esta pesquisa, nasceram impressas, e apenas 26,7%, aproximadamente, 4 delas, ainda mantêm os dois formatos de publicações, impressa e on-line por motivos de segurança.

Como 93,3% dos editores concordam que a OJS traz vantagens no processo eletrônico em relação ao formato impresso, investigou-se, então, quais seriam estas vantagens, por meio da seguinte pergunta: “Dentre as vantagens no processo de editoração eletrônica trazido pela plataforma OJS, selecione abaixo com quais dessas você concorda?”, as alternativas sugeridas foram:

- a) Agilidade no processo total de editoração eletrônica da revista;
- b) Custos menores para a publicação de um periódico;
- c) Facilidade de disseminação da informação;
- d) Maior controle no fluxo dos artigos;
- e) Maior facilidade em contactar com os avaliadores e autores;
- f) Maior visibilidade para os autores;
- g) O processo de editoração de um artigo é mais rápido se comparado ao processo impresso;
- h) Rapidez na publicação de um texto;
- i) Rapidez no envio dos artigos para a avaliação; e
- j) Outros.

A seguir, o gráfico 6 apresenta a opinião dos editores sobre as vantagens que os mesmos concordam que a plataforma OJS apresenta em seu processo de editoração eletrônica.

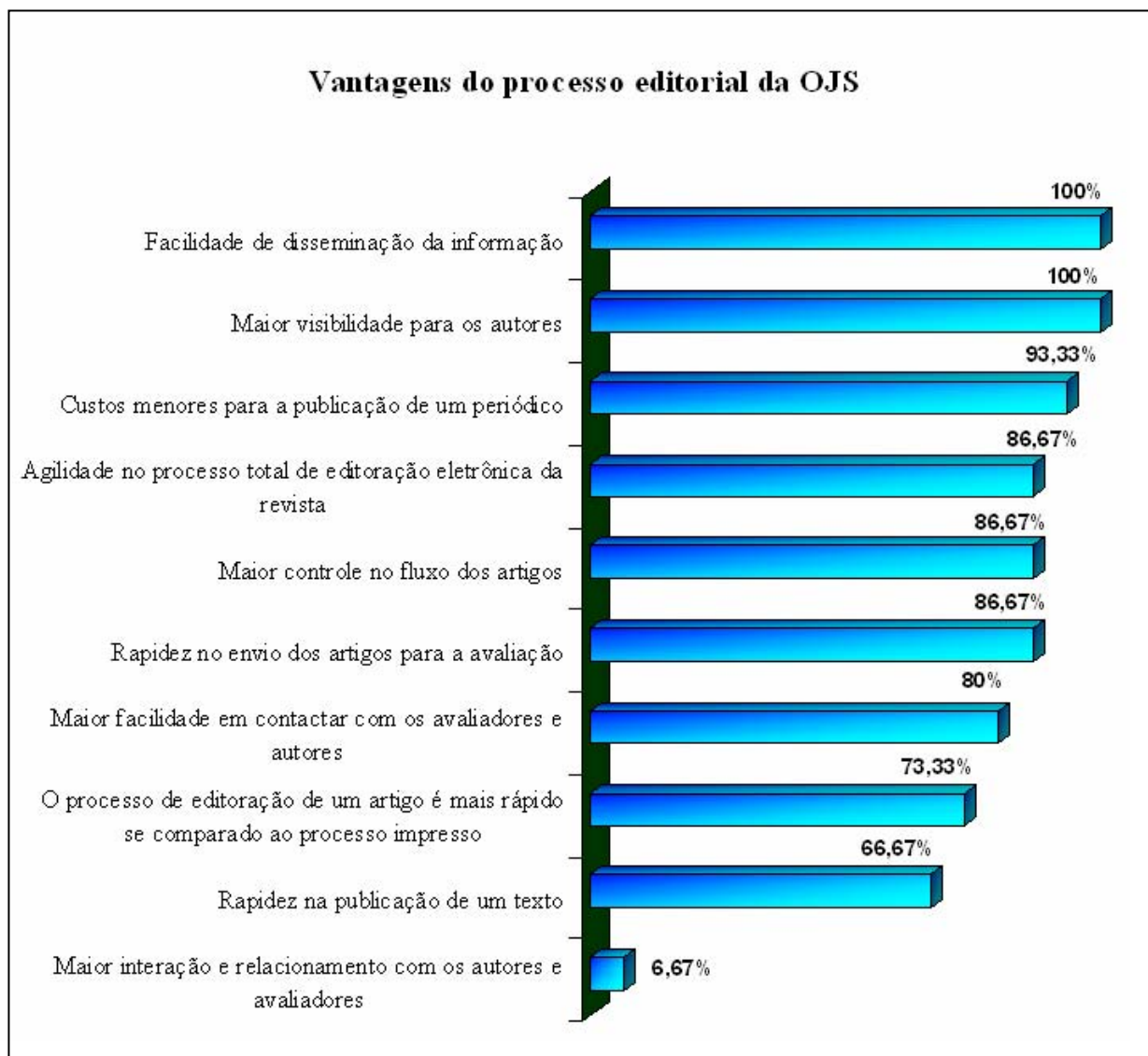


Gráfico 6: Vantagens do processo editorial da OJS

Com a concordância em 100%, os editores apontam a facilidade de disseminação da informação e maior visibilidade para os autores, comprovando as vantagens apontadas anteriormente pelos editores na transição do formato impresso para o eletrônico.

Em seguida, com 93,33%, indicam custos menores, e com 86,67%, os editores apontam: rapidez no envio dos artigos para a avaliação; maior controle no fluxo dos artigos; e agilidade no processo total de editoração eletrônica da revista. Conforme Dias e Garcia (2008), com os periódicos eletrônicos, custos com serviços postais para envio dos artigos aos avaliadores não existem mais, além de proporcionar rapidez na entrega devido os serviços de e-mail.

Segundo pesquisas realizadas e apontadas por Houghton (2005), para a produção de um periódico, 33% dos gastos são com a impressão, 23% com a distribuição, 22% com a avaliação, 13% com a divulgação e 7% com o processo de gestão do periódico. Sendo assim, percebe-se que para a publicação de um periódico requer gastos, e no caso de periódicos comercializados por editoras comerciais, tais gastos podem ser repassados aos autores, leitores e assinantes.

Dos respondentes, 80% concordam com maior facilidade em contactar com avaliadores e autores; 73,33% afirmam que o processo de editoração de um artigo é mais rápido se comparado ao processo impresso, e 66,67% concordam com a rapidez na publicação de um artigo.

As vantagens sugeridas aos editores fazem parte das informadas pelos manuais da plataforma OJS, as que se destacam em relação aos periódicos impressos e comprova-se que são as mesmas indicadas anteriormente pelos editores. Torna-se pertinente ressaltar que, um dos editores, correspondente a 6,67%, acrescenta que há maior interação e relacionamento com os autores e avaliadores, o que caracteriza um diferencial em relação ao processo impresso, apenas um dos editores aponta, demonstrando que os mesmos perdem a facilidade de comunicação e interação que a plataforma disponibiliza.

Evidencia-se, desta forma, que as vantagens do processo de editoração do formato impresso para o eletrônico são expressivas, e as facilidades advindas com o uso da tecnologia são reconhecidas pelos editores desta pesquisa, bem como, a necessidade de acesso livre às informações científicas.

A próxima pergunta refere-se à segurança das publicações eletrônicas, pois procurou-se investigar junto aos editores se os mesmos tinham conhecimento acerca do tipo de segurança que era realizado para o armazenamento e conservação de sua revista. Já que autores como Stumpf (1996), manifesta sua preocupação com o futuro das revistas eletrônicas, especificamente, com o arquivo para sua preservação e a duração de sua disponibilidade na rede, além da recuperação da informação.

Portanto, torna-se importante investigar junto aos editores quais as formas de segurança utilizadas para assegurar o acesso às informações disponibilizadas em seus periódicos. A tabela 9 a seguir apresenta as respostas dos editores.

Tabela 10: Formas de segurança das revistas

RESPOSTAS	QUANTIDADE DAS RESPOSTAS	PORCENTAGEM DAS RESPOSTAS
Backups periódicos dos dados	9	60,00%
LOCKSS (<i>Lots of Copies Keep Stuff Safe</i>)	2	13,33%
Mantém a versão impressa como forma de backup	2	13,33%
Não sabem	2	13,33%
Backup em CD-ROM dos artigos	1	6,67
Hospedagem externa	1	6,67
Publicam uma cópia das edições junto à REVCOM/PORTCOM, uma base de dados para indexação de periódicos.	1	6,67%
Não possuem forma de segurança	1	6,67%
TOTAL DE RESPONDENTES		15

Ao analisar a tabela 9, percebe-se que 66,67% das revistas pesquisadas realizam cópias de segurança (*Backups*), para manter seguro o armazenamento e a conservação dos dados; entretanto, a forma como estes *backups* são realizados é o mais importante, pois se os mesmos forem realizados no mesmo disco do servidor onde está instalada a plataforma, isto pode ser perigoso. Caso ocorra algum problema com o disco do servidor, o *backup* estará comprometido, podendo nem mesmo servir de segurança, por isso, as cópias devem ser efetuadas em outro local, tais como outro servidor, discos externos ou DVDs (*Digital Video Disc*).

Outras formas de segurança, com 40%, são: hospedagem externa; publicações em bases de dados; manutenção da versão impressa e o LOCKSS. Em relação ao LOCKSS, a própria plataforma disponibiliza o suporte para este sistema.

O LOCKSS (*Lots of Copies Keep Stuff Safe* - Muitas cópias mantêm as coisas seguras) é um *software* livre desenvolvido pela Biblioteca da Universidade de Stanford, que permite preservar revistas *on-line*, através da criação de um sistema de arquivo distribuído entre as bibliotecas participantes e permite às mesmas criar arquivos permanentes da revista para a sua preservação e restauração.

Segundo Arellano (2007), o LOCKSS está direcionado a conservar a integridade das publicações eletrônicas mantendo cópias em vários endereços eletrônicos (sites), conferindo periodicamente todas as cópias para verificar a congruência da informação armazenada. Desta

forma, procura-se minimizar o grau de impacto que um desastre possa causar em um único arquivo digital. Tal método de segurança é muito importante para os países em desenvolvimento, onde a maioria das instituições carece de financiamento para as atividades relacionadas com a preservação digital de publicações científicas.

Dentre os editores respondentes, apenas um não possui forma de segurança para sua revista e dois deles não sabem se possuem alguma forma. Observa-se também que duas das revistas investigadas, apontaram a utilização do LOCKSS. Tais revistas foram a Arquivistica.net e Informação & Informação, porém, os editores não mencionaram como realizam tal processo.

As respostas dadas pelos editores apontam para um assunto que vem sendo discutido por pesquisadores, a preservação do conhecimento. A tecnologia traz facilidades, porém, questiona-se a preservação destas publicações daqui a 20, 30, 40 ou mais anos. Tal assunto não é foco desta pesquisa, mas merece uma pequena reflexão, já que os editores demonstraram preocupação com a segurança dos dados.

Autores como Arellano (2007, p.1) defendem que:

a preservação deve ser considerada uma extensão da missão das publicações científicas com vistas a preservar o conhecimento de uma área e justificar os recursos conseguidos para suas atividades. A solução que está sendo sugerida por vários grupos de pesquisadores é que sejam construídos repositórios digitais.

A idéia de repositórios digitais é uma das formas de preservação do conhecimento; permite que tal informação seja distribuída, em vários locais. Segundo Camargo e Vidotti (2008), a produção científica e acadêmica pode ser organizada e acessada na Web por meio de repositórios digitais, que são ambientes informacionais e digitais, os quais permitem o gerenciamento de comunidades e coleções científicas, além de oferecem visibilidade para instituição, interoperabilidade de dados, controle e armazenamento da produção científica, preservação da informação a longo prazo, auto-arquivamento, acesso livre, dentre outras vantagens. Entretanto, esses ambientes são recentes no Brasil e ainda necessitam de estudos e análises para aperfeiçoamento.

Como exemplo de repositório nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação tem-se o E-LIS (*E-prints in Library and Information Science* - <http://eprints.rclis.org>), fundado em 2003 e mantido pelo CILEA (*Consorzio Interuniversitario Lombardo per Elaborazione Automatica*) na Itália (E-LIS, 2009).

Compreende-se então que, aos poucos, formas de segurança e preservação de informação digital estão sendo desenvolvidas para que o conhecimento publicado não se

perca ao longo dos anos, por isto, os editores e até mesmo os autores devem refletir e manter-se atualizados sobre as formas existentes de segurança e preservação das informações armazenadas no meio eletrônico *on-line*.

Para investigar o que modificou nas revistas, ao adotarem a plataforma OJS fez-se algumas perguntas referentes à:

- a) O número de submissão de artigos;
- b) O tempo de avaliação dos artigos;
- c) O tempo de publicação do periódico;
- d) O custo com a publicação;
- e) A visibilidade do periódico; e
- f) A classificação do Qualis junto a CAPES.

A tabela 11, a seguir, apresenta o percentual das respostas dos editores.

Tabela 11: Mudanças ocorridas nas revistas ao adotarem a OJS

PERGUNTAS	RESPOSTAS			TOTAL DE EDITORES RESPONDENTES
	AUMENTOU	DIMINUIU	PERMANECEU O MESMO	
O número de submissão de artigos	93,3%	-	6,7%	15
O tempo de avaliação dos artigos	-	73,3%	26,7%	15
O tempo de publicação da revista	7,1%	64,3%	28,6%	14
O custo com a publicação	-	80%	20%	15
A visibilidade da revista	100%			15
A classificação do Qualis junto à CAPES	23,1%		76,9%	13

Como se observa pelas respostas dos editores, 100% apontam que a visibilidade da revista aumentou; 93,3% disseram que o número de submissões de artigos aumentou depois da adoção da OJS; 73,3% responderam que o tempo de avaliação dos artigos diminuiu; 64,3% enfatizaram que o tempo de publicação da revista diminuiu; 23,1% informaram que a classificação do Qualis aumentou; e apenas 20% não teve redução com os custos de publicação.

Compreende-se que, mesmo sendo um percentual de 23,1%, o que corresponde praticamente a 3 revistas, com esse aumento do Qualis as mesmas passam a ter uma qualidade

melhor perante a CAPES e, por conseguinte, têm mais credibilidade perante a comunidade científica, já que um dos critérios de avaliação de um periódico é o Qualis.

Em relação à visibilidade da revista ter aumentado, e isso já era esperado, a totalidade dos editores vieram comprovar esta vantagem trazida pela OJS. Devido à ferramenta possuir o protocolo OAI-PMH, ela possibilita que as bases de dados que usam o mesmo protocolo de acesso aberto, disponibilizem suas publicações a mais usuários e uma das bases é o *Directory of Open Access Journals* – DOAJ (<http://www.doaj.org/>), da *Lund University Libraries*.

Para investigar acerca dos recursos que são utilizados pelos editores da plataforma OJS, fez-se a seguinte pergunta: “A sua revista utiliza todos os recursos de editoração eletrônica da plataforma OJS”?

Obteve-se como respostas que 60% utilizam todos os recursos de editoração que a plataforma OJS oferece e 40% utilizam alguns dos recursos apenas. Dentre os editores que utilizam apenas alguns dos recursos de editoração da OJS, procurou-se investigar quais seriam esses recursos e obteve-se as seguintes respostas, que estão dispostas na quadro 10, a seguir:

RECURSOS DE EDITORAÇÃO NÃO UTILIZADOS DA PLATAFORMA OJS	POR QUE NÃO UTILIZA
Ainda não usamos o RSS	Este recurso somente será implantado a partir de novembro de 2008
Editor de Seção, de layout, de texto e de prova	A maioria dos avaliadores e autores prefere trocar informações por e-mail pessoal
Ferramenta de Apoio à Pesquisa	Não tivemos ainda uma capacitação para a equipe sobre essa ferramenta
O processo de avaliação / envio e recebimento de email de avaliador e autor	Por estar trabalhando na política editorial e principalmente na migração para versão 2.0
Submissão de artigos	Porque o editor assume esses papéis
Fórum de discussão da revista	Por ainda estar trabalhando na política editorial e principalmente na migração para versão 2.0
Reformulação do Projeto Gráfico	Tivemos dificuldades com a configuração de layout durante a instalação do sistema, e isso adiou o projeto pensado originalmente

Quadro 10: Recursos da OJS não utilizados pelos editores

Como se pode observar pelos comentários dos editores, alguns dos recursos do processo de editoração na plataforma OJS não são utilizados, como por exemplo, a troca de informações com avaliadores e autores, que ainda permanecem por e-mail e não são enviados pela plataforma, e a submissão dos artigos, o que é uma pena, já que a plataforma

disponibiliza estes recursos tão úteis para a troca de informação e até mesmo para o controle do editor na gestão do processo editorial.

Percebe-se também que os editores estão interessados em implantar os recursos que ainda não utilizam, como, por exemplo, o RSS (*Really Simple Syndication* ou *Rich Site Summary*) e as ferramentas de apoio à pesquisa.

O recurso de RSS (*Really Simple Syndication* ou *Rich Site Summary*) surge com a evolução da Web, ou seja, com a Web 2.0. Para Blattmann e Silva (2006, p.192), a evolução da Web possibilita a criação de espaços cada vez mais interativos, nos quais os usuários podem modificar conteúdos e criar novos ambientes hipertextuais. Estes recursos são possíveis devido a uma nova concepção de Internet, chamada Internet 2.0, Web 2.0 ou Web Social.

O RSS é um formato padronizado mundialmente, usado para compartilhar conteúdo Web e permite, por exemplo, que o administrador de um *site* de notícias crie um arquivo em linguagem XML (*Extensible Markup Language*) com as últimas manchetes publicadas, a fim de compartilhá-las mais rapidamente com seus leitores. Este arquivo poderá ser lido através de qualquer ferramenta que seja capaz de entender o formato XML do RSS, como os navegadores Mozilla Firefox e o Internet Explorer de versões atuais (RNP, 2009).

Observa-se, então, por meio das respostas dadas pelos editores, que existe uma preocupação dos mesmos em utilizar-se da tecnologia RSS.

Sobre as ferramentas de pesquisa, estas são importantes à medida que possibilitam que pesquisas em outras bases, como o Google Acadêmico, possam ser realizadas a partir da própria plataforma OJS, promovendo assim a interoperabilidade entre as bases de dados.

Autores como Mugnaini e Strehl (2008) destacam que pesquisadores têm usado o Google Acadêmico para recuperação de publicações científicas, tendo em vista a vantagem dessa ferramenta específica sobre o próprio Google, principalmente no que diz respeito ao nível de abrangência das pesquisas, tendo em vista que o Google Acadêmico se aproxima do modelo adotado pelas tradicionais bases de dados especializadas, buscando, a partir da redução do universo de documentos indexados, possibilitar a obtenção de resultados com um nível menor de revocação.

Compreende-se, então, que ferramentas incorporadas no processo de editoração da OJS que não são utilizadas pelos editores, como o RSS, ferramentas de apoio à pesquisa, dentre outras apontadas no quadro 10, estão deixando de ser aproveitadas em decorrência de dificuldades tecnológicas, que dependem essencialmente de conhecer os benefícios dos recursos (facilitar a customização da revistas, sua indexação, requisitos para a acessibilidade e

usabilidade) e de políticas internas para o treinamento das pessoas. Portanto há uma necessidade de reformulação das políticas editoriais devido à utilização do meio eletrônico *online* e a cultura da utilização da tecnologia pelos envolvidos no processo de editoração de um periódico, como autores, avaliadores e até mesmo os leitores.

4.1.5 As necessidades e o grau de satisfação dos editores em relação ao processo de editoração da OJS.

Tendo em vista os recursos que não são utilizados, investigou-se sobre o que os editores mudariam ou acrescentariam no processo de editoração da plataforma OJS, ou seja, sua necessidade diante dos recursos oferecidos no processo de editoração da OJS. Obtiveram-se as seguintes respostas, conforme quadro 11 a seguir:

RESPOSTAS DOS EDITORES
1 - Acho que a configuração do layout poderia ser melhor explicada na versão 2.0 do sistema
2 - Disponibilizar um espaço para incluir os avaliadores por número publicado
3 - Mudar para a versão 2.2 devido às facilidades da nova versão comparado com a 1.8
4 - Os três passos para avaliação de texto poderiam ser feitos de modo customizável, permitindo que texto/gramática e texto/ABNT fossem feitos por pessoas separadas. Nem sempre é necessário que o autor revise o texto nessa etapa.
5 - Um campo para observações do editor na fila de submissões (não sei se a versão 2.0 tem algo similar)
6 - Há problemas de administração do banco, quando temos várias revistas em um mesmo servidor. No envio de mensagens, por exemplo.
7 - Módulo de exportação de backup
8 - Permitir que o autor, ao submeter a versão final do artigo aprovado, possa alterar os metadados do artigo (resumo, palavras-chave) que também são passíveis de correções.
9 - Disponibilizar espaço para as <i>keywords</i> nos metadados do artigo (só existe o espaço para as palavras-chave)

Quadro 11: Melhorias sugeridas ao processo de editoração da OJS

Conforme o quadro 11 observa-se, pelas respostas dos editores, que alguns ajustes são necessários para que a plataforma OJS satisfaça as necessidades de editoração dos editores e,

em outros casos, a falta de domínio da ferramenta impede os editores de realizarem determinadas tarefas.

Na resposta de número 1, o editor sugere que a configuração do *layout* seja melhor explicada, desenvolvedores da OJS, pensando nesta dificuldade que os editores encontram ao utilizar a configuração do *layout*, que lançam novas versões com atualizações, a atual, a versão 2.2.2 da OJS, traz a inovações para este problema de configuração do *layout*, não sendo necessário que os editores precisem de pessoas da área da computação para auxiliá-los nesta tarefa.

Na resposta de número 2, o editor sugere “disponibilizar um espaço para incluir os avaliadores por número publicado”, sendo mais uma sugestão a ser estudada pelos desenvolvedores da OJS. No entanto, caso os editores tenham profissionais da área da computação, a sugestão poderá ser incorporada à plataforma OJS, já que a mesma possui código fonte aberto e passível de alterações.

Em relação às respostas 3 e 5, percebe-se que os editores, ao mesmo tempo em que sugerem alteração, eles já percebem que a solução está em mudar a versão da plataforma OJS, já que alguns dos periódicos selecionados para esta pesquisa ainda utilizam a versão mais antiga. Ressalta-se com estas respostas a importância de atualização do *software*, ou seja, da plataforma OJS, e isso recai na discussão de investimentos em manutenção, segurança e treinamento de pessoal, porque não existem gastos com o software, mas mudar de versão exige equipamentos modernos e com capacidade de armazenamento melhores.

A resposta de número 4 pode ser resolvida à medida que o periódico tenha um editor de texto, o qual poderá realizar esta tarefa sem ter que repassar aos autores. Para isso é necessário que o editor não assuma o papel de editor de texto.

Novamente as sugestões das respostas 6 e 7 exigem a participação de profissionais da computação e as duas últimas, 8 e 9, implicam em conhecer um pouco mais a plataforma e adequar as necessidades de cada editor. Assim, ao configurar o periódico para mais de um idioma, neste caso o inglês, é possível incluir a opção *keywords*.

A seguir, procurou-se investigar acerca da navegabilidade e grau de satisfação da plataforma OJS, obtendo-se o gráfico 7.

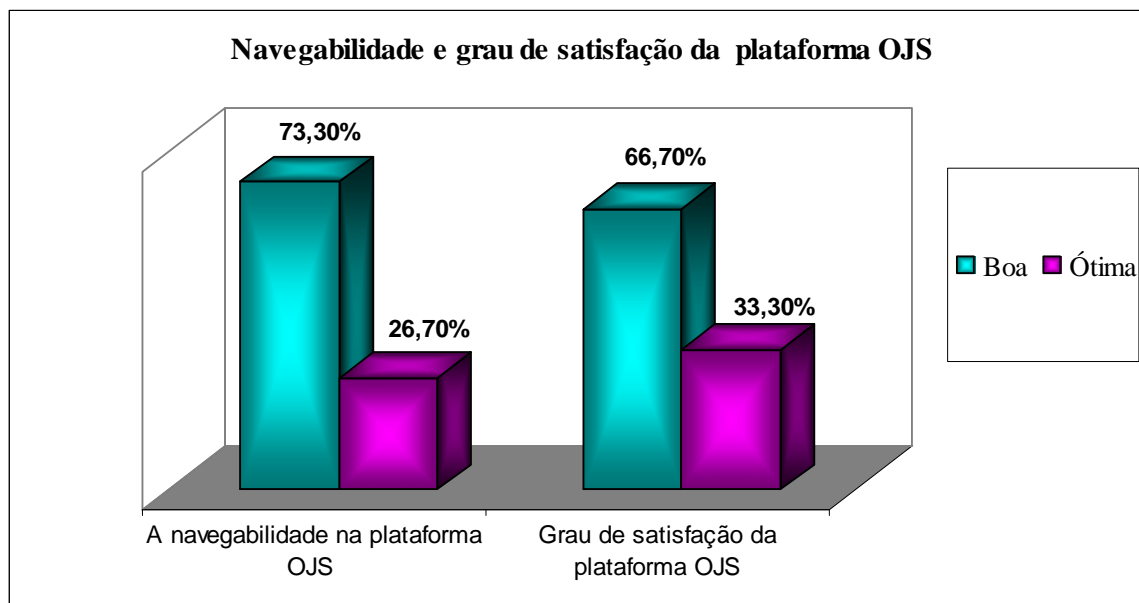


Gráfico 7: Navegabilidade e grau de satisfação da plataforma OJS

Para os editores, como foi demonstrado no gráfico 7, em relação à navegabilidade da plataforma, 77,30% a consideram boa e 26,70% ótima; em relação ao grau de satisfação, 66,70% consideram boa e 33,30% ótima, o que demonstra que apesar dos problemas apontados pelos editores no decorrer desta pesquisa, a plataforma satisfaz suas necessidades de editoração.

E para finalizar a pesquisa, foi informado aos entrevistados que se quisessem tecer algum comentário, tivessem dúvida ou quisessem receber o resultado desta pesquisa, que entrassem em contato com a pesquisadora, através de seu e-mail.

Esta questão não será considerada para efeito da pesquisa, uma vez que ela permite identificar o envolvimento dos sujeitos para obterem os resultados da presente pesquisa; para Contandriopoulos *et al.* (1997), o envolvimento dos sujeitos pesquisados no processo de investigação significa que consideram o assunto relevante. O quadro 12 apresenta as respostas dos editores, sendo que o resultado e análise da pesquisa serão enviados aos sujeitos participantes, que desejem recebê-la.

COMENTÁRIO DOS EDITORES	QUANTIDADE DE EDITORES
A revista encontra-se em fase de transição, sendo que a submissão e avaliação de artigos será implantada a partir de novembro de 2008. Não há previsão de quando a versão impressa deixará de ser publicada.	1
Gostaria de receber o resultado da pesquisa.	5
Achei muito interessante, até porque é uma continuidade de outras já realizadas e é um assunto de grande interesse para a área.	1
Parabéns pela pesquisa.	2
Também trabalho na digitalização de outra revista, a RBB, que está desativada no formato impresso e agora, depois de digitalizada, deverá integrar o SEER com uma nova política editorial.	1

Quadro 12: Comentários dos editores

Diante do que foi observado no quadro 7, pode-se concluir que a pesquisa contou com o envolvimento dos participantes, porque 5 deles gostariam de receber o resultado dessa pesquisa e 3 deles acharam a pesquisa interessante e parabenizaram a pesquisadora, o que demonstra a importância de estudos na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil sobre este tema.

Cabe ressaltar que as mudanças tecnológicas precisam ser assimiladas pelas comunidades de usuários, embora existam os modismos e as pressões das agências de fomento e dos pares, para a adesão às novas tecnologias existentes na área da publicação científica. Cada editor tem seu ritmo de trabalho e aprendizado, e uma mudança no processo editorial para o meio eletrônico *on-line*, apresenta facilidades, mas, também, dificuldades e problemas; o processo de migração entre versões, seja da impressa para a *on-line*, ou de *software* de editoração, requer cultura, treinamento e vontade, sendo esta estimulada ou não.

A seguir está a seção referente às conclusões e sugestões da presente pesquisa.

5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Neste capítulo serão apresentadas as conclusões do estudo, bem como, as sugestões e recomendações para futuras investigações. A pesquisa possibilitou um avanço no universo da editoração eletrônica, em especial, no trabalho realizado pelos editores de periódicos de acesso livre em Ciência da Informação e Biblioteconomia do Brasil e possibilitou uma análise de como estes editores lidam com ferramentas tecnológicas para o processo de editoração de um periódico eletrônico, sendo tal ferramenta a plataforma OJS.

5.1 Conclusões

A pesquisa realizada com os editores de periódicos científicos eletrônicos de acesso livre na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia do Brasil, analisou o uso do processo de editoração da plataforma OJS; porém, o mais importante, não é apenas a tecnologia empregada na construção de um periódico eletrônico, mas também a qualidade e credibilidade que o mesmo deve possuir perante a comunidade científica, além de sua contribuição para a ciência e a sociedade.

O presente estudo colabora com a Ciência da Informação porque desencadeia reflexões acerca da produção científica disseminada nos meios de comunicação, como o periódico. A organização, armazenamento e distribuição da informação são preocupações intrínsecas da área, além de refletir e chamar a atenção para a atividade de uma das pessoas que mais se envolve em um processo de distribuição da produção científica, o editor de periódicos científicos.

Com a pesquisa realizada, foi possível compreender as vantagens, dificuldades e necessidades dos editores ao adotarem uma ferramenta de editoração eletrônica, refletir e discutir sobre a produção científica disseminada por meio de periódicos eletrônicos de acesso livre.

O objetivo geral desta pesquisa, que visa analisar se os recursos do processo de editoração da plataforma *Open Journal Systems* (OJS) atendem às necessidades dos editores de periódicos científicos de acesso livre em Ciência da Informação e Biblioteconomia no

Brasil foi alcançado, mas merece estudos mais aprofundados que serão sugeridos na seção de sugestões.

Para caracterizar o ambiente da pesquisa, fornecer o embasamento teórico para a revisão de literatura, procedimentos metodológicos e análise dos resultados, utilizou-se os recursos oriundos da pesquisa bibliográfica, documental e exploratória.

Para alcançar os objetivos geral e específicos utilizou-se a pesquisa qualitativa descritiva, o que possibilitou concluir que:

- a) Os editores se envolvem com o processo de editoração de periódicos científicos eletrônicos, pois 46,66% dos editores trabalham nessa função há mais de 2 anos e 6,67%, o equivalente a um editor, trabalha há mais de 6 anos, o que demonstra a responsabilidade e o envolvimento com a área, pois trabalham sem remuneração financeira, apenas pelo amor à ciência. E ao investigar sobre a quantidade de pessoas que os auxiliam, descobriu-se que apenas um deles tem pessoas em número suficientes para ajudá-lo.
- b) Em relação à qualidade dos periódicos eletrônicos, que é um fator importante para sua credibilidade, observou-se que os mesmos não deixam a desejar, se comparados com os periódicos impressos. As ferramentas de editoração eletrônica, como a OJS, possibilitam a avaliação por pares, sendo um dos critérios estabelecidos para a qualidade dos periódicos impressos e eletrônicos, e 93,33% dos editores entrevistados acrescentam que, para assegurar a qualidade dos periódicos eletrônicos de acesso livre, deve haver uma preocupação com a forma e conteúdo da publicação, ou seja, não apenas com a redação do material disponibilizado, mas com um conteúdo credível e consistente.
- c) Os editores, com o percentual de 80%, apontam que o maior motivo para a adoção da OJS foi a facilidade em usar a ferramenta. Dentre as vantagens dos periódicos eletrônicos em relação aos impressos destacam-se a facilidade de acesso, com 80%; e com 53,33%, maior agilidade no processo de editoração. Um dos maiores problemas e dificuldades encontrados no uso do processo editorial da OJS refere-se à falta de pessoal treinado para ajudar na editoração do periódico, conforme apontam 71,43% dos editores.

- d) Com o uso da OJS, 100% dos editores concordam que a mesma apresenta vantagens no processo de editoração, facilidade de disseminação da informação e maior visibilidade para os autores. Sobre o grau de satisfação com o uso dos recursos de editoração da plataforma OJS, 66,7% a consideram boa e 33,3% ótima.
- e) Ao investigar-se sobre quantos dos editores utilizavam todas as ferramentas de editoração da OJS, constatou-se que 9 dos entrevistados responderam que sim, o que corresponde a 60%, demonstrando a familiaridade com a ferramenta e a facilidade de uso. Desta forma, é relevante uma reflexão, tendo em vista que o um dos problemas de aceitação do periódico eletrônico não está nas dificuldades tecnológicas e sim, na falta de recursos financeiros para a mesma ser implementada e na a resistência de membros como a comissão editorial, avaliadores e autores do periódico, em mudarem o modelo editorial do formato impresso para o eletrônico.
- f) Com a resposta dos editores, percebeu-se que a ferramenta OJS foi bem aceita para auxiliar no processo de editoração eletrônica de periódicos científicos, mas ajustes sempre são necessários, principalmente, em uma plataforma que foi desenvolvida para atender, de forma geral, às publicações científicas, sejam elas de acesso livre ou restrito por pagamento. A OJS aceita as duas formas de publicação, a escolha depende da política de cada revista e, por isso, a visão dos editores acerca da desta ferramenta é de fundamental importância para a realização de melhorias na ferramenta.

Cabe ressaltar que no fórum do IBICT e do PKP, todas as sugestões de melhoramento são analisadas pelos desenvolvedores da área da computação, ou por pessoas que saibam alterar no código fonte. Permitindo desta forma, uma nova versão da plataforma OJS com as atualizações. Isto demonstra um trabalho colaborativo em prol da produção científica, evidenciando que as áreas do conhecimento se completam e a interdisciplinaridade enriquece os avanços científicos e tecnológicos.

Sendo assim, a pesquisa efetuada possibilita analisar a visão dos editores em relação à utilização do processo de editoração da plataforma OJS, a qual vem sendo indicada por agências de fomento, como a CAPES e CNPq, devido sua agilidade no processo de editoração e redução de custos em relação ao processo impresso. Entretanto, observa-se que, apesar das facilidades trazidas pelas tecnologias existentes para auxiliar os editores de periódicos

científicos, o mais importante é manter a qualidade, legitimidade e a seriedade das publicações.

5.2 Sugestões

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, observou-se que algumas questões ficaram em aberto em decorrência das limitações impostas no escopo deste trabalho. Porém, este estudo pode ser continuado por meio de outras pesquisas, sejam de mestrado ou doutorado.

Desta forma, sugere-se para futuros estudos:

- a) Utilizar os resultados obtidos e aprofundar os estudos referentes às responsabilidades dos editores de periódicos de acesso livre em relação aos direitos autorais e as licenças do *Creative Commons*.
- b) Investigar junto aos editores de periódicos eletrônicos de acesso livre, o impacto dos critérios de avaliação de qualidade internacional da produção científica.
- c) Analisar a usabilidade da plataforma OJS na visão dos autores, avaliadores e leitores.
- d) Realizar um estudo comparativo junto aos editores, no que diz respeito ao processo editorial das revistas que utilizam a plataforma OJS e as que utilizam outro tipo de *software*, ou até mesmo nem os utilizam, apenas disponibilizam a revista no formato HTML na Web.
- e) Estudar as aplicações e implicações dos critérios Qualis da CAPES para as publicações periódicas eletrônicas das diferentes áreas do conhecimento para melhor entendimento do tema.
- f) Analisar a importância dos critérios Qualis da CAPES nos programas de Pós-graduação para o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia no Brasil e as mudanças que eles provocam nas decisões dos editores de periódicos científicos.

- g) Realizar um estudo de usuários para saber o nível de aceitação do periódico eletrônico *on-line*, e se o grau de satisfação do usuário na leitura do conhecimento divulgado pelo sistema eletrônico é o mesmo ou melhor do que o promovido pelo sistema em papel.

- h) Utilizar os resultados obtidos nesta pesquisa e aprofundar sobre a preservação digital dos periódicos eletrônicos científicos *on-line* que utilizam a plataforma OJS.

Por fim, ressalta-se que a pesquisa realizada estimula novos olhares sobre as publicações periódicas científicas eletrônicas nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil, que se utilizam da ferramenta de editoração OJS, a medida que analisa o processo de editoração na visão dos editores, um dos agentes essenciais para a disseminação do conhecimento científico, além de apontar as vantagens, problemas e dificuldades no processo de editoração de um dos canais formais de comunicação, o periódico científico, que ao longo dos anos vêm sofrendo modificações no seu formato.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, Emerson. Creative Commons: por que usar? In: **INFOWESTER** [colunas], 01 fev. 2006. Disponível em: <<http://www.infowester.com/col010206.php>>. Acesso em: 2 jan. 2009.

ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. **Preservação digital**: uma preocupação para os editores de periódicos científicos no Brasil. Creative Commons. 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/12001/1/resumo_preservaAA%C2%A3o_de_e-journals.pdf>. Acesso em 02 de jan. 2009.

ARRELANO, Miguel Angel Márdero; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; CAREGNATO, Sônia Elisa. Editoração eletrônica de revistas científicas com suporte do protocolo OAI. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Preparação de revistas científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. Parte 3. cap. 7. p. 195-229.

BAILEY JR., CharlesW. “**Institucional Repositores, Tout Suíte**”, 2008. Disponível em: <<http://www.digital-scholarship.org/ts/irtoutsuite.pdf>>.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Periódico científico: Parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Preparação de revistas científicas** – teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. cap. 5, p. 123-158.

BAPTISTA, Ana Alice; COSTA, Sely Maria de Souza; KURAMOTO, Hélio; RODRIGUES, Eloy. Comunicação Científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do Acesso Livre. **Enc. Bibli. R. Electr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, nº. especial., 1º sem. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/377/435>>. Acesso em: 10 maio 2009.

BIOJONE, Mariana Rocha. **Os periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: EDUC, 2003.

BOLAÑO, César; KOBASHI, Nair; SANTOS, Raimundo. A Lógica econômica da edição científica certificada. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., **Anais...** 2005, Florianópolis, UFSC.

BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto; BLATTMANN, Ursula; CASTRO, João Ernesto E. Acesso livre aos periódicos científicos: possibilidades e limitações. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA(CIPECC), 1., **Anais...** 2006, Brasília, 25 a 28 de abril de 2006. p.1-8.

BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na Web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.2, p. 191-215, jul./dez., 2007.

BRASIL. *Creative Commons*. **Conheça as licenças**. Disponível em: <http://www.creativecommons.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=26>. Acesso em: 2 jan. 2009.

BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. **Produção científica**. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/2078.html>>. Acesso em: 2 jan. 2009.

BRASIL. Periódicos CAPES. **O que é o Portal .periodicos CAPES**. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>>. Acesso em: 2 jan. 2009.

BRANDT, Carlos Teixeira. Editoração científica: as duas faces - analógica e digital. **Acta cirúrgica brasileira**, São Paulo, v. 19, n. 6, Dec. 2004 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502004000600002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 fev. 2009

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de; VIDOTTI, Silvana Ap. Borsetti Gregorio. **Uma estratégia de avaliação em repositórios digitais**. In: XV SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (SNBU), São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3560.pdf>>. Acesso em: 10 fev.2009.

CASTRO, Regina C.F. **O papel da revista científica: estrutura, organização e processo decisório** [Palestra] In: SIMPÓSIO SUL-BRASILEIRO DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA, 2. Joinville, 29 de out. 2003.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

COSTA, Sely Maria de Souza. **Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 39-50, maio/ago., 2006.

CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre et al. **Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura, financiamento**. 2.ed. São Paulo: Hucit/Abrasco, 1997.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. **Revistas científicas eletrônicas on-line e a dinâmica da publicação, divulgação e comunicação científica: um quadro conceitual**. Tese de doutorado em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2004.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Metodologia para estudos dos usuários de informação científica e tecnológica**. **Revista Biblioteconomia de Brasília**. v. 10, n. 2, p. 5-19, jul./dez., 1982.

CREATIVE COMMONS. **History**. Disponível em: <
<http://creativecommons.org/about/history/>>. Acesso em: 2 jan. 2009.

CRUZ, Angelo Antonio Alves Correa da; BATTAGLIA, Beatriz Bergonzoni; OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi de; GABRIEL, Maria Aparecida; FERREIRA, Rita de Cássia Santos; PRATI, Suely Cafazzi. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 47-53, maio/ago. 2003.

DIAS, Guilherme Ataíde. **Periódicos científicos eletrônicos brasileiros na área da Ciência da Informação**: análise das dinâmicas de acesso e uso. 2003. 223 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

DIAS, Guilherme Ataíde; DELFINO JUNIOR, João Bosco; SILVA, José Wendell de Moraes. Open Journal Systems – OJS: migrando um periódico científico eletrônico para um sistema automatizado de gerência e publicação de periódicos científicos eletrônicos. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.17, n.2, p.75-82, maio/ago., 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/826>>. Acesso em: 18 jun. 2007.

DIAS, Guilherme Ataíde; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Revistas científicas: financiamento, recursos tecnológicos e custos. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: Editora Senac-SP/Cengage-Learning, 2008, p. 73-95.

E-PRINTS.ORG. **EPrints - Digital Repository Software**. Disponível em: <
<http://www.eprints.org/software/>>. Acesso em: 10 jan. 2008.

E-PRINTS IN LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE - E-LIS. **About E-LIS**. Disponível em: < <http://eprints.rclis.org/information.html> >. Acesso em: 10 jan. 2009.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. **Editoração eletrônica de periódicos científicos**: o uso do SEER como ferramenta de padronização para revistas. 2006. 63 f. (Monografia – Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Repositórios versus revistas científicas: convergência e convivência. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: Editora Senac-SP/Cengage-Learning, 2008, p. 111-137.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FORTES, Débora. Web 2.0. **Info Exame**, ano 21, n. 243, jun. 2006.

FUNDACIÓN ESPAÑOLA PARA LA CIENCIA Y LA TECNOLOGIA FECYT. CINDOC-CSIC. Revistas científicas electrónicas: estado del arte. **E-revist@s**. Madrid: CINDOC-CSIC - TECNOCENCIA, oct. 2004. 120 p. Disponível em: <http://www.tecnociencia.es/e-revistas/especiales/revistas/pdf/e-revistas_informe.pdf >. Acesso em: 29 mar. 2008.

FUNDACIÓN ESPAÑOLA PARA LA CIENCIA Y LA TECNOLOGIA FECYT-CINDOC-CSIC. **Softwares de Gestão de Revistas Eletrônicas**. Disponível em: <
http://www.tecnociencia.es/e-revistas/listar_software.jsp>. Acesso em: 29 mar. 2008.

- GALHARDI, Bruno. CAPES cria padrão para periódicos eletrônicos nacionais. **Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 8, n. 282, maio, 2006. Mensal. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/jbcc/jbcc_mensal/jbcc282/jbcc_polemicas_capex_cria_padrao.html>. Acesso em: 15 abr. 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lucia Maria S.V. Costa; CASTRO, Regina C. Figueiredo. Revistas Científicas: Características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar, WITTER, Geraldina Porto; SILVA, Jose Fernando Modesto da. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. cap. 6, p. 166-190.
- GOMES, Suely Henrique de Aquino. **Inovação tecnológica no sistema formal de comunicação científica: os periódicos eletrônicos nas atividades de pesquisa dos acadêmicos de cursos de pós-graduação brasileiros**. 1999. 465 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 1999.
- GRUSZYNSKI, Ana. **Sistema eletrônico de editoração de revistas** [slides] In: OFICINA DE EDIÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2007.
- HARRISON, Teresa M.; STEPHEN, Timothy D. **The electronic journal as the heart of an online scholarly community**. Library Trends, v. 48, n. 4, p. 592-608, Spring 1995.
- HODGE, Gail. Metadata made simpler. **Niso Press**, 2001, p.14. Disponível em: <<http://66.102.1.104/scholar?hl=pt-BR&lr=&client=firefox-a&q=cache:BgIuY95frF8J:www.niso.org/news/Metadata%2520simpler.pdf+>> . Acesso em: 12 agost. 2008.
- HOUGHTON, John. **Digital Broadband Content: Scientific Publishing**. DSTI/ICCP/IE(2004)11/FINAL. 2005.106 p Disponível em : <<http://www.oecd.org/dataoecd/42/12/35393145.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2009.
- HOORN, Esther. **“Repositories, Copyright and Creative Commons for Scholarly Communication”**. Em Ariadne, nº45, 2005. Disponível em: <<http://www.ariadne.ac.uk/issue45/hoorn/intro.html>>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA . **Crescimento anual do número de revistas que utilizam o SEER, presentes no Portal do SEER**. 2009. Disponível em:< <http://seer.ibict.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - IBICT. **Diretório de revistas brasileiras que utilizam o SEER**. 2008a. Disponível em: <<http://www.ibict.br/secao.php?cat=SEER/Revistas%20Brasileiras>> Acesso em: 20 fev. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - IBICT. **Editor, atualize / inclua os dados de sua revista eletrônica!** [Notícias SEER], Brasília, 27 mar. 2008b. Disponível em: <http://seer.ibict.br/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1>. Acesso em: 29 mar. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Sistema Eletrônico de Editoração de revistas. **IBICT lança incubadora de revistas de acesso livre INSEER!** [Notícias SEER]. Brasília, 27 mar. 2008c. Disponível em: <http://seer.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=343&Itemid=120>. Acesso em: 29 mar. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - IBICT. **Histórico:** ensino e pesquisa no IBICT. 2008d. Disponível em: <<http://www.ibict.br/secao.php?cat=P%F3s-Gradua%E7%E3o%20em%20CI/Hist%F3rico>>. Acesso em: 7 abr. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - IBICT. **OJS em uma hora:** uma introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS versão 2.1.1. Trad. por Ramón Martins Sodoma da Fonseca. Brasília: IBICT, 2006. 144 p. Disponível em: <http://seer.ibict.br/images/stories/file/manuais/ojs_uma_hora.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2008.

INTERNATIONAL STANDARD SERIAL NUMBER - ISSN. **ISSN Statistics.** 2006. Disponível em: <<http://www.issn.org/node/330>>. Acesso em: 20 fev. 2008.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago., 2006.

KURATA, Keiko et. al. Electronic journals and their unbundled functions in scholarly communication: Views and utilization by scientific, technological and medical researchers in Japan. **Information Processing & Management**. v. 43, n.5, Sept., 2006. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science?_ob=MIimg&_imagekey=B6VC8-4JDMVD4-1-1&_cdi=5948&_user=687353&_orig=browse&_coverDate=09%2F30%2F2007&_sk=999569994&_view=c&_wchp=dGLbVzW-zSkWA&_md5=9c5e38ddd445e14fc58ac018bd201d3a&_ie=/sdarticle.pdf>. Acesso em: 03 maio 2007.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEMOIS, Antonio Briquet. **Periódicos eletrônicos:** problema ou solução? (Palestra pronunciada no X Encontro Nacional de Editores Científicos, São Pedro, SP, em 30 de novembro de 2005.) Disponível em: <http://www.briquetdelemos.com.br/briquet/briquet_lemos7.htm>. Acesso em: 10 jan. 2009.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Trad. por Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, Murilo Milton. **Open archives**: panorama dos repositórios. 2006. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luís Fernando. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. **Ciência da Informação**, Brasília. v. 31, n 3. p. 42-54, set./dez., 2002. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=182&layout=abstract>. Acesso em: 15 maio 2007.

MARCONDES, Carlos Henrique. Metadados: descrição e recuperação de informações na Web. In: MARCONDES, Carlos Henrique; KURAMOTO, Hélio; TOUTAIN, Lídia Brandão; SAYÃO, Luis . Bibliotecas digitais: saberes e práticas. 2. ed Salvador: UFBA; Brasília: IBICT, 2006, p. 97-146.

MEADOWS, Arthur, Jack. **A comunicação científica**. Trad. por Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, Antonio Miranda; SIMIÃO, Elmira. Informação e tecnologia: conceitos e recortes. In: ARELLANO, Miguel Angel Márdero. **OJS/SEER**: uma ferramenta de software livre para periódicos científicos. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2005.

MOREIRA, Walter. Os colégios virtuais e a nova configuração da comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 57-63, jan./abr. 2005.

MORENO, Fernanda. **Funções editoriais**. 2007a. Disponível em: <http://seer.ibict.br/images/stories/file/powerpoint/apresentacaooseer_funcoeseditoriasvs2.pdf>. Acesso em: jan. 2009.

MORENO, Fernanda. **Sistema Eletrônico de editoração de revistas**: apresentação geral. 2007b. Disponível em: <http://seer.ibict.br/images/stories/file/powerpoint/apresentacaooseer_comunicacaoocientifica.pdf>. Acesso em: jan. 2009.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília. v. 35 n. 2. p. 27-38, maio/ago. 2006a.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Reflexões sobre o processo de legitimação das publicações eletrônicas na comunicação científica. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília, **Anais...** Brasília, 2006b. p.18-25.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000a. cap. 1, p. 21-34.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000b. cap. 5, p. 73-95.

MULTIDOC. Gestão de Bases de Conhecimentos e Help Desk. **Colaboração via Web**. 2006. Disponível em: <<http://www.multidoc.com.br/solucoes/gestbchd/colabora.htm>>. Acesso em: 1 out. 2006.

MUGNAINI, Rogério; STREHL, Letícia. RECUPERAÇÃO E IMPACTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ERA GOOGLE: uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. especial., 1º sem. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1127/1570>>. Acesso em: 2 jan. 2009.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. . **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18 n. 2. p. 69-77, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1701/2111>>. Acesso em: 2 jan. 2009..

ORDONES, Solange Aparecida Devechi. **Modelo para análise de usabilidade de periódico eletrônico**. 2008. 212f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/ordones_sad_me_mar.pdf>. Acesso em: 15.dez.2008.

PACKER, Abel. Laerte; MENEGHINI, Rogério. Visibilidade da produção científica. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, Jose Fernando Modesto da. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. cap. 9, p. 235-259.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; GOMES, Sandra Lúcia Rebel. Redes eletrônicas e seus impactos na comunicação de pesquisadores brasileiros. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Evolução da comunicação científica até as redes eletrônicas e o periódico como instrumento central deste processo. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília, **Anais...** Brasília, 2006, p. 28-38.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; BRASCHER, Marisa; BURNIER, Sonia. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 3, número especial 50 anos do IBICT, 2005. Disponível em:

<<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=911&layout=abstract>>. Acesso em: 24 abr. 2008.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, Jose Fernando Modesto da. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

Public Knowledge Project – PKP. **What Is the Public Knowledge Project?** Disponível em: <<http://pkp.sfu.ca/about>>. Acesso em: 18 mar. 2008.

Public Knowledge Project – PKP. **A Sample of Journals Using Open Journal Systems**. Disponível em: <<http://pkp.sfu.ca/ojs-journals>>. Acesso em: 2 jan. 2009.

QUEIROS, Greicy Mara França Queiroz da Costa. **A influência das tecnologias da informação e comunicação nas mutações do trabalho: o teletrabalho**. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24., Campo Grande/MS. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2001. Disponível em:

<<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/handle/1904/4722>>. Acesso em: 1 set. 2007.

REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA – RNP. **Sobre RSS**. Disponível em: <<http://www.rnp.br/rss/rss-sobre.html>>. Acesso em: 2 jan. 2009.

SABBATINI, Marcelo. **Publicações eletrônicas na internet**. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2005.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker, 2001.

SARACEVIC, Tefko. Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 50, n.12, p.1057-1063, 1999. Disponível em: <<http://www.scils.rutgers.edu/~tefko/JASIS1999.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2008.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SCIELO. **Sobre este site**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?lng=pt#about>>. Acesso em: 2 jan. 2009.

SENA, Nathália Kneipp. Open archives: caminho alternativo para a comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29 n. 3, p. 71-78, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/227/202>>. Acesso em: 2 jan.2009.

SIMEÃO, Elmira. **Comunicação extensiva e informação em rede**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006.

SOUZA, Maria Fernanda Sarmiento e. **Periódicos científicos eletrônicos**: apresentação de modelo para análise de estrutura. Marília. 2002. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002.

SOUTO, Patrícia Cristina Nascimento; OPPENHEIM, Charles. Direitos autorais e o movimento do acesso aberto: um equilíbrio que demanda novas atitudes. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: Editora Senac-SP/Cengage-Learning, 2008, p. 139-165.

STALLMAN, Richard. **The Free Software Definition**, 1996. Disponível em: <<http://www.gnu.org/philosophy/free-sw.html>>. Acesso em: 20 mar. 2008.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Avaliação de originais nas revistas científicas: Uma trajetória em busca do acerto. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Preparação de revistas científicas** – teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. cap. 4, p. 103-121.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 383-386, set./dez., 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/463/422>>. Acesso em: 24 abr. 2008.

STUMPF, Ida Regina Chitto.. Revisão por pares: do tradicional ao inovador. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília, **Anais...** Brasília, 2006. p. 48-54.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **Intexto**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 1998. Disponível em: <<http://www.intexto.ufrgs.br/l>>. Acesso em: 2 jan. 2009.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. O editor e a revista científica: entre “o feijão e o sonho”. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: Editora Senac-SP/Cengage-Learning, 2008, p. 41-72.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.10, n. 2, p.67-85, 2000.

WEITZEL, Simone da Rocha. *E-PRINTS*: Modelo da comunicação científica em transição. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Preparação de revistas científicas** – teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. cap. 6, p. 161-193.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Trad. por Regina Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. Univ. S. Paulo, 1979.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Mensagem eletrônica aos Editores

APÊNDICE B - Questionário eletrônico enviado aos Editores

APÊNDICE A – Mensagem eletrônica aos Editores



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Prezado Editor,

Visando a construção do conhecimento científico, a mestranda **Andrenizia Aquino Eluan** do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC e sua orientadora a professora Dr^a **Ursula Blattmann**, vêm solicitar gentilmente a sua colaboração e participação em sua pesquisa de mestrado intitulada "**Adoção e uso da plataforma *Open Journal Systems* (OJS) pelos Editores de Periódicos Eletrônicos de acesso livre em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil**".

A referida pesquisa utilizará um questionário eletrônico, disponível em um link no final desta mensagem. Como o objetivo desta pesquisa é investigar as revistas (periódicos) de acesso livre em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil que utilizam a plataforma OJS, sua revista foi selecionada, pois é um periódico de qualidade e respeitado pela comunidade científica.

A sua ajuda será de extrema importância para tentarmos melhorar cada vez mais o processo de editoração da plataforma OJS, a qual contribui para a disseminação do conhecimento científico.

Agradeço sua atenção e fico desde já a sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Andrenizia Aquino Eluan

[Clique aqui para acessar o questionário](#)

APÊNDICE B - Questionário eletrônico enviado aos Editores

Pesquisa com os editores de Periódicos Eletrônicos em Ciência da Informação e Biblioteconomia sobre a plataforma Open Journal System (OJS)

Caro(a) Editor(a),

Este questionário faz parte de um trabalho acadêmico desenvolvido em 2008 pela mestranda **Andrenizia Aquino Euan** do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, orientada pela Professora Doutora **Ursula Blattmann**. A pesquisa tem por objetivo analisar a adoção e uso do processo editorial da plataforma Open Journal System (OJS) conhecida no Brasil como Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), por parte dos editores de periódicos eletrônicos de acesso livre nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil. Para garantir a ética da pesquisa somente serão divulgados os resultados consolidados, sem a identificação das respostas individuais. Este questionário é composto de perguntas abertas e fechadas e leva cerca de 10 minutos para ser respondido.

Desde já agradecemos sua participação!

1. Revista: *

2. Editor Respondente: *

3. Há quantos anos você trabalha como Editor responsável desta revista?

4. Em sua opinião, quais são os elementos essenciais para assegurar a qualidade de um periódico eletrônico de acesso livre? (Pode marcar mais de uma alternativa).

- Forma e conteúdo da publicação
- Estrutura da revista
- Manutenção da qualidade da revista
- Contato permanente com as bases de dados em que o periódico é indexado
- Fator de Impacto, que tipo?
- Outra

5. Na sua opinião, o que melhorou nas revistas do formato impresso para o eletrônico?

1-

2-

3-

4-

5-

6-

6. Dentre as funções de Editor e outros usuários que a plataforma OJS oferece, qual (ais) desta você exerce em sua revista? (Pode marcar mais de uma alternativa, se for o seu caso).

- Editor Gerente
- Editor
- Editor de Seção
- Editor de Layout
- Editor de Texto
- Leitor de Prova
- Avaliador
- Autor

7. Atualmente, em relação ao processo de editoração de sua revista, responda por favor as seguintes perguntas:

	Sim ou Não?	Quantas pessoas (número)?	Função?
a) Existem pessoas que o auxiliam no processo de editoração de sua revista?	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
b) A quantidade de pessoas que o auxiliam na editoração de sua revistas é o suficiente?	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
c) Você precisa de pessoas para auxiliá-lo no processo editorial?	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

8. Quais foram os motivos para adoção da plataforma OJS? Pode responder mais de uma alternativa

- Recomendações da CAPES e principalmente as diretrizes de avaliação de 2007-2009
- Recomendações da Instituição a que está vinculado
- Recomendações de Agências Financiadoras (CNPq)
- Recomendações de outros usuários
- Facilidades em usar a ferramenta
- Outros

9. Ao adotar a plataforma OJS houve dificuldade (s) ou problema(s) do tipo: técnico(s), político(s) ou operacional(is)? (Pode marcar mais de uma alternativa).

- Falta de equipamentos (hardware e softwares)
- Falta de pessoal treinado para ajudar na editoração da revista
- Falta de domínio da plataforma OJS
- Questões políticas da revista. (Especifique por favor)
- Outros

10. Caso você tenha tido problemas ou dificuldades no uso do processo editorial da plataforma OJS a quem recorreu? Pode marcar mais de uma alternativa se for o caso.

- Aos manuais sobre o software
- Ao Fórum de discussão do SEER
- Ao Fórum de discussão do PKP
- Não recorri a nenhum desses, apenas tentativas de erros e acertos na própria plataforma
- Outros

11. Em relação a sua revista, responda as alternativas a seguir:

- A partir de que ano sua revista passou a utilizar a plataforma OJS?
- Você concorda que a plataforma OJS traz vantagens no processo editorial em relação ao impresso?
- A sua revista já nasceu eletrônica?
- Atualmente a sua revista tem os dois formatos de publicação, eletrônica e impressa?

12. Vocês possuem algum tipo de segurança para o armazenamento e conservação desta revista?

- Não
- Não sei
- Sim (especifique o quê, por favor)

13. Dentre as vantagens no processo de editoração eletrônica trazido pela plataforma OJS selecione abaixo com quais dessas você concorda?

- Rapidez na publicação de um texto
- Rapidez no envio dos artigos para a avaliação
- Maior controle no fluxo dos artigos
- Maior facilidade em contactar com os avaliadores e autores
- O processo de editoração de um artigo é mais rápido se comparado ao processo impresso.
- Custos menores para a publicação de um periódico
- Maior visibilidade para os autores
- Facilidade de disseminação da informação
- Agilidade no processo total de editoração eletrônica da revista
- Outros

14. Antes de utilizar a OJS, sua revista usava:

- Outro software de editoração
- Era apenas impressa
- Era em HTML
- Não sei

15. Na sua opinião, com o uso da OJS:

	Aumentou	Diminuiu	Permaneceu o mesmo
O número de submissão de artigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O tempo de avaliação dos artigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O tempo de publicação da Revista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O custo com a publicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A visibilidade da Revista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A classificação do Qualis junto a CAPES	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Sobre a plataforma OJS:

A navegabilidade na plataforma OJS é

Grau de satisfação da plataforma OJS

17. A sua revista utiliza todos os recursos de editoração da plataforma OJS?

--Por favor seleccione -- ▾

18. Caso tenha respondido "Não" ou "Alguns" na questão anterior, por favor especifique o que sua revista não utiliza do processo de editoração da plataforma OJS e por quê?

1 -	<input type="text"/>
Porque -	<input type="text"/>
2 -	<input type="text"/>
Porque -	<input type="text"/>
3 -	<input type="text"/>
Porque -	<input type="text"/>
4 -	<input type="text"/>
Porque -	<input type="text"/>

19. Você gostaria de mudar ou acrescentar alguma (s) coisa (s) no processo de editoração da plataforma OJS? se sua resposta for "Sim" por favor especificar abaixo o quê:

1 -	<input type="text"/>
2 -	<input type="text"/>
3 -	<input type="text"/>
4 -	<input type="text"/>
5 -	<input type="text"/>

20. Se possuir algum comentário, dúvida ou quiser receber o resultado desta pesquisa, por favor utilize o espaço ao lado ou encaminhe por e-mail para: andrenizia@gmail.com

Pronto? Envie suas respostas

50%

ANEXOS

ANEXO A - Diretrizes básicas do Qualis

ANEXO B - Critérios para a inclusão dos periódicos científicos das áreas de Ciências Sociais
Aplicadas na base Qualis da CAPES

ANEXO A - Diretrizes básicas do Qualis

Capes: Diretoria de Avaliação QUALIS: Concepção e diretrizes básicas

Conforme deliberado pelo CTC – reunião de 12 e 13 de maio de 2003 –, as orientações deste documento têm vigência, em seu conjunto, a partir do triênio de avaliação 2004-2006, podendo cada representante de área decidir pela sua implementação total ou parcial já a partir de 2003.

1. Caracterização

O *Qualis* é uma classificação de veículos de divulgação da produção intelectual (bibliográfica) dos programas de pós-graduação *stricto sensu* utilizada pela Capes para a fundamentação do processo de avaliação da pós-graduação nacional por ela promovido. Foi implantado em 1998 e desde então vem sendo utilizado por esta Agência para a composição de indicadores fundamentais para a avaliação do referido nível de ensino.¹

Apresenta como principais características:

- atende a objetivos específicos e exclusivos do processo de avaliação da pós-graduação promovido pela Capes;
- é elaborado por comissões de consultores coordenadas pelos respectivos representantes da área, respeitadas as diretrizes e orientações gerais estabelecidas pelo Conselho Técnico e Científico, CTC;
- reflete os critérios de cada área de avaliação ou, quando possível, grande área, havendo, pois, um *Qualis* para cada área ou grande área;
- constitui-se em classificação temporária, passível de ser atualizada ou revista, como estabelecido por este documento.

2. Finalidades

O objetivo inicial do *Qualis* limitava-se à

classificação dos veículos citados pelos programas de pós-graduação, no sistema de Coleta anual de dados utilizado pela Capes, como de divulgação da produção de seus docentes e alunos, tendo em vista, como descrito, a composição de indicadores da qualidade dessa produção.

Em decorrência de sua divulgação ou da interpretação a ele dada por algumas áreas, o *Qualis* foi progressivamente incorporando duas outras finalidades:

- estimular a publicação em veículos enquadrados nas categorias mais valorizadas no *Qualis* da área a que se vincula o programa;
- indicar os veículos de maior relevância para a área, mesmo que não tenham sido ainda citados no Coleta Capes, cumprindo, assim, papel estimulador da utilização de outros veículos valorizados pela comissão de área.

Dessa forma, um número cada vez maior de áreas passou a incluir em sua relação de periódicos não apenas os veículos citados pelos programas, mas também outros que ela julga importante sugerir como opção de divulgação da produção dos docentes e discentes.

3. Categorias de classificação

O *Qualis* consiste, basicamente, na classificação dos veículos de divulgação – periódicos; anais; jornais ou revistas – em seis categorias regulares:

- indicativas da qualidade do veículo – alta (A), média (B), ou baixa (C);
- relativas ao âmbito de circulação do veículo – internacional (1), nacional (2), local (3).

¹ O *Qualis* foi concebido e implantado pela SCIRE-Coppe/UFRJ, sob a coordenação do prof. Antonio MacDowell de Figueiredo, como parte do projeto de informatização da Capes.

A caracterização dos veículos segundo os dois critérios assinalados – qualidade e âmbito de circulação – permite a classificação da produção dos programas em nove categorias qualitativas regulares [circulação Internacional de alta, média ou baixa qualidade (A1, A2, A3); circulação nacional de alta, média ou baixa qualidade (B1, B2, B3); circulação local de alta, média ou baixa qualidade (C1, C2, C3)]. Acrescentem-se a tais categorias três outras, posteriormente definidas neste documento, destinadas à caracterização de veículos citados e não classificados. O enquadramento dos veículos nessas doze categorias possibilita a composição de uma série de indicadores e parâmetros utilizados na avaliação da Capes.

Resalta-se que fica a critério de cada área a decisão sobre a categoria de veículos por ela utilizados: há áreas que classificam apenas periódicos, como há aquelas que classificam também outros tipos de veículos como: anais, jornais e revistas.

4. Abrangência da classificação

Em princípio, cada área deve classificar todos os veículos citados pelos programas no Coleta, no que se refere à categoria ou categorias de veículos por ela contempladas, sendo previstas as seguintes exceções a tal orientação:

- *SR* – *sem referência* – quando a comissão de área não dispõe de referências suficientes para a classificação do veículo;
- *IP* – *impróprio*, no caso de citação no Coleta de tipo de veículo não previsto pela área como integrante do seu *Qualis*;
- *NC* – *não classificado* – quando a área não fornece à Capes a classificação do veículo.

A Capes recomenda fortemente que cada área inclua em sua classificação veículos não citados no Coleta, tendo em vista permitir que o *Qualis* ofereça um cenário mais amplo das publicações que ela considera relevantes.

5. Reclassificação e atualização

Em face do papel desempenhado pelo *Qualis*

na orientação das publicações dos programas avaliados, a Capes decidiu estabelecer as seguintes orientações, para vigência a partir do triênio de avaliação 2004-2006, sobre a caracterização e periodicidade dos processos de reclassificação e atualização do instrumento.

Sobre a "reclassificação":

- refere-se à efetivação de alteração na classificação de veículos, implicando, pois, mudança da categoria em que um veículo foi enquadrado;
- pode ser efetuada, em princípio, apenas no primeiro ano de realização do acompanhamento anual correspondente a cada triênio de avaliação, permanecendo a mesma para os anos complementares do período, exceto nos casos considerados imprescindíveis pela área para a efetivação de correção ou ajuste na classificação por ela anteriormente realizada.

Sobre a "atualização":

- refere-se à inclusão no *Qualis* de novos veículos, abrangendo: a) veículos citados no último Coleta e ainda não classificados; b) veículos outros não citados no Coleta, mas que a área deseja incluir para compor um cenário mais amplo de publicações de seu campo; c) classificação nas categorias regulares (qualidade e circulação) de veículos já citados em Coletas anteriores mas que foram enquadrados pela comissão de área nas categorias *SR*, *sem referência*, ou *NC*, *não classificados*.
- deve ser efetuada anualmente, após o fechamento do Coleta, para a efetivação das inclusões previstas no item anterior.

6. Divulgação do *Qualis*

Considerada a importância do *Qualis* na avaliação e na orientação dos programas, a Capes deverá assegurar a ampla divulgação do instrumento, tomando pública em sua página na rede as orientações gerais a ele pertinentes, como também os critérios de classificação e o *Qualis* específico de cada área ou grande área.

Além disso, esforços deverão ser emvidados no sentido de complementar essa divulgação com a disponibilização de um *link* do *Qualis* no Portal de Periódicos e no aplicativo do Coleta (com as atualizações correspondentes ao Coleta do ano anterior), permitindo, neste caso, a cada programa gerar indicadores e referenciais específicos de sua produção.

Por outro lado, considerada a importância da participação da comunidade acadêmica para o aprimoramento do sistema de avaliação, as reuniões do representante e membros da comissão de área com os coordenadores de programas e as manifestações por estes apresentadas no Coleta Capes deverão se constituir em fontes de críticas e sugestões importantes, a serem consideradas nos processos de reclassificação e de atualização do *Qualis*.

7. Diferenças de classificação entre áreas

O *Qualis* é efetuado por área ou, em alguns casos, por grande área. O *Qualis* de cada área expressa qual é, no entender da comissão que o elaborou, a potencial relevância, para a evolução do conhecimento na área em questão, da divulgação de trabalhos nos veículos nele incluídos. Assim, um mesmo veículo pode ter para diferentes áreas diferentes classificações. Isso não invalida, porém, que se busque, progressivamente, o estabelecimento de critérios mais homogêneos entre áreas afins.

8. Superação de falhas no cadastramento de veículos

Parte considerável do trabalho da Capes na elaboração do *Qualis* decorre de falhas no registro dos títulos ou ISSN dos veículos cadastrados pelos programas de pós-graduação. A busca da superação desses problemas justifica a adoção de providências que devem congrega-

os esforços das equipes da Capes e das instituições de ensino, entre os quais incluem-se iniciativas como:

- assimilar a contribuição de projetos de consultores ou instituições que representem contribuição relevante nesse sentido;
- manter rigorosamente atualizada a relação de periódicos disponibilizada anualmente no Coleta para facilitar o cadastro correto da produção acadêmica;
- atuar junto aos programas e pró-reitorias no sentido de que efetuem o registro rigoroso dos títulos ou ISSN dos periódicos não incluídos na lista disponibilizada pelo Coleta;
- incluir no Coleta recurso de controle de títulos de produção cadastrada mediante aproveitamento do *Currículo Lattes*, fazendo prevalecer, no caso de disparidade de título, o registro constante da base do Coleta.

9. Ampliação e difusão do uso dos indicadores gerados a partir do *Qualis*

A Capes possui uma base de dados extremamente rica sobre a pós-graduação nacional. Deve, progressivamente, oferecer informações que fundamentem a reflexão, não só de representantes de área e consultores, mas também das instituições e programas sobre a realidade desse nível de ensino. Para, isso deve divulgar periodicamente séries de indicadores de produtividade de programas, áreas e instituições, no que se refere, por exemplo, aos veículos por eles mais utilizados; distribuição percentual das categorias de veículos utilizados pela área ou programa; súmulas da produção de docentes e discentes. Da mesma forma, deve disponibilizar o uso do *Qualis* pelas instituições de ensino para facilitar suas análises e a gestão de suas atividades.

ANEXO B - Critérios para a inclusão dos periódicos científicos das áreas de Ciências Sociais
Aplicadas na base Qualis da CAPES

Produção Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Capes
Crterios de Implantação QUALIS
Área de Avaliação: Ciências Sociais Aplicadas
Setembro / 2005

PERIÓDICOS INTERNACIONAIS - CATEGORIA A

- Tem o registro no ISSN - International Standard Serial Number.
- Explicita claramente as regras de publicização (em particular, os procedimentos relativos à submissão de textos ao corpo de referees).
- O corpo editorial é composto de pesquisadores nacionais e internacionais.
- A periodicidade é regular e o periódico existe há no mínimo 5 anos.
- O corpo de colaboradores (autores) distribui-se equilibradamente entre autores nacionais e internacionais. Este critério deve contemplar, no entanto, de forma diferenciada, a ocorrência de traduções de textos de autores estrangeiros em contraposição a textos originais de autores estrangeiros.

PERIÓDICOS NACIONAIS - CATEGORIA B

- Tem o registro no ISSN - International Standard Serial Number.
- Explicita claramente as regras de publicização (em particular, os procedimentos relativos à submissão de textos ao corpo de referees).
- O corpo editorial é composto, majoritariamente, de pesquisadores nacionais, não exclusivos da instituição responsável pela publicação.
- A periodicidade é regular e o periódico existe há no mínimo 3 anos.
- O corpo de colaboradores (autores) distribui-se equilibradamente entre autores da própria instituição e de outras instituições nacionais.

PERIÓDICOS NACIONAIS - CATEGORIA C

- Não tem forçosamente o registro no ISSN - International Standard Serial Number.

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Capes

Critérios de Implantação QUALIS

Área de Avaliação: Ciências Sociais Aplicadas

Setembro / 2005

- Não explicita as regras de publicização (em particular, os procedimentos relativos à submissão de textos ao corpo de referees).
- O corpo editorial é composto majoritariamente de pesquisadores da instituição responsável pelo periódico, com titulação de mestrado.
- A periodicidade pode ser irregular e o periódico existe há no mínimo 2 anos.
- O corpo de colaboradores (autores) pertence majoritariamente à instituição responsável pelo periódico